



RELATÓRIO DE GESTÃO 2014



RELATÓRIO DE GESTÃO	1
Índice	2
Introdução	3
Organização da Freguesia.....	4
Estrutura da Freguesia.....	5
Estrutura Orgânica dos Serviços	6
Recursos Humanos	10
Caraterização dos Recursos Humanos.....	11
Repartição dos Trabalhadores por Grupos de Pessoal	14
Absentismo, Disciplina e Formação	15
Segurança, Higiene e Saúde	16
Plano de Investimentos.....	18
Execução de Atividades por Classificação Funcional	23
Balancete por Centros de Custo	26
Relatório Síntese de Atividades	27
Execução Global do Orçamento	54
Receitas	56
Despesas	59
Centro Clínico	65
Piscina do Complexo Desportivo de Benfica	69
Ginásio.....	72
Ringue.....	74
Complexo Desportivo da Boavista	75
Atividades Económicas – Mercado Benfica e Aglomerado do Colégio Militar	78
Situação Económico Financeira – Balanço Simplificado	81
Balanço Funcional	83
Rácios de Funcionamento	86
Rácios de Análise Financeira.....	87
Rácios de Liquidez.....	88
Cash Flow	89
Demonstração de Resultados por Funções	90
Balancete de Apuramento dos Resultados.....	91

1. O presente Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas do ano de 2014 serão submetidos à apreciação do Órgão Executivo e do Órgão Deliberativo, nos termos do disposto nos artigos 16º, nº1, alínea e) e alínea b), do nº1 do artigo 9º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro.
2. Os referidos documentos cumprem o prazo de apresentação para aprovação previsto no artigo 76º, da Lei 73/2013, de 03 de Setembro e encontram-se devidamente certificadas por Auditor Externo conforme o artigo 77º da supramencionada Lei, na sequência de deliberações dos Órgãos Executivo e Deliberativo da Junta de Freguesia de Benfica, tomadas nas suas reuniões de 13/10/2014 e 10/12/2014, respetivamente.
3. Os referidos documentos foram executados de acordo com os requisitos estabelecidos no Decreto-Lei nº 55-A/99, de 22 de Fevereiro e encontram-se organizados de acordo com a Resolução nº4/2001 - 2ª Secção instruções nº1/2001 - publicado no Diário da República, II Série, nº191, de 18/08/2001, aprovado pela resolução nº04/01, do Tribunal de Contas, alterada pela resolução nº26/2013, publicada em DR, II série, nº226, de 21/11/2013 Neste pressuposto, é analisada a situação da Junta de Freguesia de Benfica, tanto na vertente “orçamental” como na vertente “económico-financeira”.
4. As contas de 2014 evidenciam um exercício económico cujos níveis de execução da receita e da despesa não possuem qualquer comparabilidade com os exercícios anteriores, em resultado da entrada em vigor do processo de reorganização administrativa da Cidade de Lisboa e do alargamento das competências próprias da Freguesia de Benfica com ele conexo.
5. Apesar de se tratar de um ano de identificação de novas necessidades, mas sempre na perspetiva da sustentabilidade financeira da Autarquia, as disponibilidades existentes no final do exercício eram de 1.294.995,17€
6. Durante o exercício de 2014 ao nível da contratação pública foi necessário dar resposta rápida a algumas necessidades identificadas em cada um das áreas onde a Freguesia de Benfica vem desenvolvendo a sua atividade, designadamente no Complexo Desportivo da Boavista, no Mercado de Benfica e na Higiene Urbana, quer ao nível das instalações, quer ao nível dos equipamentos, lançando assim novas bases para uma melhor gestão e para no futuro ser possível controlar e reduzir consumos excedentários.
7. O Executivo continuou a administrar recursos humanos existentes, bem como os recebidos em resultados das novas competências e independentemente do seu vínculo, desenvolveu todos os esforços para uma integração harmoniosa que suprisse as necessidades das áreas onde estes eram indispensáveis, mas visando simultaneamente uma melhor adaptação de cada um ao seu posto de trabalho.

A Presidente,

(Inês Drummond)

Campo Grande, 28 – 8º C
1700-093 Lisboa

Tel: 217 613 330
Fax: 217 613 339
Email: geral.lisboa@uhy-portugal.pt
Web: www.uhy-portugal.pt

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

**DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
DA JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA**

1. De acordo com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso Parecer sobre os documentos de Prestação de Contas da Junta de Freguesia de Benfica do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as quais compreendem o Balanço, Demonstrações de Resultados e Mapas de Execução Orçamental e os respectivos anexos.
2. Com base nos trabalhos efectuados elaborámos a Certificação Legal das Contas da Junta de Freguesia de Benfica.
3. Com suporte no parágrafo 7 da Certificação Legal das Contas, somos de Parecer que aprovem os Documentos de Prestação de Contas do Exercício Findo em 31 de dezembro de 2014.

Lisboa, 31 de março de 2015

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



António Tavares de Oliveira (ROC nº 656)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Junta de Freguesia de Benfica**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de Balanço 3.592.594,47 Euros e um total de Fundos Próprios de 3.192.601,12 Euros, incluindo um Resultado Líquido de 288.758,75 Euros), a Demonstração dos Resultados e os Mapas de Execução Orçamental (que evidenciam um total de 5.696.532,18 Euros de despesa paga e um total de 6.870.480,32 Euros de receita cobrada) do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Órgão Executivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do **Junta de Freguesia de Benfica**, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 seguinte, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Órgão Executivo, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. O património da **Junta de Freguesia de Benfica** apesar de se encontrar numa fase avançada de inventariação, carece de regularização no que respeita aos bens que lhe foram transmitidos para a sua administração e controlo pela Câmara Municipal de Lisboa, o que inviabiliza a validação das rubricas de imobilizado e respetiva titularidade.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7 anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Junta de Freguesia de Benfica** em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCAL.

Lisboa, 31 de março de 2015

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

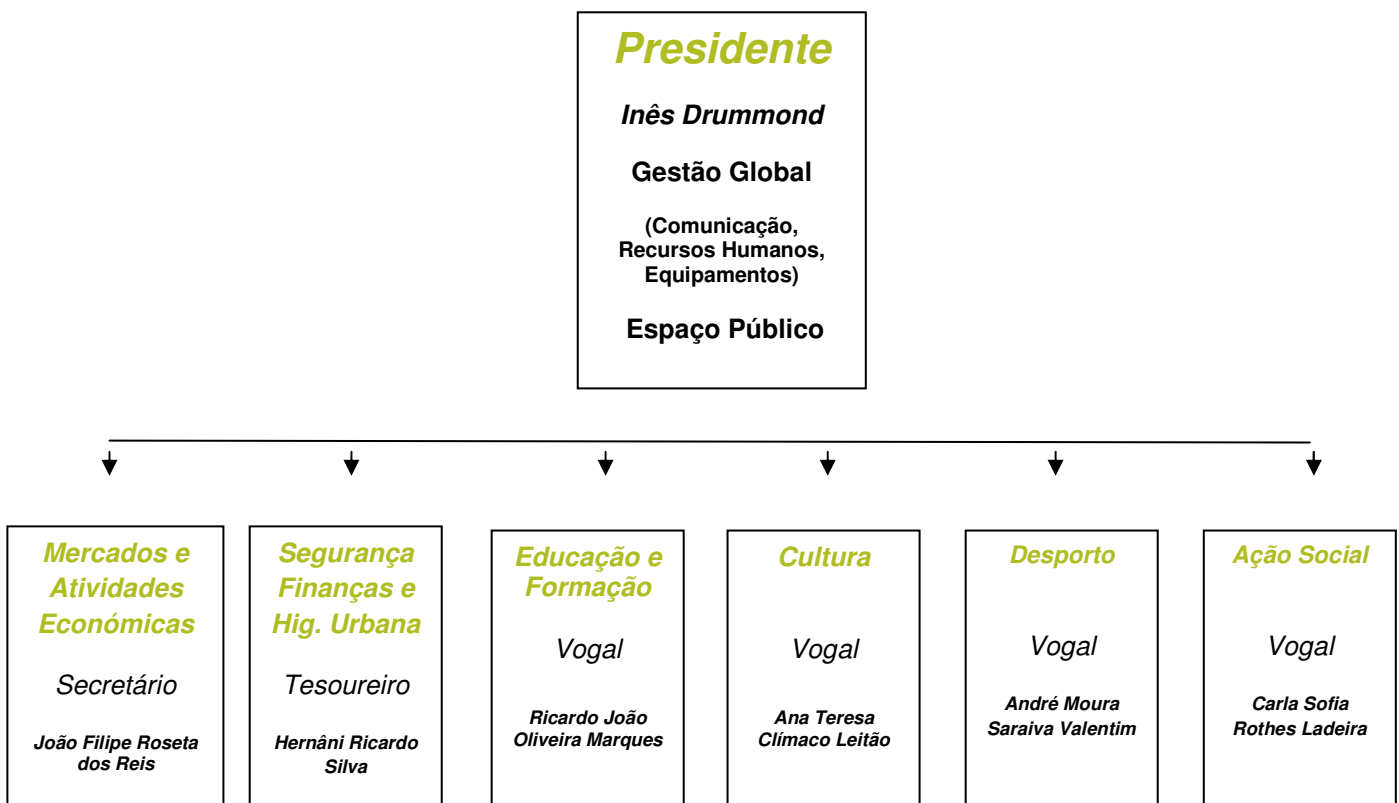


António Tavares da Costa Oliveira (ROC nº 656)

Organização da Freguesia

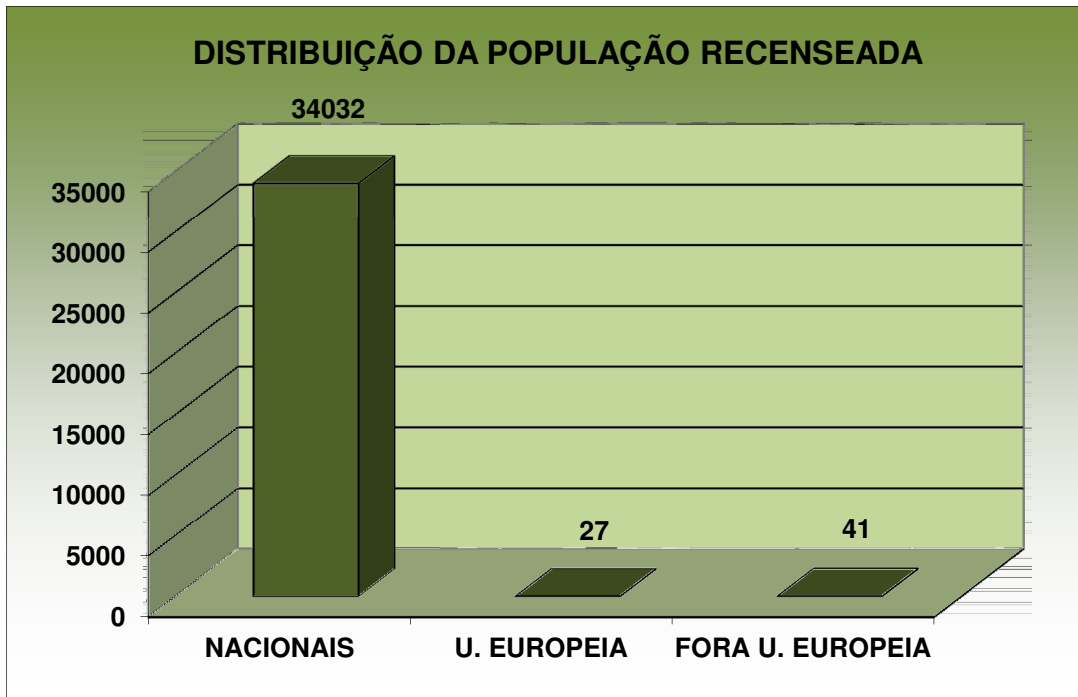
1. Nos termos do disposto no nº3 do artigo 6º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, a constituição, composição e organização dos Órgãos das Autarquias Locais, são reguladas pela Lei nº169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro e nos termos do nº1 do artigo 5º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, os Órgãos representativos da Freguesia são a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia.
2. **A Assembleia de Freguesia** é o Órgão Deliberativo da Freguesia, e é constituída por membros eleitos diretamente, **em número de 19** dado que o número de eleitores é superior a 20.000.
3. A composição da Assembleia de Freguesia resultante do último ato eleitoral está repartida da seguinte forma pelas diversas forças políticas: **PS (11), PSD (4), CDU (2), CDS (1) e BE (1)**.
4. **A Junta de Freguesia é o Órgão Executivo da Freguesia.** É constituído por um Presidente e por Vogais, dos quais dois exercerão as funções de Secretário e Tesoureiro. Nas Freguesias com mais de 150 eleitores o Presidente da Junta é o cidadão que encabeçou a lista mais votada na eleição para a Assembleia de Freguesia. Os Vogais são eleitos pela Assembleia de Freguesia, de entre os seus membros, mediante proposta do Presidente da Junta. Nas Freguesias com 20.000 eleitores ou mais eleitores há 6 Vogais.
5. O atual Executivo tomou posse em 25 de Outubro de 2013. **É constituído por 7 Membros, sendo o Presidente e 6 Vogais.** Os Pelouros em 31/12/2014 estavam atribuídos conforme Despacho nº2-PRE/2014, de 24 de Março de 2014, conforme se indica:

MANDATO 2013-2017 - (Membros em funções em 31-12-2014)



Estrutura da Freguesia

1. A Assembleia de Freguesia que tomou posse em 25 de Outubro de 2013, é constituída por 19 Membros, em função do número de eleitores recenseados à data do ato eleitoral. **Em 31/12/2014 o número total de eleitores recenseados nesta Freguesia era de 34.100**, caracterizados da forma que a seguir mostramos:



2. **A redução dos recenseados nos últimos nove anos foi de 3.998 eleitores.** A redução dos eleitores tem sido continuada ao longo deste período com variações mais ou menos expressivas, embora a do último ano seja das mais baixas verificadas, pois diminuiu apenas 331 eleitores.



Estrutura Orgânica dos Serviços

O **Regulamento de Organização dos Serviços da Junta de Freguesia de Benfica**, foi inicialmente aprovado por deliberação do Órgão Executivo de 07-12-2010 e aprovação do Órgão deliberativo de 15-12-2010, publicada em Diário da República, II série, nº3, de 05 de Janeiro de 2011.

O mesmo Regulamento de Organização dos Serviços **foi posteriormente alterado** por deliberação do Órgão Executivo de 12-04-2011 e aprovação do Órgão Deliberativo de 28-04-2011, publicada em Diário da República, II série, nº89, de 09 de Maio de 2011.

A Junta de Freguesia de Benfica tendo em vista a reorganização dos seus serviços decorrente da Reforma Administrativa prevista na Lei nº56/2012, de 08 de Novembro, cuja concretização e implementação decorreu ao longo de 2014, **elaborou um novo Regulamento Orgânico dos Serviços da Junta de Freguesia de Benfica**, aprovado pelo Órgão Executivo em 26/11/2014 e pelo Órgão Deliberativo em 10/12/2014, publicado em Diário da República, II série, nº21, de 30 de Janeiro de 2015.

Modelo de organização interna:

1 - Para a prossecução das atribuições e competências cometidas à Junta de Freguesia de Benfica, a organização interna dos serviços obedeceu, ainda, à estrutura definida no Regulamento Interno em vigor desde 2010, que considerando as novas competências decorrentes da Lei nº 56/2012, de 8 de novembro foi objeto de revisão, de modo a adaptar a nova estrutura orgânica da Junta às realidades daí decorrentes. O novo Regulamento Orgânico foi aprovado pelo Órgão Deliberativo em 2014-12-10, obedece ao modelo de estrutura hierarquizada, composta por 3 (três) unidades orgânicas flexíveis lideradas por pessoal dirigente, com cargo de direção intermédia de 2º grau e um número máximo de até 6 (seis) subunidades orgânicas lideradas por pessoal com funções de coordenação.

2 - As unidades orgânicas flexíveis lideradas por cargos de direção intermédia de 2º grau compreendem as seguintes Divisões:

- a) DAGPC - Divisão de Administração Geral, Recursos Humanos e Formação
- b) DPGF - Divisão de Planeamento e Gestão Financeira
- c) DMEPAL - Divisão Manutenção do Espaço Público, Património e Apoio Logístico

3 - Subunidades orgânicas e serviços de apoio, integradas ou não nas unidades orgânicas flexíveis de 2º grau, em áreas de intervenção e projetos cujas especificidades o exijam para garante da execução e acompanhamento dos mesmos.

Competências comuns às unidades orgânicas flexíveis:

Constituem atribuições comuns a todas as unidades orgânicas flexíveis:

- a)** Colaborar na elaboração das Grandes Opções do Plano, Orçamento e documentos de Prestação de Contas;
- b)** Assegurar a execução do plano de atividades e do orçamento das respectivas unidades orgânicas flexíveis;
- c)** Elaborar e submeter à aprovação da Junta as medidas, normas e regulamentos necessárias ao exercício da sua atividade;
- d)** Garantir o cumprimento das normas e regulamentos em vigor e dos despachos da(o) Presidente ou Vogais com competências delegadas, bem como de ordens de serviço;
- e)** Colaborar na elaboração de regulamentos, sobre matérias que se enquadrem no âmbito das respectivas competências, bem como propor a celebração de protocolos com outras entidades, colaborando na definição dos termos do respetivo clausulado;
- f)** Apoiar na elaboração dos cadernos de encargos no âmbito dos procedimentos de contratação pública que digam respeito à sua área de competência.
- g)** Elaborar os relatórios anuais de atividade da unidade orgânica ou funcional, bem como outros relatórios, periódicos ou pontuais, que sejam impostos por lei ou regulamento em vigor, ou solicitados pela(o) Presidente ou pelos Vogais com competências delegadas;
- h)** Propor as medidas organizativas, instruções, normas, regulamentos e diretivas, que contribuam para aumentar a eficácia e a qualidade do serviço prestado pela respetiva unidade orgânica ou funcional, bem como propor a adoção de medidas de natureza técnica e administrativa para simplificação e racionalização de métodos e processos de trabalho;
- i)** Organizar e manter atualizado e classificado o arquivo respeitante ao respetivo serviço;
- j)** Zelar pela conservação do equipamento a cargo da respetiva unidade orgânica flexível e colaborar no seu registo e cadastro;
- k)** Definir metodologias e regras que visem minimizar as despesas com o funcionamento da unidade orgânica ou funcional;
- l)** Assegurar o melhor e pontual atendimento dos fregueses e o adequado tratamento das questões e problemas por eles apresentados, nas suas áreas de competências;

m) Prosseguir as atribuições que, por aplicação do presente Regulamento, sejam cometidas à respectiva unidade orgânica flexível, bem como as que resultem de legislação em vigor, ou que lhe sejam cometidas por decisão superior;

n) Assegurar as demais competências que forem superiormente ou legalmente atribuídas, no âmbito de atuação da Unidade Orgânica, que não estejam expressamente previstas.

Competências comuns às subunidades orgânicas

a) Coadjuvar o titular do cargo dirigente de que dependam hierarquicamente, no âmbito das suas atribuições;

b) Coordenar as atividades e gerir os recursos da sua unidade funcional;

c) Executar as ações e operações necessárias à administração corrente das suas áreas de intervenção;

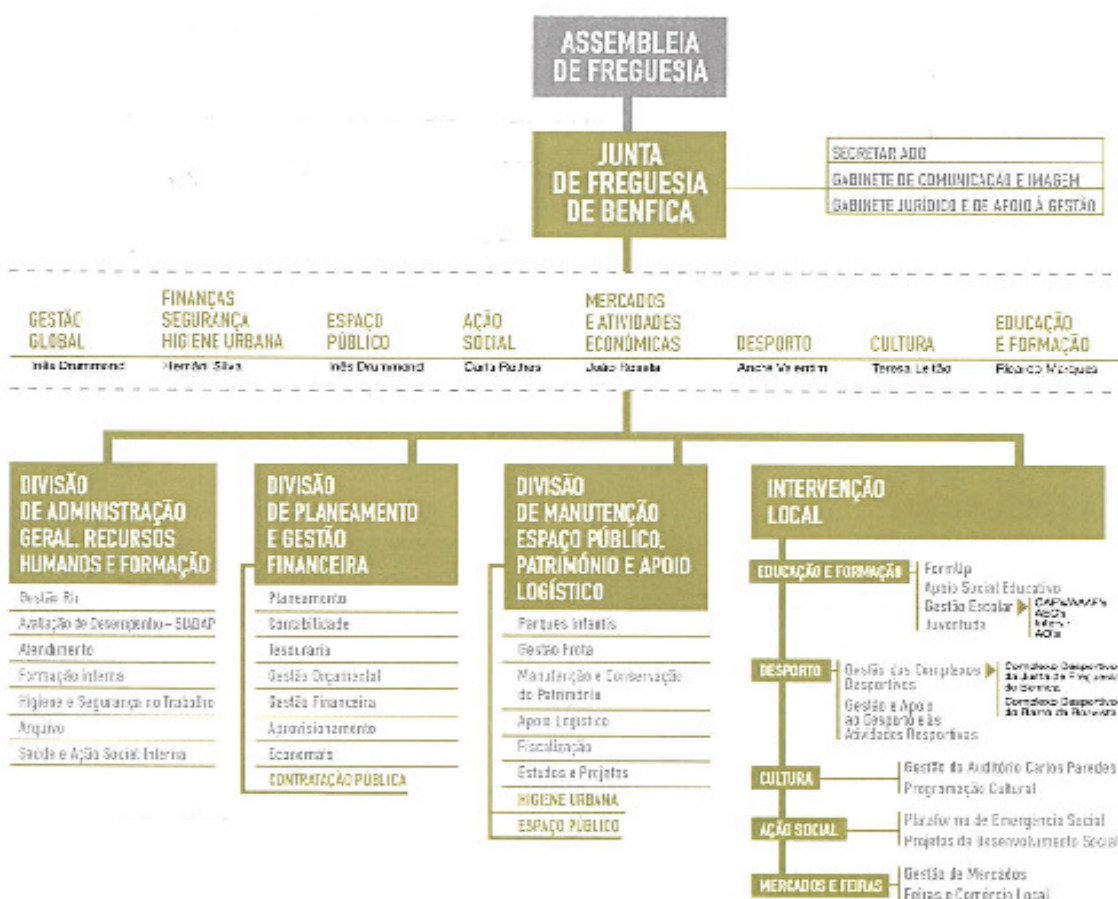
d) Uniformizar os procedimentos, em conformidade com considerações técnicas, princípios e regras de contabilidade pública;

e) Promover o estabelecimento de regras de arquivo e conservação documental nas suas áreas;

f) Colaborar na elaboração dos relatórios financeiros de acompanhamento da execução do Orçamento, complementados com indicadores de gestão que se mostrem adequados ou exigidos por lei ou regulamento, nas suas áreas de intervenção;

g) Colaborar na análise de estudos de viabilidade e avaliação de projetos e investimentos relativos às suas áreas;

h) Assegurar as demais competências que forem superiormente ou legalmente atribuídas, no âmbito de atuação da subunidade orgânica, que não estejam expressamente previstas.



Recursos Humanos

A Junta de Freguesia de Benfica, em conformidade com as normas legais em vigor, dispõe de um Mapa de Pessoal anualmente apresentado à Assembleia de Freguesia para aprovação, em conjunto com o Orçamento e Grandes Opções do Plano.

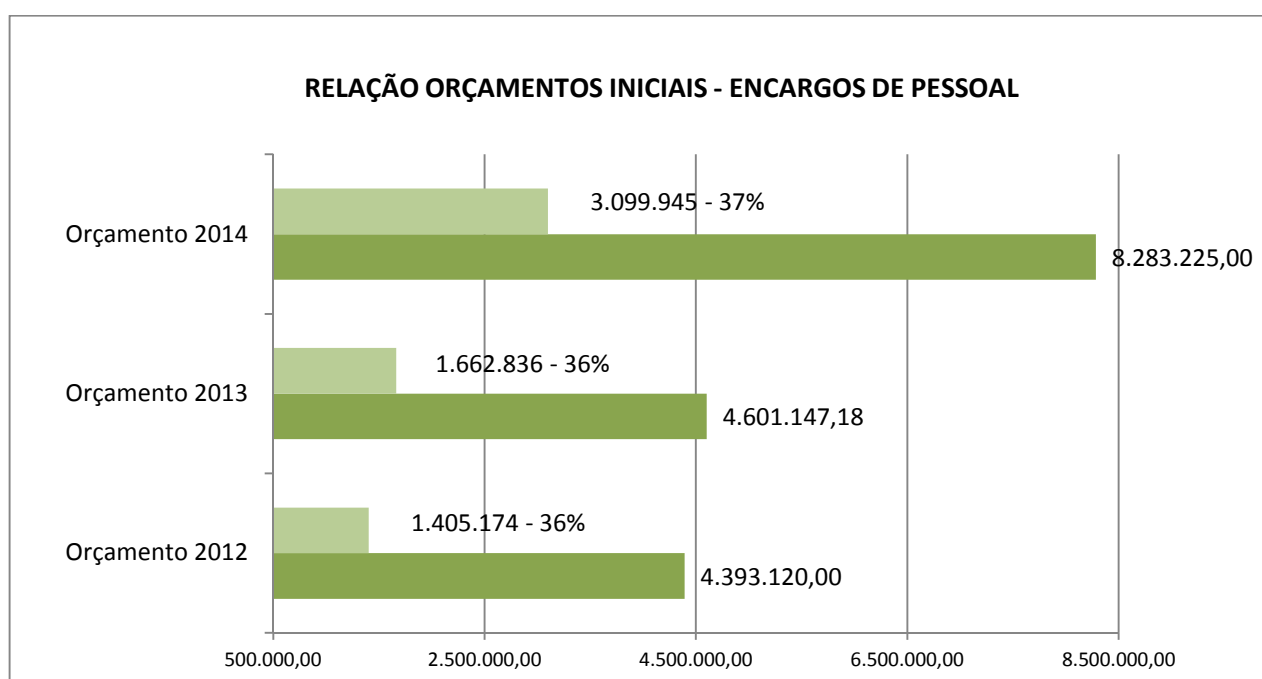
No ano de 2014, este instrumento foi devidamente atualizado e presente à Assembleia de Freguesia com a 1ª Revisão Orçamental de 2014, para enquadramento dos recursos humanos entretanto transitados do Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa e constantes do Anexo J do Auto de efetivação de transferência de competências, constando deste documento final os recursos já existentes, os recursos recebidos, bem como os recursos considerados indispensáveis para a prossecução de todos os projetos e programas constantes das competências que à Freguesia incumbem.

Assim, o ano de 2014 apresenta grandes variações do pessoal com CTFP, contando a JFB em 31/12/2014 um total de 114 trabalhadores com vínculo de emprego público.

No âmbito dos contratos de Prestação de Serviço transitaram da CML contratos constantes da Parte II do Anexo J do Auto de efetivação de transferência de competências, relativamente a 11 Auxiliares de Ação Educativa nas Escolas do Agrupamento de Escolas de Benfica e do Agrupamento Quinta de Marrocos e relativamente a outros 5 Prestadores de Serviços, que enquadram pessoal técnico de natação, pessoal operacional e auxiliar afeto ao funcionamento do Complexo Desportivo da Boavista.

Foram ainda celebrados ou mantidos no decurso do ano os contratos de prestação de serviços considerados indispensáveis ao desenvolvimento das diversas competências próprias da Autarquia, designadamente na área das novas competências em que não se verificou transição de recursos humanos.

Foram também celebrados ou mantidos acordos com Instituições das áreas da inserção social e IEFP para a aceitação de estagiários, bem como para integração de pessoas em contexto de trabalho ou em trabalho comunitário, designadamente em áreas que exigiam mão-de-obra das especialidade de eletricidade, canalização e serralharia.



O gráfico evidencia de forma clara a dimensão atingida quer em valores globais de orçamento, quer em matéria de recursos humanos totais, não comparável com os anos anteriores, atentas as ocorrências verificadas, ainda que na sua globalidade o acréscimo nos encargos com pessoal com vínculo e prestadores de serviços no último ano seja de apenas 1%.

Como vem sendo referido desde o início do presente relatório, a assunção das novas competências decorrentes da aplicação da Lei nº56/2012, de 08 de Novembro e os impactos gerados pela mesma ao nível organizacional e dos recursos humanos por forma a dar cabal cumprimento ao exercício das novas competências próprias, bem como garantir a continuidade dos programas que se mantiveram em vigor, influencia de forma determinante todos os dados apresentados para análise relativamente ao ano de 2014, elementos estes que não sendo possível comparar com os de anos anteriores, permitem no entanto expressar de forma mais clara a dimensão e expressão financeira da tarefa levada a cabo durante o exercício económico transato.

Deve ser referido igualmente que o montante global dos encargos com pessoal inclui 11,60% de encargos sobre as remunerações, percentagem que corresponde a cerca de 360.000,00€ e tem uma natureza variada pois para além do encargo da JFB relativo à Caixa Geral de Aposentações e à Segurança Social, respeita igualmente a Encargos de Saúde, Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, Prestações Familiares, ADSE, Segurança Social dos Prestadores de Serviços e Seguros de Acidentes de Trabalho.

Assim, numa análise primária os encargos globais de pessoal representaram 37% do valor do orçamento inicial e 45% do total das receitas brutas. No cômputo de todas as despesas realizadas e pagas no ano de 2014 os valores indicados no gráfico supra representam 54%, mas estas percentagens representam apenas uma mera avaliação do ano em apreço, na medida em que a quase totalidade das novas despesas foram assumidas a partir de Março de 2014, enquanto a obtenção de novas receitas veio ocorrendo de forma mais lenta e gradual durante o ano de 2014 e algumas receitas apenas tiveram início em 2015.

Caraterização dos Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2014 a Junta de Freguesia de Benfica contava com o contributo de **262 colaboradores**, dos quais **114 funcionários** com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado e **146 Prestadores de Serviços** distribuídos pelas diversas áreas de intervenção, nomeadamente: **20 Professores de Natação, 8 Professores de Ginástica, 39 Monitores e Auxiliares das Componentes de Apoio à Família, 25 Médicos e Outros Técnicos de Saúde no Centro Clínico e 4 no Complexo Desportivo da Boavista**. Os demais **50** encontram-se distribuídos **pelas áreas dos pelouros** conforme se encontra evidenciado nos gráficos respetivos, e ainda **2 colaboradores com contrato de avença**, um na área de Enfermagem e outro na área de Psicologia.

De referir ainda a colaboração de Professores no âmbito dos AEC's, competência com características específicas, atenta a não direta responsabilidade orçamental da JFB nesta área, mas com impactos diretos ao nível da gestão.

Na Gerência de 2014 a JFB recebeu no âmbito global dos recursos humanos transferidos, 2 trabalhadores em situação de mobilidade intercarreiras cujos processos foram desenvolvidos pela CML até final de 2014, situações reguladas pelo Capítulo III da Lei nº35/2014, de 20 de Junho (Lei do Trabalho em Funções Públicas), nos seus artigos 92º e seguintes.

O Orçamento de Estado para 2014, Lei nº83-C/2013, de 31 de Dezembro, através do seu artigo 39º "Proibição de valorizações remuneratórias continuou a vedar quaisquer alterações de posicionamento remuneratório previstas nos artigos 46º, 47º ou 48º da Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, entretanto revogada pela Lei nº 35/2014, de 2 de junho, e agora previstos nos seus artºs 156º e seguintes, tendo-se dado cumprimento ao legalmente definido, pelo que não se verificaram alterações nesta matéria.

Em 31-12-2014 a caracterização e distribuição dos recursos humanos na Junta de Freguesia de Benfica, era a que seguidamente se descreve devidamente ilustrada e complementada por gráficos:

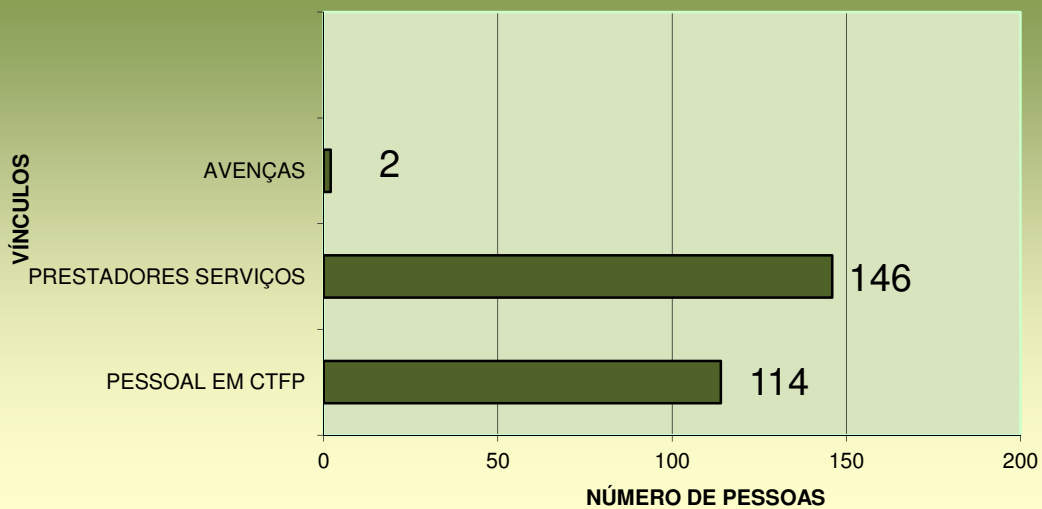
ANO	CTFP	PREST. SERVIÇOS E AVENÇA	ESTÁGIOS DO IEFP OU OUTROS PROG.
ANO 2011	49	59	0
ANO 2012	46	68	8
ANO 2013	46	114	0
ANO 2014	114	148	4

À semelhança do critério de elaboração do presente relatório no ano anterior, são considerados todos os intervenientes que anualmente contribuem para a concretização dos diversos serviços da Junta de Freguesia de Benfica, visando igualmente dar uma ideia exata da expressão e dimensão dos recursos existentes.

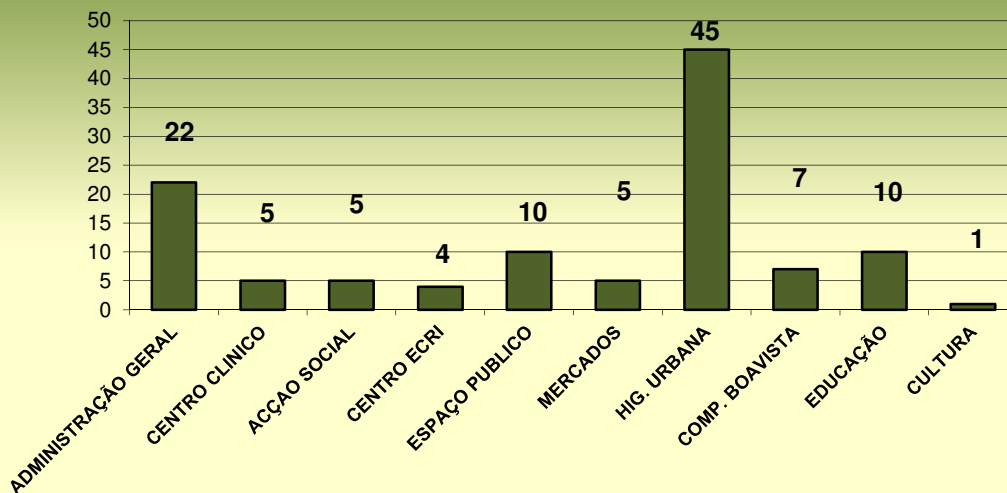
Desta forma, na sequência do alargamento dos serviços por via das novas competências foram transferidos 68 trabalhadores com CTFP e 16 com contrato de prestação de serviços, dos quais 11 na área da Educação (Auxiliares de Ação Educativa) e 5 na área do Desporto (Complexo Desportivo da Boavista).

A distribuição destes recursos pelas diversas atividades da JFB, bem como a sua caracterização quanto ao género, idade e habilitações é descrita nos gráficos a seguir expostos:

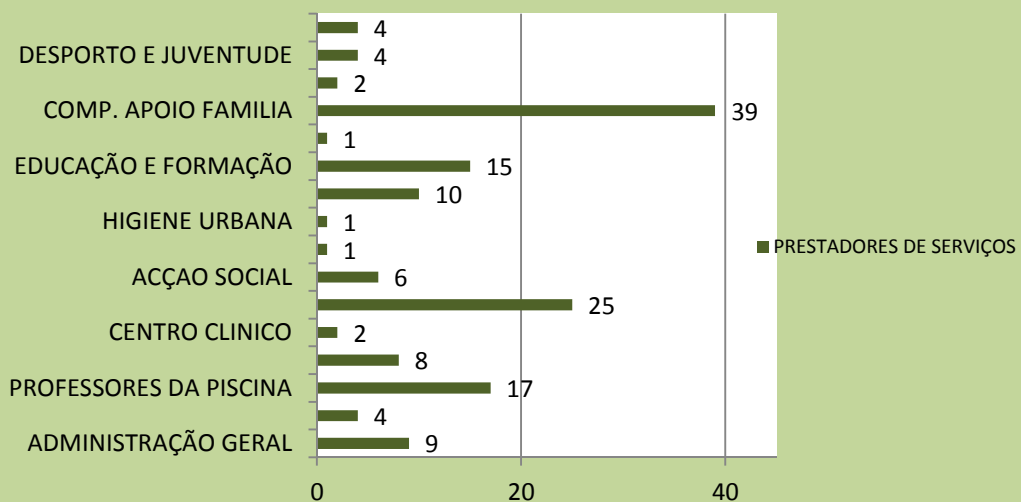
ESTRUTURA DO PESSOAL POR VÍNCULOS



DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL COM CTFP POR ORGANICA

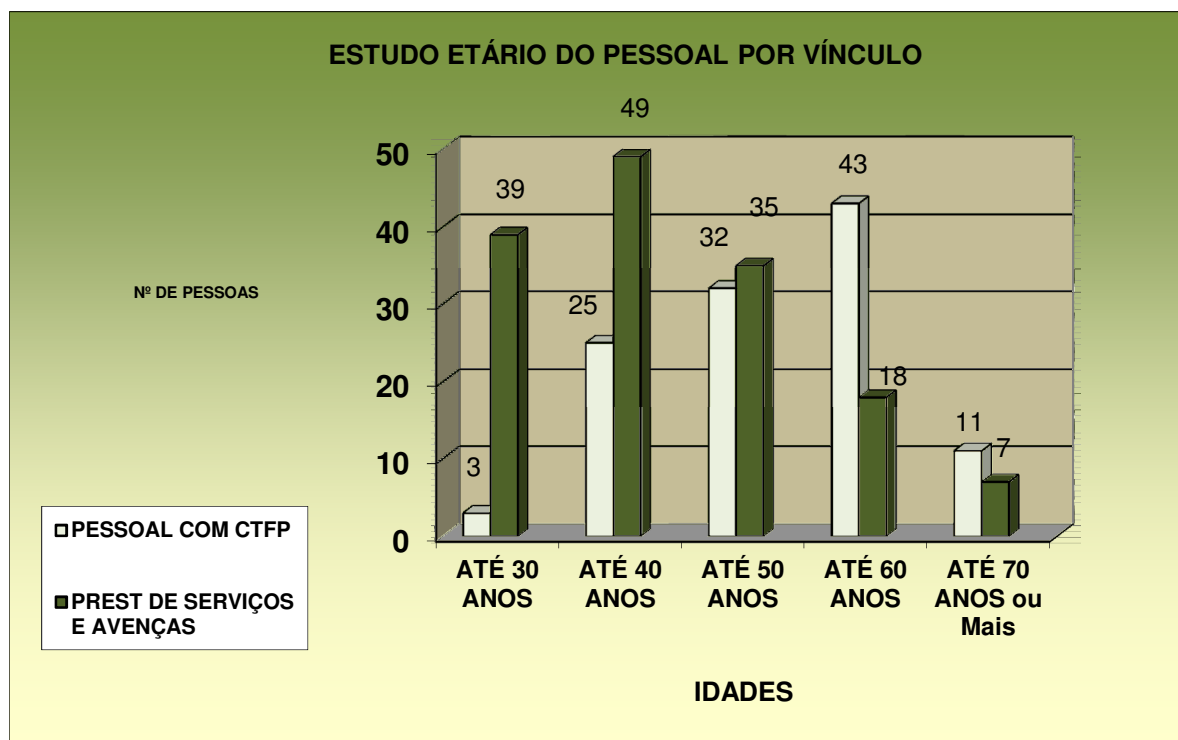
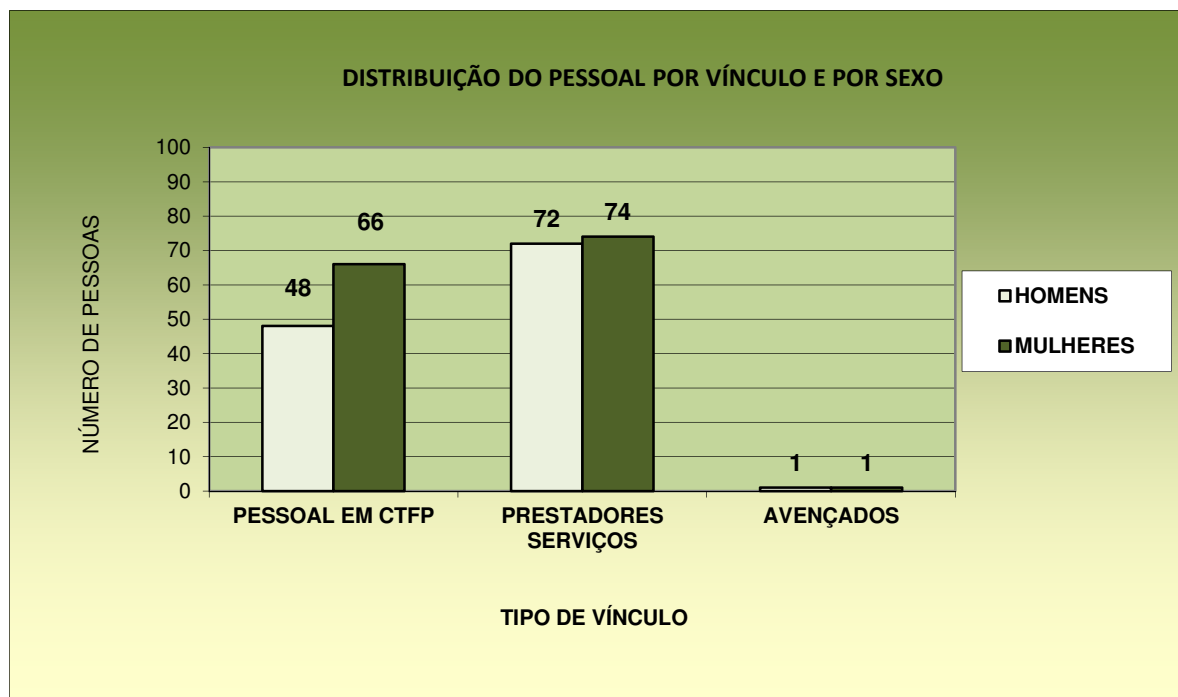


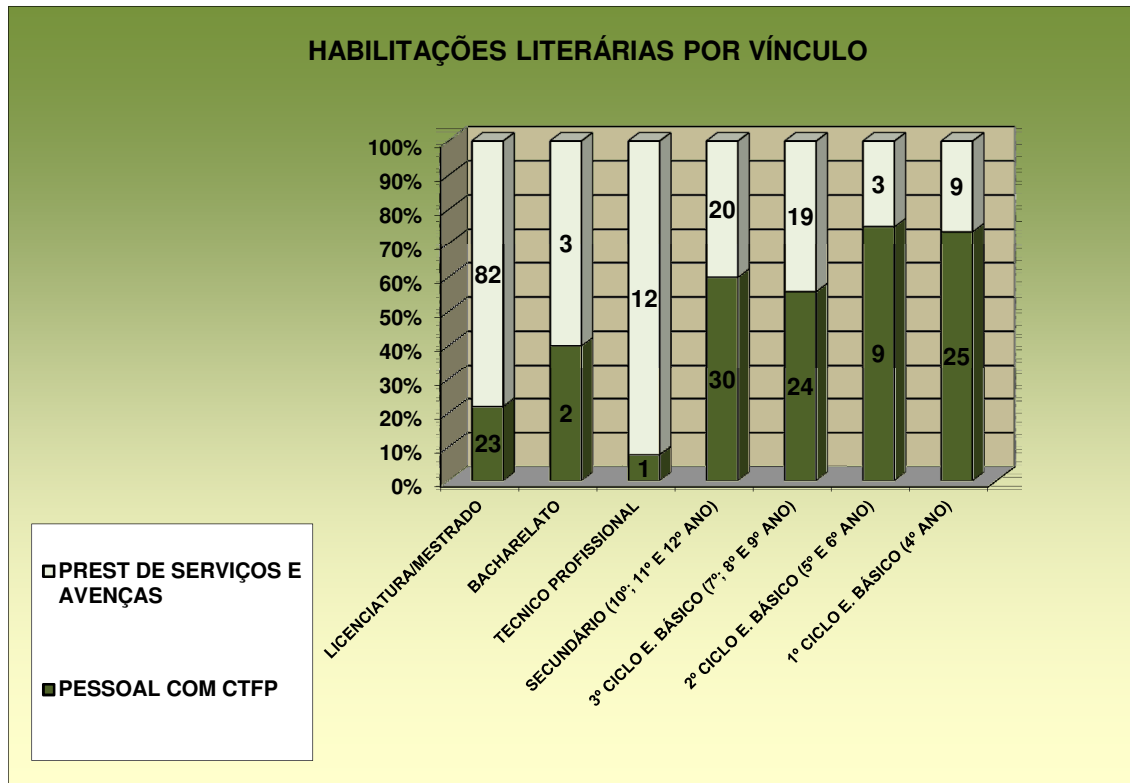
PRESTADORES DE SERVIÇOS



Repartição dos Trabalhadores por Grupos de Pessoal

Os gráficos que seguem visam dar sequência à caracterização dos recursos humanos por idade, sexo, habilitações literárias e vínculos e, tendo em conta as alterações verificadas no último ano.





Absentismo, Disciplina e Formação

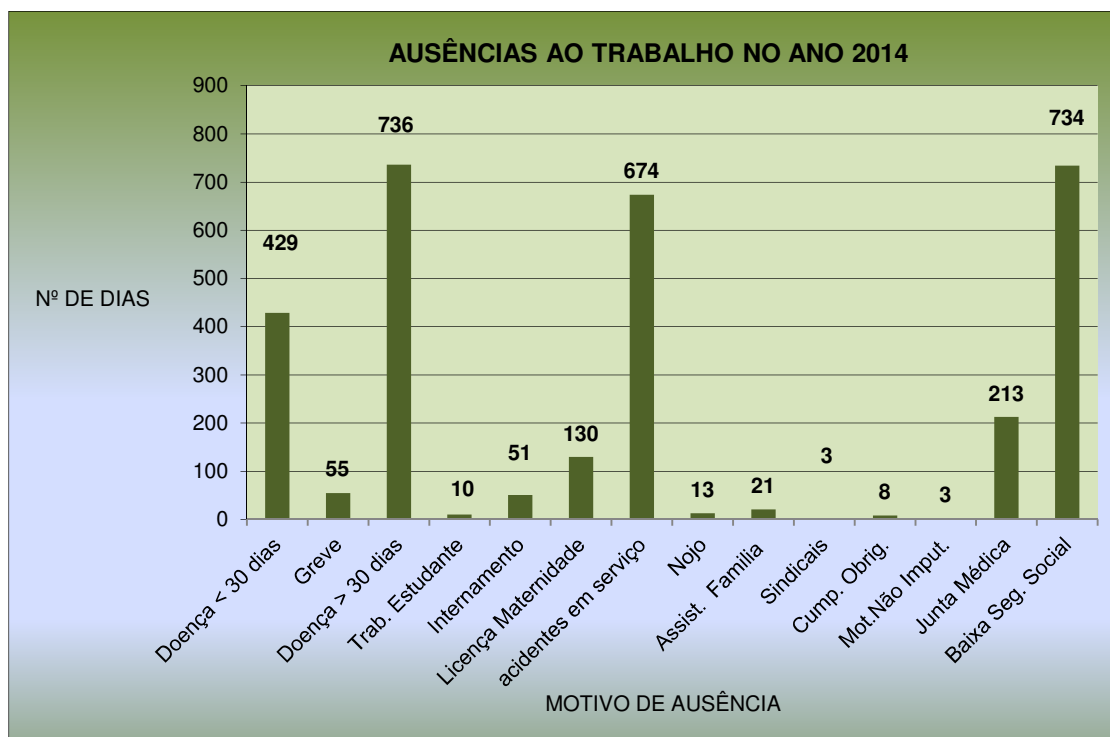
Em matéria de absentismo o número de dias de ausência ao serviço situou-se nos 3080 dias de ausência no ano 2014.

Atentas as alterações verificadas na estrutura dos recursos humanos em especial no número de trabalhadores envolvidos, que triplicou em 2014, não é possível estabelecer índices de comparabilidade com os anos anteriores, nesta matéria.

Assim deixam de ter relevância, em termos de comparabilidade, os dados relativos aos anos anteriores, iniciando-se em 2014 um novo ciclo cujos impactos só serão passíveis de avaliação nos próximos exercícios.

Importa no entanto relevar, em termos genéricos, que os fundamentos subjacentes ao absentismo são em especial as faltas por doença, que na sua totalidade atingiram os 2.112 dias e representam 68,57% dos motivos de ausência ao serviço. Das faltas, 37,83% ocorreram âmbito da ADSE, 23,83% no âmbito da Segurança Social e 6,92% confirmadas por Juntas Médicas.

De referir ainda uma realidade decorrente do alargamento originado pelas novas competências e pelas especificidades de algumas áreas como a Higiene Urbana, onde a maior ocorrência de acidentes em serviço constitui uma causa relevante de absentismo (21,88%), tendo grande parte destes processos transitado de situações já existentes à data da transferência de competências.



Na área da disciplina é de referir que a Junta de Freguesia de Benfica não desenvolveu no ano em referência qualquer **processo disciplinar**.

Em matéria de formação, considerando as ocorrências e alterações no quadro de pessoal verificadas ao longo do ano de 2014 o planeamento da formação foi comprometido, tendo de ser adaptado de forma a corresponder às necessidades formativas de cada momento e dotar, no imediato, os trabalhadores das competências indispensáveis à concretização das tarefas a concretizar.

Neste contexto e pese embora os constrangimentos, foi assegurada formação a trabalhadores das mais diversas áreas, através da frequência de ações de formação desenvolvidas pela CML, especialmente em áreas relativas às novas competências assumidas pela JFB, visando minimizar as dificuldades decorrentes da implementação e administração de áreas sem precedentes no anterior leque de competências das Freguesias.

Segurança, Higiene e Saúde

No âmbito do procedimento normal da JFB, foram efetuados os habituais rastreios anuais aos trabalhadores bem como os exames obrigatórios que constam de análises, eletrocardiograma e consulta e ainda exames auditivos aos operários que laborem com máquinas.

Os Trabalhadores transferidos e associados dos Serviços Sociais da CML continuam a beneficiar daquele regime nos termos das garantias que lhe foram asseguradas no auto de transferência.

Nos termos das deliberações tomadas pelo Executivo e Assembleia os Membros dos órgãos da Autarquia, os funcionários e os colaboradores beneficiam de consultas a preço reduzido no Centro Clínico, oferta que no **ano de 2014 verificou 480 consultas e representou um encargo financeiro de 9.023,44€**.

Estes números representam uma variação mínima de consultas em relação ao ano anterior, mas os custos originados pelas mesmas, que verificaram uma redução de 32,69%.

Foram efetuadas as inspeções legais às instalações e apresentados os respetivos relatórios às entidades oficiais, relativamente às condições e meios de segurança disponíveis nas instalações e necessários à proteção dos trabalhadores, bem como avaliação dos níveis de ruído, iluminação e poeiras originadas por alguns equipamentos.

Plano de Investimentos

O Plano de Investimentos previa para o ano de 2014 a execução de diversos projetos e ações cujo valor inicial definido era de 1.686.015,00€, os projetos estavam associados fundamentalmente à beneficiação das instalações, não só às instalações existentes que seria necessário adaptar para as necessidades decorrentes do alargamento dos serviços, como às novas instalações recebidas, por outro lado na área das intervenções em espaço público estavam igualmente previstas algumas empreitadas delegadas, decorrentes do Orçamento Participativo Municipal. Após uma revisão orçamental e cinco alterações orçamentais, o referido Plano sofreu ao longo do ano económico em apreço uma redução de 19,93% em relação ao valor inicial definido, conforme se indica:

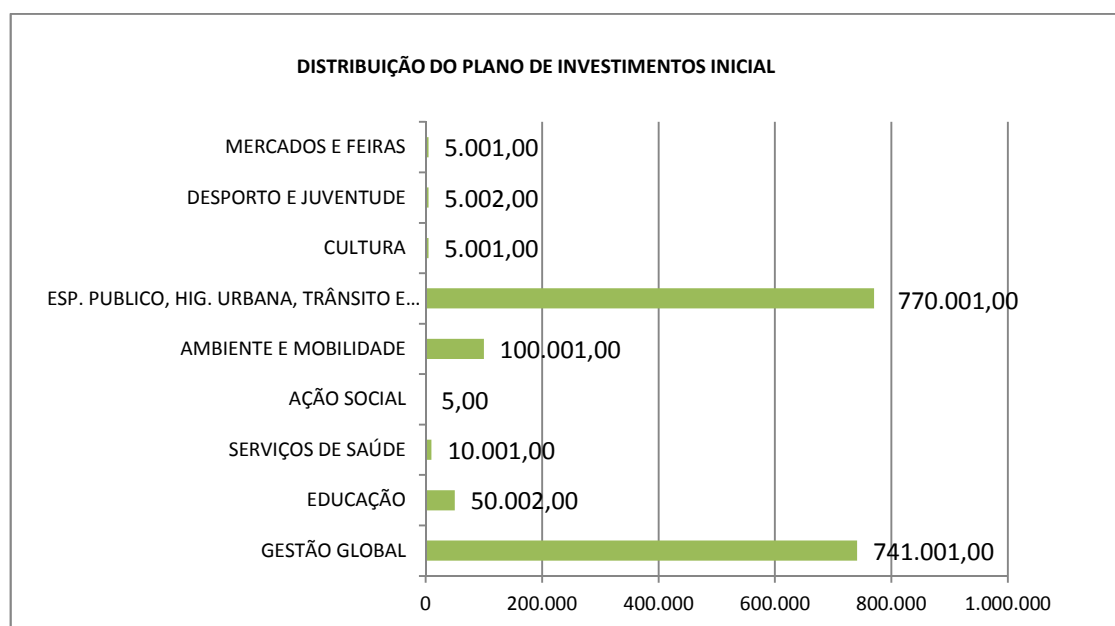
OBJETIVO	DESCRIÇÃO FUNCIONAL (*)	INICIAL	FINAL	VARIAÇÃO
01.01.02	GESTÃO GLOBAL	741.001,00	628.501,00	-112.500,00
02.01.00	EDUCAÇÃO	50.002,00	11.002,00	-39.000,00
02.02.01	SERVIÇOS DE SAÚDE	10.001,00	2.501,00	-7.500,00
02.03.02	AÇÃO SOCIAL	5,00	5,00	0,00
02.04.07	AMBIENTE E MOBILIDADE	100.001,00	38.503,00	-61.498,00
02.04.08	ESP. PUBLICO, HIG. URBANA, TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO	770.001,00	566.242,05	-203.758,95
02.05.01	CULTURA	5.001,00	5.001,00	0,00
02.05.02	DESPORTO E JUVENTUDE	5.002,00	2.502,00	-2.500,00
03.04.01	MERCADOS E FEIRAS	5.001,00	95.651,00	90.650,00
TOTAL		1.686.015,00	1.349.908,05	-336.106,95

(*)No Orçamento as Funções Ambiente e Espaço Público constam de uma única orgânica designada "Espaço Público"

Esta alteração está associada por um lado à conclusão de alguns trabalhos em espaço público ainda no ano anterior, antecipação que não prevista à data da elaboração do orçamento, por outro lado houve necessidade de dar resposta imediata a necessidades identificadas em instalações recebidas no âmbito das novas competências, com especial relevância para o Mercado de Benfica e Complexo Desportivo da Boavista.

Assim, para a concretização dos Protocolos, Programas e Acordos celebrados, o valor final do PPI ficou fixado em 1.349.908,05€.

O nível de execução global conseguido foi de 52,10% e atingiu o montante final de 703.241,98€.



EXECUÇÃO DO PPI		
DESCRIÇÃO FUNCIONAL (*)	VALOR	% EXECUÇÃO
GESTÃO GLOBAL	235.321,76	37,44%
EDUCAÇÃO	6.891,91	62,64%
SERVIÇOS DE SAÚDE	1.550,78	62,01%
AÇÃO SOCIAL	0,00	0,00%
AMBIENTE E MOBILIDADE	16.119,56	41,87%
ESP. PÚBLICO, HIG. URBANA, TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO	396.214,08	69,97%
CULTURA	4.563,24	91,25%
DESPORTO E JUVENTUDE	2.422,51	96,82%
MERCADOS E FEIRAS	40.158,14	41,98%
TOTAL	703.241,98	

(*)No Orçamento as Funções Ambiente e Espaço Público constam de uma única orgânica designada “Espaço Público”

O primeiro aspeto a realçar é o de que, o ano 2014 é afetado em todas as matérias e consequentemente também em opções de investimento em função das novas competências, novas instalações e novas atividades que vieram alterar substancialmente a dimensão e âmbito das áreas onde a Freguesia passou a ter de intervir, ao mesmo tempo que foi necessário identificar necessidades imediatas e agir nas situações mais prementes.

Esta identificação com uma realidade nova para a freguesia veio a originar diversas correções e acertos ao nível das previsões e das opções, para inclusão dos projetos associados aos investimentos nas novas áreas que pela sua urgência vieram influenciar os projetos iniciais em matéria de investimento.

Assim e numa análise que não pode se comparativa descreve-se de forma sucinta a execução que a cada área funcional coube.

Os maiores graus de execução em matéria de projetos e programas inscritos no Plano de Investimentos (PPI) pertencem à área da **Cultura** com 91,25% por ser esta uma atividade que não foi afetada diretamente pelo impacto do alargamento das competências, tendo centrado os seus esforços na concretização dos projetos previamente delineados no PPI e à área do **Desporto e Juventude** que apresenta uma execução de 96,82%, este por razões diversas das anteriores já que passou a gerir dois Complexos Desportivos, instalações que por terem uma utilização permanente implicam também um permanente esforço de investimento e renovação, daí que esta área apresente de forma continuada níveis de execução do Plano de Investimento superiores a noventa por cento.

Também com níveis elevados de execução surge ainda o Pelouro do **Espaço Público e Higiene Urbana** com uma percentagem de 69,97%, que resulta de todas as empreitadas concluídas na manutenção das calçadas, ordenamento de estacionamento e muitas outras referenciadas no relatório de atividades que segue, bem como alguns investimentos imediatos relativos à Higiene Urbana e associados ao reforço dos equipamentos e viaturas afetas àquele serviço.

A execução dos investimentos no pelouro da **Educação** e na área da **Saúde** que rondam em ambos os casos os 62%, mas tem fundamentos diferentes na medida em que a Educação viu alargada a sua área de intervenção nos equipamentos escolares no âmbito das novas competências, enquanto a execução da área de saúde cumpre o calendário de investimentos definido para o ano 2014.

Por último temos três áreas entre os 37% e os 41%, respetivamente a **Administração Geral**, o **Ambiente e Mobilidade** e os **Mercados e Feiras**.

A **Administração Geral** transferiu para as suas opções de investimento a verba destinada à construção do Equipamento Sénior cuja concretização continua a aguardar-se e como forma de não penalizar os níveis de execução dos diversos Pelouros pois a verba pela sua relevância, afeta significativamente os níveis de execução da área a que se encontre afeta, mas continua a ser um objetivo relevante a considerar nas opções definidas em cada exercício económico.

A execução da área do **Ambiente e Mobilidade**, reflete o esforço feito na melhoria das estruturas de rega e outras afetas às zonas verdes, bem como investimento efetuado ao nível da recolha de resíduos nessas mesmas zonas em consonância com as novas atividades e serviços associados à Higiene Urbana que a Autarquia passou agora a gerir.

Por último é de referir a nova área funcional de **Mercados e Feiras**, que veio integrar não só o Mercado abastecedor de Benfica mas também o aglomerado do Colégio Militar. Estes equipamentos, que transitaram efetivamente para a Freguesia de Benfica apenas em Maio de 2014, exigiram particular atenção não só pela dimensão, intervenientes, organização e recursos requeridos, mas fundamentalmente pelo estado de degradação das instalações e de alguns equipamentos indispensáveis ao normal funcionamento do Mercado de Benfica, pelo que o grau de execução de investimentos de 41,98% evidencia as opções estratégicas tomadas rapidamente em relação àquela atividade.

O Pelouro da **Ação Social** não tinha nas suas opções para este ano económico quaisquer previsões de investimentos.

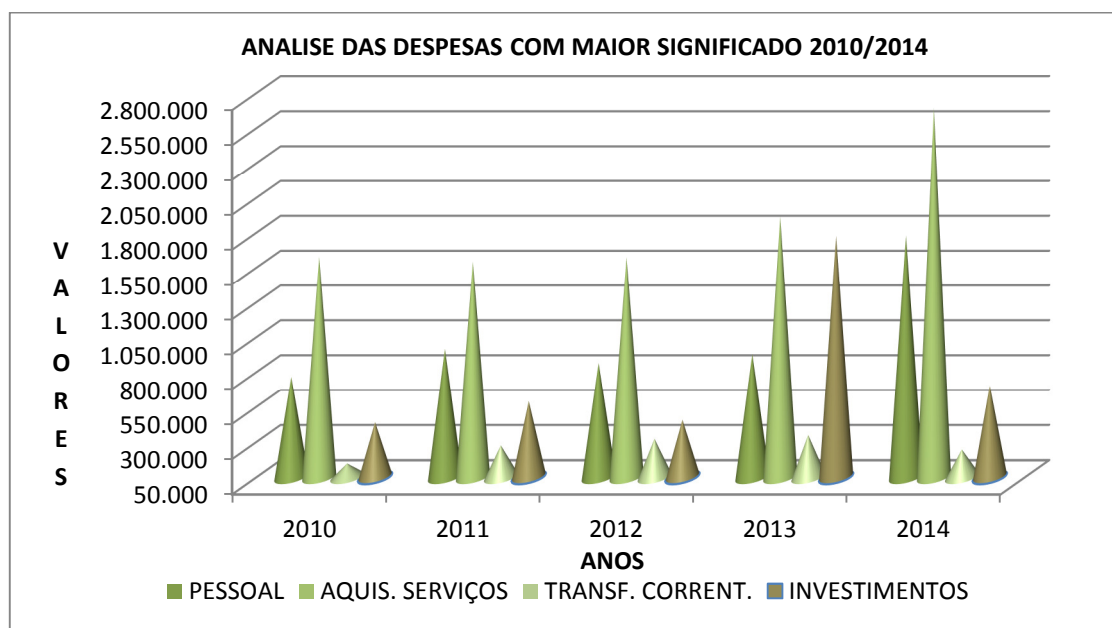
O gráfico de análise aos investimentos nos últimos quatro anos, que adiante mostramos tem apenas uma função informativa, na medida em que os resultados de 2014 não são passíveis de comparação com qualquer exercício anterior, nem eventualmente com os futuros, quer quanto à natureza dos mesmos, quer quanto à situação da Junta de Freguesia de Benfica, que com as novas competências próprias passa a incluir no seu âmbito de investimentos muitos equipamentos que anteriormente não possuía. Outro fator que afeta a comparabilidade diz respeito também às características de que se revestiram os investimentos do ano anterior em que a Autarquia recebeu muitas delegações de competências para a realização de investimentos, situação que já não ocorreu em 2014.

Assim, **o valor dos investimentos de 2014 sendo inferior ao de 2013 atendendo à situação particular daquele ano já referida, foi o maior valor verificado nos últimos anos** e as perspetivas futuras são de que os valores a atingir sofram ajustamentos nos próximos exercícios económicos.

O montante total da receita arrecadada no ano de 2014 foi de 5.913.749,84€, pelo que **o montante de investimentos efetuados no ano em apreciação corresponde a 11,89% do total da receita**, sendo esta referência meramente indicativa, uma vez que também se verificaram alterações nos montantes da receita arrecadada que não se verificavam em anos anteriores, mas que terão expressão relevante para o futuro.

Os investimentos de 2014 representaram 12,35% do montante global das despesas executadas e pagas no ano em referência.

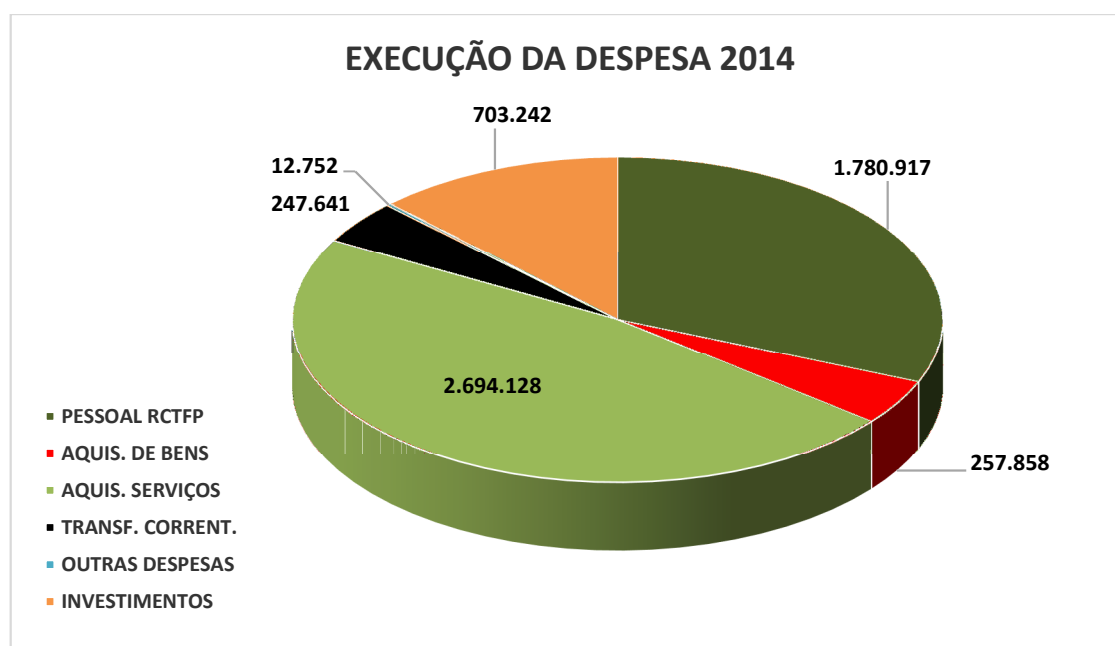
Com o aumento dos valores do orçamento para montantes que estão próximos dos 50%, verifica-se o conseqüente acréscimo de receitas e despesas que afetaram o exercício de 2014, pelo que, como poderão verificar nos gráficos e mapas que seguem, as variações e a sua natureza.



ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA DESPESA

DESPESAS	2010	2011	2012	2013	2014
CORRENTES					
PESSOAL	765.950	967.370	866.113	929.698	1.780.917
AQUIS. DE BENS	127.545	145.100	150.902	190.297	257.858
AQUIS. SERVIÇOS	1.629.608	1.594.339	1.625.571	1.915.685	2.694.128
TRANSF. CORRENTES	148.698	276.995	323.587	350.664	247.641
OUT. DESPESAS	25.014	8.953	6.611	5.676	12.752
CAPITAL					
INVESTIMENTOS	441.538	591.145	457.781	1.777.777	703.242
TOTAL	3.138.353	3.583.902	3.430.565	5.169.797	5.696.539

Os dados que se apresentam nos mapas e gráficos visam evidenciar a variação verificada ao nível da despesa nos últimos cinco anos, bem assim, conforme já ficou referido a situação excecional verificada com as delegações de competências no ano de 2013 que ajuda a diluir um acréscimo de cerca de 50% verificado na despesa total. Permite igualmente identificar qual a natureza das despesas fortemente influenciada pelas novas competências da Freguesia de Benfica.



Execução de Atividades por Classificação Funcional

No âmbito do Plano de Atividades a Junta de Freguesia deu continuidade não só aos projetos e ações constantes do PPA que vem desenvolvendo ao longo do tempo, procedendo em alguns casos ao seu alargamento com base no novo quadro de competências que lhe incumbe, bem como às atividades decorrentes dos Protocolos ainda subsistentes, designadamente associados às CAF/AAAF e Assistentes Operacionais na área da Educação, ao Programa BIP-ZIP e ao Fundo de Emergência Social na área da Ação Social, mas implementou ainda muitas outras ações, resultado da auscultação permanente das necessidades da população face às suas características específicas, visando que em todos eles o número de participantes e o leque de utentes abrangidos seja sempre crescente e cuja descrição mais exaustiva consta do Relatório Síntese das Atividades.

No ponto seguinte juntamos um relatório tão detalhado quanto possível relativamente ao desenvolvimento dos Projetos e Ações levados a cabo pela Junta de Freguesia de Benfica durante o ano 2014.

O Plano de Atividades para 2014 que apresentava inicialmente o valor constante do mapa que segue, após dez alterações orçamentais e uma revisão verificou um acréscimo global de 12,25% que foi repartido por quase todas as áreas, com especial significado na área do **Ambiente e Mobilidade**, para dar enquadramento e expressão real à dimensão dos trabalhos de manutenção de espaços verdes que incluem o Parque Silva Porto e o Eucaliptal, bem como a outros serviços de fiscalização, limpeza e recolha de resíduos e outras atividades de informação e sensibilização ambiental sem as quais não será possível rentabilizar o esforço efetuado na recuperação.

OBJETIVO	DESCRIÇÃO FUNCIONAL (*)	INICIAL	FINAL	VARIAÇÃO
01.01.02	GESTÃO GLOBAL	181.722,92	195.775,92	14.053,00
02.01.00	EDUCAÇÃO	421.682,96	469.457,96	47.775,00
02.02.01	SERVIÇOS DE SAÚDE	294.223,67	319.747,81	25.524,14
02.03.02	AÇÃO SOCIAL	579.609,50	613.467,66	33.858,16
02.03.04	CENTRO ECRI	56.917,34	60.333,34	3.416,00
02.04.07	AMBIENTE E MOBILIDADE	354.390,21	493.215,21	138.825,00
02.04.08	ESP. PÚBLICO, HIG. URBANA, TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO	53.427,06	61.027,06	7.600,00
02.05.01	CULTURA	65.600,00	59.931,00	-5.669,00
02.05.02	DESPORTO E JUVENTUDE	144.750,00	142.993,00	-1.757,00
TOTAL		2.152.323,66	2.415.948,96	263.625,30

(*)No Orçamento as Funções Ambiente e Espaço Público constam de uma única orgânica designada “Espaço Público”

A execução anual das atividades previstas no Plano de Ações (PPA) atingiu o montante de 1.843.977,06€, correspondente a um grau de execução de 89,83%. O montante gasto nos projetos é semelhante ao do ano transato, no entanto muitos outros projetos levados a cabo que apenas se encontram-se descrito quanto à sua natureza na parte do relatório de atividades que segue, em virtude de a Junta de Freguesia de Benfica os ter assumido quando estes já se encontravam em curso, o que se fica a dever à transferência de competências e visou dar a devida continuidade a estes projetos e ações. No entanto é habitual que anualmente os projetos executados se situem muito para além dos constantes do PPA inicialmente definidos como mais relevantes.

A execução das atividades previstas no Plano de Ações (PPA) teve a seguinte distribuição:

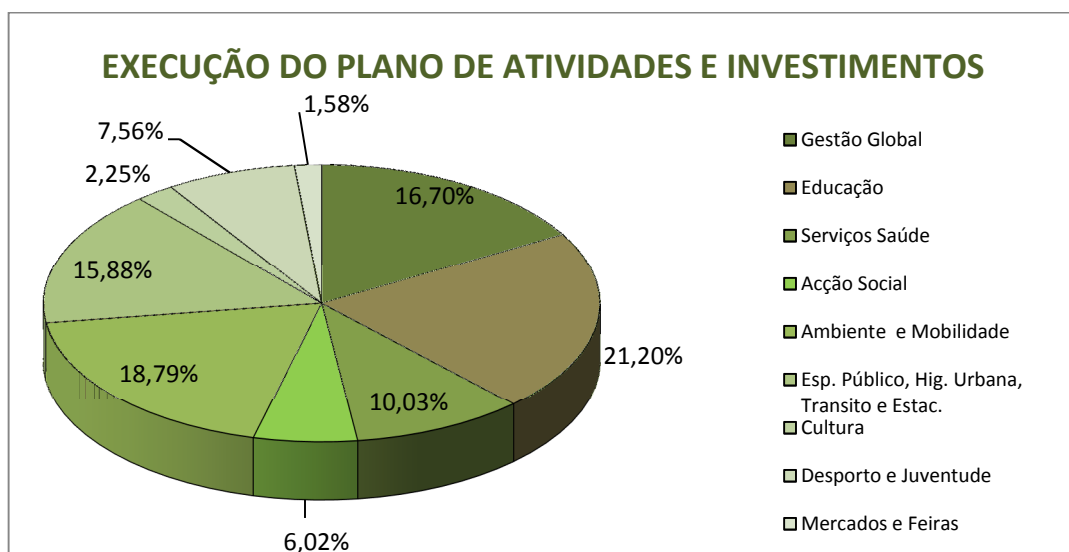
PPA		
AREAS FUNCIONAIS DOS PROJECTOS	PERCENTAGENS	VALOR
Gestão Global	10,31%	190.153,52
Educação	28,91%	533.150,26
Serviços Saúde	13,77%	253.832,98
Ação Social	8,31%	153.221,09
Ambiente e Mobilidade	25,08%	462.404,76
Esp. Público, Higiene Urbana, Transito e Estac.	0,45%	8.233,40
Cultura	2,86%	52.799,26
Desporto e Juventude	10,31%	190.181,79
Mercados e Feiras	0,00%	0,00
	100,00%	1.843.977,06

Assim, o PPA apresenta um grau de execução global de 89,83%, percentagem que apesar de não ser comparável com o ano anterior, quer em termos de valor, quer em termos de ações, representa mesmo assim um acréscimo de 12,35% em termos meramente percentuais relativamente ao ano transato.

Quanto aos níveis de execução de cada uma das áreas, os valores apresentados são variáveis, dependendo este fato, da execução dos projetos inicialmente previstos, pois o contínuo aditamento de atividades e iniciativas que foram sendo recebidas e executadas no âmbito das novas competências ao longo de todo o ano de 2014, não permitiu que em cada momento as iniciativas fossem vertidas no PPA.

Durante o ano de 2014 era particularmente importante obter informação sobre o desempenho de certas atividades sobre as quais os elementos eram escassos, pelo que se procurou fundamentalmente tratar todos os dados por centros de custos, sendo por isso o Balancete de Centros de Custos a melhor expressão das reais execuções de cada uma das áreas e inclui os investimentos e ações compreendidos em cada uma delas.

Para comparação dos níveis de concretização globais dos Investimentos e das Ações, bem como ao peso que têm no orçamento da Junta, mostramos a seguir o Gráfico da execução global incluindo investimentos e atividades (PPI + PPA)



A execução global das atividades (Investimentos + Ações) atingiu o montante de 2.547.219,04€, correspondente a 44,72% de todos os compromissos assumidos e pagos no ano de 2014 e representa, apenas numericamente, conforme já foi referido, um decréscimo em relação ao ano anterior, dado que as ações se concretizaram muito para além das definidas em PPA.

A execução global do Plano de Investimentos e do Plano de Atividades teve a seguinte distribuição:

PPI + PPA		
AREAS FUNCIONAIS DOS PROJECTOS	% EXECUÇÃO	VALOR
Gestão Global	16,70%	425.475,28
Educação	21,20%	540.042,17
Serviços Saúde	10,03%	255.383,76
Ação Social	6,02%	153.221,09
Ambiente e Mobilidade	18,79%	478.524,32
Esp. Público, Hig. Urbana, Transito e Estac.	15,88%	404.447,48
Cultura	2,25%	57.362,50
Desporto e Juventude	7,56%	192.604,30
Mercados e Feiras	1,58%	40.158,14
	100,00%	2.547.219,04

A sustentabilidade da despesa total, incluindo as atividades atrás referidas, foi feita por 78,90% de receitas externas e 21,10% de receitas próprias que se encontram descritas quanto à sua natureza no capítulo próprio das “Receitas”.

Convém realçar que o nível das receitas próprias associadas a atividades, apresentaram bons níveis no ano de 2014 e representaram 1.247.801€, mostrando a preocupação com a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos e em resultado de um acompanhamento cuidado das áreas geradoras de receita.

É ainda de referir que a receita própria não representa toda a sua dimensão real, na medida em que algumas áreas geradoras de receita apenas começaram a ser executadas e administradas pela JFB em Maio de Setembro de 2014, e a área dos Licenciamentos apenas em Janeiro de 2015, pelo que os valores apresentados não são ainda representativos da capacidade geradora de receitas de todas as atividades agora compreendidas no âmbito das competências da Junta de Freguesia de Benfica.

Balancete por Centros de Custo

O Balancete de Centros de Custo que a seguir se anexa, expressa os montantes reais afetos a cada área independentemente da sua previsão em plano de atividades.

FREGUESIA DE BENFICA

CONTROLO ORÇAMENTAL - CENTROS CUSTO

Data: 23/01/2015

De 01/01/2014 a 31/12/2014

Ano: 2014

(unidade EUR)

Centros de Custo		VALORES			
Centro Custo	Descrição	Total Mês	Total Acumulado	Valor Orçamentado	SALDO
1	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.168.675,74	1.168.675,74	1.684.844,50	516.168,76
2	CENTRO CLINICO	348.923,06	348.923,06	349.001,60	78,54
3	AÇÃO SOCIAL	330.094,51	330.094,51	332.468,84	2.374,33
301	ATIVIDADES DE AÇÃO SOCIAL	190.250,87	190.250,87	191.468,84	1.217,97
302	ATIVIDADES PARA SENIORES	44.978,17	44.978,17	45.000,00	21,83
303	BALNEARIO E LAVANDARIA SOCIAL	11.154,36	11.154,36	12.000,00	845,64
304	PRAIA CAMPO SENIOR	27.887,50	27.887,50	28.000,00	112,50
305	APOIOS SOCIAIS E HABITAÇÃO	55.823,61	55.823,61	56.000,00	176,39
4	ESPAÇO PUBLICO	1.651.488,48	1.651.488,48	2.513.662,45	862.173,97
401	HIGIENE URBANA	537.724,33	537.724,33	939.025,56	401.301,23
402	AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES	471.687,05	471.687,05	473.137,02	1.449,97
403	SINALIZAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL	9.489,18	9.489,18	10.000,00	510,82
404	BX ADVENTURE PARK	7.683,40	7.683,40	10.000,00	2.316,60
405	INTERVENÇÕES EM ESPAÇO PUBLICO	474.825,99	474.825,99	789.346,21	314.520,22
406	PARQUE SÍLVA PORTO	106.588,72	106.588,72	107.000,00	411,28
407	EUCALIPTAL	40.234,46	40.234,46	41.000,00	765,54
408	LICENCIAMENTOS	1.389,90	1.389,90	140.153,66	138.763,76
409	ESPAÇO DAS GARRIDAS	1.865,45	1.865,45	4.000,00	2.134,55
5	EDUCAÇÃO	887.143,57	887.143,57	898.670,60	11.527,03
501	ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO	305.975,34	305.975,34	306.444,60	469,26
502	COMPONENTES DE APOIO A FAMILIA	318.230,63	318.230,63	322.154,00	3.923,37
503	PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO	97.590,73	97.590,73	102.072,00	4.481,27
504	PROGRAMA INTERVIR	38.652,46	38.652,46	40.000,00	1.347,54
505	MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR	109.492,46	109.492,46	110.000,00	507,54
506	CENTRO ECRI	17.201,96	17.201,96	18.000,00	798,04
6	CULTURA	120.800,05	120.800,05	128.079,86	7.279,81
601	ACTIVIDADES CULTURAIS	88.533,37	88.533,37	93.079,86	4.546,50
602	AUDITÓRIO	32.266,68	32.266,68	35.000,00	2.733,32
7	DESPORTO	1.030.453,10	1.030.453,10	1.055.705,52	25.252,42
701	INICIATIVAS DESPORTIVAS	124.162,96	124.162,96	129.894,48	5.731,52
702	GINASIO	63.282,00	63.282,00	64.000,00	718,00
703	RINGUES	37.884,57	37.884,57	40.000,00	2.115,43
704	OUTRAS INICIATIVAS DESPORTIVAS	4.861,40	4.861,40	7.000,00	2.138,60
705	OUTROS ESPAÇOS DESPORTIVOS	329.488,05	329.488,05	336.700,00	7.211,95
706	PRAIA CAMPO JÚNIOR E ATIVIDADES DE	47.074,90	47.074,90	53.500,00	6.425,10
707	PISCINA	423.699,23	423.699,23	424.611,04	911,81
8	FUNÇÕES ECONOMICAS	203.701,16	203.701,16	207.736,06	4.034,90
801	MERCADOS E FEIRAS DIVERSOS	688,80	688,80	4.500,00	3.811,20
802	MERCADO DE BENFICA	203.012,36	203.012,36	203.236,06	223,70
	Total Geral	5.741.279,67	5.741.279,67	7.170.169,43	1.428.889,76

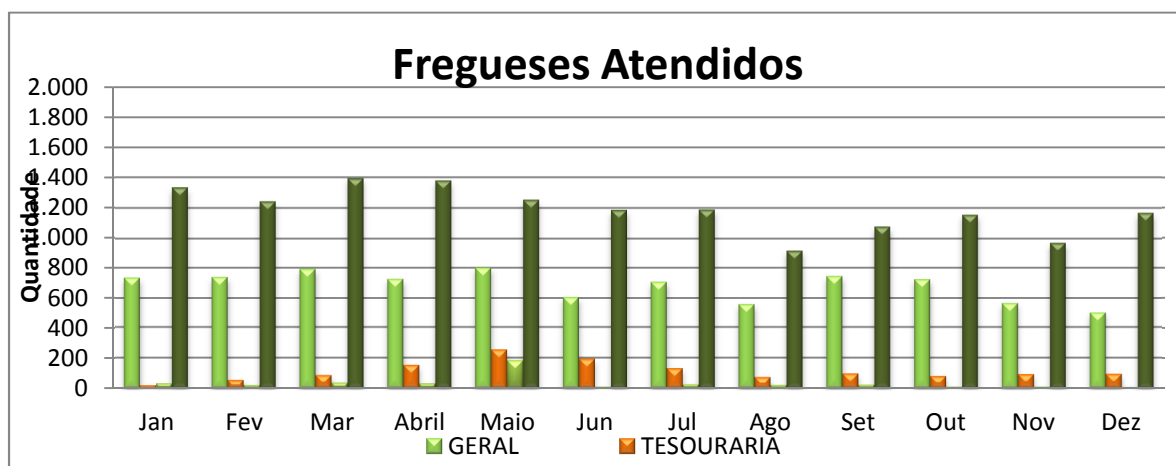
GESTÃO GLOBAL

ADMINISTRAÇÃO GERAL

A Secretaria da Junta emitiu 1.819 documentos, dos quais 917 confirmações de residência, 129 provas de vida, 528 confirmações de agregado familiar, 92 para recintos escolares e 153 atestados para outros fins diversos, designadamente benefícios sociais.

A Junta de Freguesia atendeu 23.690 utentes. O registo de senhas da área Atendimento evidencia a prestação dos seguintes serviços:

- Foram atendidos 7.628 utentes na Secretaria sobre atestados, informações, reclamações, etc.;
- Foram atendidos sobre matérias de Recenseamento 407 utentes;
- Foram atendidos 734 utentes para assuntos dos Programas de Ação Social Sénior;
- Foram efetuadas 11.844 apresentações quinzenais do IEFP;
- Foram atendidos 519 utentes no PIAF;
- Foram atendidos 1.875 utentes para apoio ao IRS 2012 e outras matérias fiscais.



RECURSOS HUMANOS

O Sector de Recursos Humanos da Junta Freguesia de Benfica, em conformidade com as responsabilidades, orientações e tarefas que lhe estão superiormente distribuídas assegurou no último ano, as seguintes tarefas:

- Controlo e verificação da assiduidade dos funcionários (faltas, férias, licenças de parentalidade, licenças p férias, etc.), através dos meios implementados para o efeito (registo biométrico);
- Processamento informático dos vencimentos e abonos;
- Elaboração do mapa mensal do trabalho extraordinário e respetivas folhas para processamento dos vencimentos;
- Compilação e atualização dos mapas de férias;
- Atendimento e esclarecimento interno dos funcionários da J.F.B no âmbito da gestão de pessoal;
- Envio dos ficheiros e mapas de descontos para as respetivas Entidades (ADSE, CGA, S. Social, DGAL e outros);
- Registo diário do movimento contabilístico de Centro Clínico;
- Emissão de declarações solicitadas pelos funcionários;
- Acompanhamento e registos relativos à consolidação da transição de trabalhadores decorrentes da Lei 56/2012 de 8 de novembro, para o mapa de pessoal da JFB, designadamente quanto às publicações em DR das listas de transição dos trabalhadores da CML para a JFB:
 - Diário da República, 2.ª série – N.º 224 – 19 de novembro de 2014

Deliberação (extrato) n.º 2108/2014 (8 trabalhadores)
 - Diário da República, 2.ª série – N.º 225 – 20 de novembro de 2014

Deliberação (extrato) n.º 2120/2014 (63 trabalhadores)
- Assegurar e acompanhar os processos de aposentação;
- Fornecimento de informação estatística, respeitantes à gestão dos recursos humanos;
- Criação, organização e atualização dos processos individuais dos funcionários da JFB (do mapa de pessoal e dos prestadores de serviços);
- Atualização do ficheiro informático de Cadastro de Pessoal;
- Acompanhamento das listas e convocatórias dos funcionários a serem presentes à Medicina do Trabalho;
- Compilação e arquivo dos relatórios dos serviços de receção;
- Receção e resposta aos currículos entregues na JFB;
- Pesquisa e divulgação interna de legislação laboral publicada;
- Tratamento do expediente administrativo e as operações de arquivo inerentes ao Sector dos Recursos Humanos, de modo a garantir a gestão atualizada do Arquivo do referido Sector.

Também de destacar a aprovação em Assembleia de Freguesia do novo Regulamento Orgânicos dos Serviços da Junta de Freguesia, elaborado e aprovado em 2014.

AÇÃO SOCIAL

A Ação Social tem estruturado o seu programa em torno de três eixos fundamentais: Programa de envelhecimento Ativo e Saudável (1), Plataforma de Emergência Social (2), Intervenção na comunidade (3).

1. Programa de Envelhecimento Ativo e Saudável

1.1 Agenda Cultural

Foi mantida uma agenda cultural ativa com uma grande variedade de passeios, desde visitas a locais históricos e culturais, como a Vila de Rei, Peniche, Luso e Mértola. Com a implementação de um novo conjunto de regras, abrangemos mais pessoas nestes passeios.

1.2 Hidroginástica Sénior

No âmbito das atividades desportivas para os Seniores no ano de 2014, e com o objetivo de não só promover um envelhecimento ativo e saudável como também o combate ao isolamento, várias turmas tiveram acesso à hidroginástica, sendo os seus frequentadores muito regulares.

1.3 Teatro Sénior

No âmbito do teatro Sénior, desenvolvido pelo ator Durval Lucena, decorreram os ensaios semanalmente da nossa Companhia de Teatro- III Ato. Os seniores estiveram a preparar a peça “Descida aos infernos”, uma adaptação do auto da barca do inferno de Gil Vicente. Esta peça conta com a participação de 11 seniores da freguesia.

1.4 Memória Ativa Sénior (MAS)

O Programa MAS é um projeto inovador, criado pela Junta de Freguesia de Benfica, em parceria com a COP labs, com o objetivo de deter a evolução da perda de funções cognitivas como a atenção e a memória no envelhecimento, através da estimulação das funções cognitivas, com recurso à realidade virtual. A primeira fase do programa abrangeu 50 idosos, estando neste momento a ser preparada sala de informática para seniores de modo a abranger mais 100 idosos.

1.5. Programa GIRO

O programa é composto com duas atividades diferentes:

(1) Monitorização do Idoso- Deu-se seguimento ao Programa GIRO – Grupo de Intervenção de Rua – com o objetivo de identificar os casos de isolamento sénior existentes em Benfica, numa parceria com a PSP – 20ª Esquadra de Benfica, através da equipa de Policiamento e Proximidade, Santa Casa da Misericórdia e Centro de Saúde de Benfica. Tendo em conta a divulgação e sensibilização para este Programa, verificou-se que são cada vez mais as sinalizações de casos pela própria população da Freguesia, o que demonstra o empenho e envolvimento de todos. Durante o ano de 2014 realizaram-se reuniões mensais para avaliação de casos, bem como visitas bimensais aos idosos identificados.

A intervenção do programa Giro, fez-se através de diversas “voltas” em que se visitaram idosos isolados. Estes “giros” foram feitos com o Centro de Saúde e da PSP. Foram acompanhados 10 idosos ao domicílio em necessidades como compras, higiene da casa, pagamento de serviços;

(2) **Programa de Apoio ao Domicílio** - No que toca à identificação de situações de isolamento social de idosos, desprovidas de suporte institucional, a Junta de Freguesia prestou apoio no imediato às situações identificadas pelas entidades da Freguesia e PSP. Realizaram-se 3 reuniões com todos os parceiros locais (IPSS's, Centro de Saúde, JF Benfica e PSP), onde se discutiram os casos dos idosos com necessidade de intervenção mais prioritária. Realizaram-se também 6 reuniões do grupo de trabalho da plataforma do envelhecimento e marketing social promovido pela CML e SCML, e dinamizado pelas instituições parceiras da Rede Social, discutindo-se as políticas a implementar no âmbito do envelhecimento saudável em Lisboa.

1.6. Férias Seniores

Foi proporcionado, no ano de 2014 uma semana de férias, em regime de pensão completa, no Algarve. Esta semana permitiu ao Idoso deslocar-se para um local mais distante, diversificar o seu contexto de socialização, combatendo o seu isolamento e a situação de segregação urbana em que se encontram, permitindo-lhes usufruir de piscina e de praia.

2. Plataforma de Emergência Social

A plataforma de Emergência Social que vem no decorrer do plano Integrado de apoio à família, caracterizou-se por apoio financeiro e em géneros às famílias mais carenciadas da freguesia, de acordo com o diagnóstico social realizado. Neste sentido, desta plataforma fazem parte as atividades que satisfazem as necessidades mais básicas como a alimentação, higiene, tratamento de roupa, conforto, higiene e segurança no lar e psicologia. De seguida, apresentamos os dados referentes aos apoios diretos prestados.

Todos os pedidos de apoio ao nível da plataforma de emergência social passam por um diagnóstico social do requerente, realizado pela nossa técnica de Serviço Social. No decurso do ano de 2014, procedeu-se a mais de 300 atendimentos e encaminhamentos para os serviços respetivos.

2.1. Lavandaria Comunitária

A Lavandaria Comunitária teve o seu início em Outubro de 2013 colocando ao dispor da população mais carenciada uma máquina de lavar a roupa e uma máquina de secar a roupa. Foram realizadas cerca de 200 lavagens de máquina para a população.

2.2. Balneário Público e Banco de Roupas

No Balneário Público, os utentes podem tomar banho diariamente, sendo-lhes fornecido os materiais de higiene pessoal. Os números de cada trimestre não oscilam em grande número uma vez que as situações encaminhadas para este recurso conseguiram de alguma forma resolver o seu período de carência, ainda que pontualmente sejam realizados alguns encaminhamentos pelas entidades parcerias. O banco de roupa contínua disponível para toda a população de Benfica, sendo que na sua grande maioria, são indivíduos do sexo masculino que recorre a este serviço.

2.3. Ajuda Alimentar - O Desperdício (AjuDAR Benfica)

No âmbito do protocolo estabelecido com o movimento O Desperdício, foram recolhidos alimentos na restauração local diariamente, nomeadamente no Colégio Militar, no Restaurante Edmundo, na Pastelaria Nilo, na Catedral da Cerveja, ao que acresceu o Continente do Colombo. No último ano foram distribuídas 5095 refeições por 30 famílias, diariamente.

2.4.FEAC- Programa de Ajuda alimentar

Este programa, proveniente do fundo social europeu, permitiu-nos distribuir produtos secos e enlatados a mais de 200 famílias da freguesia. Apesar de ser uma ajuda bianual, permitiu minorar o impacto da crise em muitas famílias.

2.5. Recolha alimentar

Ao longo de 201, foram realizadas duas recolhas de alimentos nos supermercados Continente e Pingo Doce, tendo sido recolhidas 2 toneladas de alimentos, com a ajuda de voluntários e de Associações locais, que foram redistribuídos por famílias carenciadas da freguesia.

2.6. Fundo de Emergência Social

Na ótica de garantir a habitação e medicação a pessoas que não dependentes de subsídio de desemprego ou do Rendimento Social de Inserção, atribuiu-se o Fundo de Emergência a 32 pessoas em 2013. Este fundo apoia situações de emergência social em situações “pontuais” nos agregados em que as pessoas trabalham mas têm os seus rendimentos reduzidos.

2.7. Banco de Ajudas Técnicas

O banco de ajudas técnicas tem como função ceder meios técnicos de apoio à mobilidade ou conforto do idoso. Neste sentido, no último ano, foram cedidos andarilhos, camas articuladas, canadianas e cadeiras de rodas (satisfazendo cerca de uma dezena de pedidos de ajuda técnica).

2.8. Programa SOS reparações

No intuito de melhorar as condições de habitabilidade dos nossos fregueses, o programa SOS reparações, recebeu no último ano um total de 157 pedidos de pequenas reparações, tendo sido concretizados 104, sendo que a maior parte dos pedidos dizem respeito a canalização e a reparação de estores. Verificou-se um acréscimo deste serviço no último trimestre, tendo-se tentado encurtar o tempo de resposta face às urgências dos pedidos. Estes pedidos são feitos ao nível de pequenas reparações como torneiras a gotejar, troca de lâmpadas, troca de ripas de estore, troca e reparação de sanitários.

2.9. Gabinete de Psicologia

Desde o ano de 2013 que a intervenção no domínio da Psicologia passou a fazer parte integrante da Ação Social. O apoio fez-se através de Psicólogos, Técnicos de Ação Social e Estagiários na área, tendo sido acompanhados entre

70 a 120 casos em cada trimestre de 2014, num total de 1322 sessões realizadas. Foram também feitos 271 atendimentos a pais e mais de 200 reuniões com pais/professores no âmbito do acompanhamento psicológico.

2.10. Cheque veterinário - Projeto Vet Solidários - Vet Point

No âmbito do protocolo estabelecido entre a Ordem dos Médicos Veterinários e a Junta de Freguesia de Benfica, foram aprovados 89 cheques veterinários para desparasitações/vacinação a famílias com comprovada carência económica da nossa freguesia.

3. Intervenção na Comunidade

Trata-se da intervenção realizada em zonas de intervenção prioritária ou em populações de intervenção prioritária, nomeadamente nos bairros sociais e com população vulnerável, ao nível de serviços diversificados.

3.1 Trabalho Comunitário

No âmbito da Reinserção Social, foram acolhidas 6 pessoas para o cumprimento de penas comunitárias por pequenas infrações, estando afetas à lavandaria comunitária, ao espaço público e ao programa AjuDAR Benfica.

3.2. Toxicodependência e Sem-abrigo

No âmbito da atividade dos Giros das Equipas de Rua de Instituições Locais de Benfica e da Intervenção da NASA - Equipa da Câmara Municipal de Lisboa, foram realizadas avaliações das situações encaminhadas para as várias entidades de acolhimento. No âmbito da atividade dos Giros das Equipas de Rua de Instituições Locais de Benfica e da Intervenção da ERASA - Equipa da Câmara Municipal de Lisboa, foram realizadas avaliações das situações encaminhadas para as várias entidades de acolhimento e identificadas 3 situações em situação de risco e encaminhadas para os técnicos de rua da ERASA.

3.3. Implementação do Transporte Solidário – Benfica BUS

A Junta de Freguesia de Benfica, através do programa BIPZIP Gerações, disponibilizou a partir do dia 1 de Abril de 2013, o transporte solidário para seniores - Benfica BUS. O grande objetivo é melhorar a acessibilidade das pessoas com dificuldades de mobilidade à rede de serviços da freguesia. Destina-se prioritariamente aos residentes do Bairro da Boavista, que sejam seniores e/ou tenham dificuldades de mobilidade, bem como aos utentes do programa GIRO. Os locais de destino são o Centro Clínico da Junta de Freguesia de Benfica, Centros de Saúde de Benfica, todos os Hospitais da Cidade, Unidades Locais de Saúde da Santa Casa, Centros de Fisioterapia e de Diagnóstico, cujo horário funciona nos dias úteis das 8h às 18h. Existe ainda o serviço complementar de acompanhamento de um assistente familiar que deverá ser solicitado. Este serviço conta atualmente com 40 pedidos, 5 deles em regime diário.

3.4. Benfica em Férias

À semelhança do ano de 2013, a Junta de Freguesia realizou novamente o Programa Benfica em Férias destinado às famílias residentes na Freguesia sem condições económicas para usufruírem de férias de Verão. Com a disponibilização do autocarro da Junta em regime gratuito, estas famílias puderam passar uma semana de férias na Praia de Carcavelos. Durante os 4 turnos do mês de Agosto foram transportados 188 utilizadores.

3.5. BIPZIP Boavista Takeaway

No âmbito da intervenção da Junta no Bairro da Boavista, foram realizadas reuniões no sentido de preparar a implementação da cozinha comunitária, na sede da ARMABB. Foi constituída também a equipa que irá implementar o projeto.

3.6. BIPZIP Ciga-nos

A implementação do projeto Ciga-nos, continuou com dificuldade de implementação da Oficina Mecânica no Bairro Calhariz de Benfica, por motivos alheios à Junta de freguesia de Benfica, dificuldade que foi neste momento ultrapassada. Não obstante, deu-se início à atividade “Geração Flamenco” e às ações de Formação, em mecânica, tendo o total de 6 formandos.

3.7 BIPZIP Gerações

O BIPZIP Gerações no Bairro da Boavista, está neste momento quase na fase final das formações modulares ao nível da mecânica automóvel e do som. Iniciado o processo de divulgação e implementação da **Teleassistência** com os 11 seniores isolados, têm recorrido ao Gabinete de Ação Social alguns seniores e familiares, motivados para requerer este serviço para os seus familiares.

3.8. Comissão Social de Freguesia

A JFB, dinamizou duas assembleias da Comissão Social de Freguesia, onde foram reestruturados os eixos de intervenção, definidos e aprovados os regulamento e o concurso do BIS. Reunimos mais de 30 instituições locais que contribuem diariamente para a implementação dos diferentes serviços sociais da freguesia.

3.9. Banco de Ideias Sociais

Realizou-se o 1º Plenário da Comissão Social da Freguesia de Benfica (2014) onde foi apresentado às entidades parceiras o BIS (Banco de ideias Sociais), através do qual a Junta de Freguesia pretende apoiar as entidades parceiras, na promoção de novas iniciativas comunitárias. É de salientar igualmente a reestruturação dos grupos/eixos de intervenção, com aprovação das entidades presentes em Plenário, desta forma criaram-se os Núcleos de Envelhecimento Ativo e Saudável, de Saúde, de Cidadania Ativa, de Formação Profissional e de Investigação.

CULTURA

Na área da Cultura as atividades que se destacaram em 2014 foram as seguintes:

1. Feira de Artesanato de Benfica (FAB)

Durante o ano de 2014 decorreu todos os primeiros sábados de cada mês a já muito conhecida **Feira de Artesanato de Benfica (FAB)**, que conta com a participação de vários artesãos que apresentam os seus trabalhos junto ao Chafariz de Benfica.

2. 89 Anos de Carlos Paredes

No dia 15 de fevereiro no Auditório Carlos Paredes, a Junta de Freguesia de Benfica apresentou Rão Kyao em Concerto "Coisas Que a Gente Sente", alusivo à comemoração de 89.º Aniversário de Carlos Paredes. Este evento foi um verdadeiro elogio à música tradicional portuguesa e ao Mestre da Guitarra Portuguesa simbolizado com a lotação esgotada da Sala.

3. Grupo de Teatro Amador de Benfica

Em setembro decorreu o período de inscrições para a realização de *Casting* para integrar o Grupo de Teatro Amador de Benfica, dirigido pelo ator Benjamim Falcão. O casting decorreu nos dias 27 de setembro, 04 e 11 de outubro 2014 e totalizou 24 participações. O Grupo de Teatro Amador de Benfica ensaia semanalmente às segundas, terças-feiras e sábados.

4. Comemorações Dia Mundial da Música em Benfica

Por ocasião do Dia Mundial da Música, 1 de Outubro, desenvolveram-se iniciativas de comemoração desta arte que incluiu animação de rua, protagonizada pela Orquestra de Foles e o concerto de música tradicional portuguesa de JANITA SALOMÉ no dia 3 de Outubro no Auditório Carlos Paredes. Estas iniciativas obtiveram bastante adesão quer pela espontaneidade da iniciativa no dia 1, quer pelo expoente de qualidade musical de Janita Salomé que encheu o Auditório Carlos Paredes.

5. Junta-te ao Jazz – 5ª Edição

Com o objetivo de divulgar o jazz e oferecer à população uma gama de eventos culturais com interpretes e artistas de reconhecida qualidade, decorreu no mês de Maio a 5ª edição do Junta-te ao Jazz – Benfica.

6. Benfica ao Luar

No ano de 2012 foi criada a iniciativa *Benfica ao Luar – Cinema ao Ar Livre*, uma forma de transformar os espaços verdes da freguesia em palcos de cultura, neste caso um palco da sétima arte. A 3ª Edição foi realizada com o apoio da *Zero em Comportamento*, *Associação Cultural*, e preconizou a conciliação entre a divulgação do cinema de animação infantil e do cinema português e o usufruto dos espaços verdes existentes na freguesia.

7. Junta-te ao Fado

Decorreu a 4ª Edição da iniciativa *Junta-te ao Fado – Benfica*, que assinalou o 3º aniversário da consagração do Fado como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO com um concerto de Pedro Moutinho no Auditório Carlos Paredes.

8. Arraial de Benfica

A Junta de Freguesia organizou pelo segundo ano consecutivo o *Grande Arraial de Benfica* no âmbito das Festas de Lisboa. Esta festa para a população revelou-se um grande sucesso com a participação de mais de 25 mil pessoas durante dois dias, prestando um ajuda valiosa ao comércio e lojas locais. Participaram inúmeras associações e coletividades de Benfica, assim como atuaram as Marchas das Escolas de Benfica e inúmeros artistas convidados. Foi um evento que mobilizou toda a população de todas as idades pela segunda vez consecutiva numa festa que não se realizava há mais de 30 anos em Benfica.

Também de referir a realização dos Arraiais no Bairro do Charquinho e na Boavista, que com a colaboração entre esta Junta e as respetivas Associações de Moradores, tornaram as noites de 12, 13 e 14 de Junho muito especiais e repletas de festa.

9. Feira da Bagageira

A Feira da Bagageira, realizada a 26 de Outubro no parque de estacionamento do Fonte Nova atraiu com muito sucesso imensos participantes, que aderiram ao nosso conceito inovador em que a venda de artigos antigos é feita a partir da bagageira do carro. Foi um evento verdadeiramente inter-geracional e contou com outras animações e atividades, como workshops, DJ e exposição de carros antigos clássicos. Foi realizada em parceria com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

10. Benfica Clicks

A Junta de Freguesia criou a 1ª edição do Benfica Clicks, um concurso de Fotografia com o apoio da FNAC, sobre o tema “Bem-Fica”. Contou com 29 participações e atribuiu prémios a três classificados. A aposta na cultura e na divulgação de novos trabalhos de artistas da freguesia é um projeto a continuar, e o olhar criativo sobre Benfica através da fotografia valoriza a nossa freguesia.

DESPORTO E SAÚDE

Na área do Desporto destacam-se as seguintes atividades:

1. Complexo Desportivo da Boavista

No que respeita ao Complexo Desportivo do Bairro da Boavista, foram melhorados procedimentos operacionais no sentido de tornar este espaço acessível a todos de forma equitativa e com qualidade. Um dos objetivos é disponibilizar aulas diversificadas para os utentes do Bairro da Boavista e restante população em horários acessíveis a todos. Foi introduzida a modalidade de utilização da Natação Livre em todos os horários, para que qualquer pessoa possa ter a sua atividade desportiva.

2. Férias de Verão – Férias Desportivas

O Programa das Férias Desportivas permitiu que várias crianças e jovens, ao longo de turnos de uma semana, pudessem estar num local fora de Lisboa, em Penamacor, cheio de potencialidades e oportunidades educativas. As Férias Desportivas destinaram-se a jovens dos 10 aos 17 anos, em regime de campo de férias fechado, num Centro de Férias em Penamacor, Castelo Branco. A Junta de Freguesia de Benfica proporcionou aos dois Agrupamentos de Escolas da Freguesia a participação gratuita nas Férias Desportivas a 6 jovens estudantes, como recompensa pelo esforço demonstrado ao longo do ano letivo e que se refletiu nos bons resultados finais.

Participaram neste programa 60 adolescentes ao longo de 3 turnos, que através das várias atividades, aprenderam a trabalhar em equipa, tornando-se mais autónomos e responsáveis. No local e sua envolvente, as atividades foram exploradas ao máximo através de dinâmicas de grupo, atividades radicais e desportivas.

3. Férias Ativas

As Férias Ativas consistem em atividades destinadas a crianças dos 6 aos 14 anos, em regime de campo de férias aberto. Este ano aumentámos o número de vagas disponíveis para além das três quinzenas habitualmente realizadas. Participaram ao todo neste Programa cerca de 511 crianças.

4. Programa “Mexete, na Boavista”

Programa de realização de atividade física duas vezes por semana no Complexo Desportivo do Bairro da Boavista, e de atividades de fitness no Pavilhão, assim como de hidroginástica na Piscina.

5. Programa “Mexete no Jardim”

Lançamento do programa “Mexete no Jardim”, atividade física promovida pela Junta de Freguesia de Benfica, de participação gratuita, todos os Sábados, no Jardim do Mercado a começar no mês de Abril e a terminar no mês de Julho. O programa contou com uma média de 30 pessoas a participar por cada fim-de-semana.

6. Lançamento de nova Campanha de Natação – Livre

De modo a ir de encontro às necessidades dos utilizadores da Piscina do Complexo Desportivo, foi lançada a campanha de inscrição de natação livre que atribuía gratuitamente o mês seguinte de utilização, bem como uma aula no ginásio. Pretende-se que a prática de exercício seja mais regular e que seja acessível a todos.

7. Corrida Aventura Pais e Filhos

A Junta de Freguesia de Benfica organizou, a Corrida Aventura Pais e Filhos, no Parque Florestal de Monsanto. Dezenas de atletas, miúdos e graúdos, enfrentaram distâncias de 1,8km ou 3,6km, num trilho natural com muita aventura.

8. Ringue António Livramento

O Ringue António Livramento foi reaberto, tendo já uma utilização média e diversificada de modalidades e Associações que não detêm instalações próprias para a prática de atividade desportiva. Além das Associações da Freguesia, passaram a usar o Ringue outras Associações que vêm o Ringue como um local de eleição para a prática das suas modalidades. O Ringue também tem vindo a ser solicitado para a realização de várias iniciativas, como é exemplo o jogo de apresentação da equipa da ESEL - Escola Superior de Educação de Lisboa.

9. Active Start

O Active Start, desenvolvido pelo Pelouro da Educação, tem sido acompanhado por forma a garantir todas as condições para as crianças inscritas. Tem havido uma constante preocupação por parte do Desporto em enquadrar estas atividades nos espaços que tutela por forma a potenciar o desenvolvimento deste programa, sem causar transtornos para os utentes dos Complexos Desportivos.

10. Aula de Zumba Solidária – O Companheiro

A Junta de Freguesia de Benfica e a Associação O Companheiro dinamizaram no Ringue António Livramento uma aula de zumba solidária, no dia 18 de Outubro, que contou com cerca de 150 pessoas, que em troca de um alimento puderam participar nesta ação solidária e desportiva.

11. Taça de Portugal de Futebol Feminino

Decorreu a final da Taça de Portugal de Futebol Feminino no estádio do Jamor, na qual se defrontaram as equipas do Clube Futebol Benfica e do Clube Atlético Ouriense. A Junta de Freguesia de Benfica aliou-se ao Clube Futebol Benfica disponibilizando transporte a todos os fregueses para estarem presentes neste evento e fazerem parte desta grande festa.

12. Centro Clínico

No âmbito das várias iniciativas que têm sido organizadas pelo nosso Centro Clínico, foi realizada a iniciativa Benfica Mexe com o seu Coração, no Jardim do Mercado de Benfica. Um dia inteiramente dedicado à saúde e ao bem-estar, no qual foram colocados à disposição de todos os participantes vários rastreios de saúde, com medições

de tensão arterial, Índice de Massa Corporal, Colesterol, entre outros, bem como, conselhos de Alimentação Saudável, Medicina Tradicional Chinesa ou Terapia da Fala. Uma iniciativa de sucesso que contou também com o Pelouro do Desporto e a iniciativa Mexe-te no Jardim, na qual várias atividades físicas foram disponibilizadas gratuitamente a todos os presentes.

Em parceria com o Instituto Português do Sangue (IPS) e para contribuirmos de uma forma ativa para a solidariedade com o próximo, realizámos uma colheita de sangue nas instalações desta Junta de Freguesia, no passado dia 17 de Março, onde contámos com a presença de mais de 30 pessoas.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No âmbito da Educação e Formação destacam-se as seguintes atividades:

1. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

No domínio das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Pelouro de Educação e Formação continua a efetuar o acompanhamento e a supervisão das mesmas, como entidade executora e gestora deste projeto, tendo decorrido reuniões de avaliação com vista a promover o seu aperfeiçoamento e a garantir a qualidade do ensino prestado.

Este projeto promovido em parceria com o Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos e tutelado pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), abrange um total de 350 alunos do 1º Ciclo da Escolas Básicas do 1º Ciclo, Parque Silva Porto, Prof. José Salvado Sampaio e Quinta de Marrocos, apresentando-se como um complemento à componente curricular das escolas, nas áreas de Expressões (Dramática e Plástica), Educação Musical, Educação Física, Inglês e Tecnologias da Informação e Comunicação.

2. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF's) e Componente de Apoio à Família (CAF)

A Junta de Freguesia de Benfica, como entidade executora destes projetos, continua a prestar este serviço à comunidade escolar de Benfica, sendo que as AAAF destinam-se às crianças inscritas no pré-escolar e as CAF às do 1º ciclo do ensino básico, representando um complemento da componente curricular, bem como das AEC's e das interrupções letivas, no sentido da prossecução da Escola a Tempo Inteiro (ETI). Estes projetos são fruídos por um total de 680 crianças, repartidas da seguinte forma 298 nas AAAF's e 382 nas CAF's.

A Delegação de competências decorrente de assinatura de Protocolo de Colaboração firmado entre ambos os Agrupamentos de Escolas (Benfica e Quinta de Marrocos) e a Câmara Municipal de Lisboa, teve há dois anos a esta parte uma franca aposta do Pelouro da Educação e Formação na inovação das atividades lúdico-didáticas facultadas às crianças inscritas. Nesse sentido, importa referir a diversificação do leque de atividades promovidas, através da implementação de inúmeras Academias, bem como a aposta na formação dos profissionais afetos aos referidos projetos.

Nesse sentido, salientamos os **Programas Active Start e Active Art**, o primeiro iniciado no ano letivo transato, com uma componente marcadamente desportiva, e o segundo neste ano letivo, incidindo na vertente artística. Ambos os programas decorrem de forma regular e sob a égide dos quais são dinamizadas as Academias, conforme segue:

- **Active Start** – Academias dinamizadas às 2^{as} e 4^{as} feiras: Futsal, Natação, Judo, Futebol 11, Padel, Desporto Aventura, Andebol e Basquetebol;
- **Active Art** – Academias dinamizadas às 3^{as} feiras: Dança, Teatro e Música;

Academias	Totais
Judo	135
Natação	115
Futsal	48
Basquete	30
Andebol	27
Futebol 11	37
Padel	22
Totais	414

Academias	Totais
Teatro	70
Dança	149
Música	38
Totais	257

De para todas

salientar que estes Programas estão disponíveis as crianças das Atividades de Animação e Apoio à

Família (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF), sem acréscimo de custos para os encarregados de educação.

O Programa de Informática para os mais novos **INF4Kids**, representa outra aposta na diversificação dos conteúdos e atividades proporcionadas às crianças das AAAF/CAF.

Pretende, de uma forma lúdica “brincada” dotar os mais novos de competências básicas no âmbito das novas tecnologias de informação, através da prática de jogos adaptados às faixas etárias trabalhadas (dos 3 aos 5 anos – pré-escolar e dos 6 aos 10 anos – 1^o ciclo), só possível devido ao esforço financeiro efetuado pelo Pelouro da Educação e Formação, com a aquisição de computadores Magalhães.

As atividades deste projeto são as seguintes:

- **Jardim de Infância** – Jogos de pintura, memória, construção de puzzles e atividades de desenvolvimento de motricidade fina;
- **1^o Ciclo** - Jogos de português, matemática e estudo do meio adequados a cada ano, jogos de criatividade e atividades de desenvolvimento de motricidade fina, desenvolvimento de desenhos digitais, introdução à internet.

O **INF4Kids** abrange um total de 673 crianças, divididas em 6 Escolas da Freguesia de Benfica, sendo que existem 2 turnos, constituídos por Jardim de Infância e Primeiro Ciclo, com uma periodicidade bissemanal.

A par das sessões estão a ser desenvolvidos Workshops “Internet Segura” destinados a Pais e Filhos, bem como concursos de Desenhos Digitais.

3. Projeto de Incentivo à Leitura – “Dinamização de Bibliotecas Escolares”

Este projeto estende-se a todas as escolas, através da dinamização das Bibliotecas Escolares e do gosto pelos livros. Tem por finalidade fomentar a leitura junto dos mais pequenos e dar vida às bibliotecas das escolas da freguesia de Benfica.

As atividades são realizadas, em cada escola, duas vezes por semana no horário compreendido entre as 10H00 e as 14H00, mediante o acompanhamento de quatro monitores responsáveis pela dinamização do projeto. Esta iniciativa pretende, em articulação com os professores e educadores, incutir o interesse pela literacia através de atividades lúdico-didáticas.

As mais de 1.000 crianças de Jardim de Infância e do 1º ciclo do ensino básico, das escolas EB1/JI Pedro de Santarém, EB1/JI Arq. Gonçalo Ribeiro Telles, EB1/JI Parque Silva Porto e EB1/JI Salvado Sampaio, abrangidas por este projeto podem usufruir de diferentes ateliês, nomeadamente de expressão plástica, escrita criativa, expressão dramática e expressão musical. Ainda no seguimento destas atividades irá estar patente a hora do conto, bem como a comemoração de dias temáticos.

Atualmente estão envolvidas 46 turmas de 1º ciclo e 18 grupos de Jardim de Infância, um número que se perspetiva crescer com a criação da biblioteca na EB1 Jorge Barradas, uma vez que esta escola ainda não dispõe de um espaço para a implementação do projeto.

4. Regime de Empréstimo de Manuais Escolares

Projeto que possibilita o empréstimo/troca de manuais escolares, mediante a criação de um banco de livros usados, apresentando-se como uma mais-valia para as famílias mais carenciadas da freguesia.

2013/2014

- Total de pedidos – 104
- Nº de Manuais cedidos – 66
- Nº de pedidos que não conseguimos satisfazer por falta de exemplares dos manuais solicitados – 38

2014/2015

- Total de pedidos – 101
- Nº de Manuais cedidos – 66
- Nº de pedidos que não conseguimos satisfazer por falta de exemplares dos manuais solicitados - 35

5. Brincar ao Desporto

A Junta de Freguesia de Benfica desenvolve o projeto **Brincar ao Desporto** em todos os Jardins de Infância da rede pública, desde o ano letivo 2011/12, com o intuito de proporcionar às crianças uma atividade motora regular adaptada a estas faixas etárias.

Este projeto abrange um total de 360 crianças do pré-escolar e tem como principais objetivos:

- Promover a prática do desporto e educação física das crianças em idade pré-escolar;
- Despertar o gosto por atividades ao ar livre e por um estilo de vida saudável;
- Contribuir para a aquisição de hábitos de alimentação saudável conducentes à prevenção/correção de problemas de obesidade infantil;
- Desenvolver o espírito de equipa e de grupo;

- Promover o relacionamento interpessoal alicerçado no respeito mútuo, independentemente de resultados decorrentes de pequenas competições em jogos, estafetas, etc.;
- Contribuir para o crescimento físico e mental das crianças dos JI's de Benfica.

No decorrer deste ano letivo 2014/15, o Executivo da Junta de Freguesia de Benfica, efetuou um franco investimento neste projeto mediante a aquisição de novos equipamentos (bicicletas de equilíbrio/pedais, reforço de materiais desportivos já existentes) bem como, através da contratação de um novo professor, com novas valências, para reforçar a equipa e proporcionar um leque mais abrangente de atividades às crianças.

6. Projeto Intervir em Benfica

O projeto **Intervir em Benfica**, da responsabilidade da Junta de Freguesia de Benfica, visa a *prevenção de comportamentos de risco e a promoção de hábitos de vida saudáveis*, intervindo junto de crianças/jovens, famílias e outros agentes educativos da freguesia.

O **Intervir Benfica**, no presente ano letivo 2014/2015, desenvolve-se nas seguintes vertentes:

- Implementação e execução de **Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais e Hábitos de Vida Saudáveis** através do “Guia: Pré-Competências” (Pré-escolar), “Crescer a Brincar” (1º Ciclo) e “Reflexos” (2º e 3º Ciclo) abrangendo 468 crianças dos estabelecimentos escolares dos Agrupamentos da freguesia;
- Desenvolvimento de **ações de formação** tendo como público-alvo monitores e técnicos do Pelouro de Educação e Formação, assim como Assistentes Operacionais dos Agrupamentos de Escolas, que têm como objetivo aprofundar conhecimentos e desenvolver competências que promovam o desenvolvimento global e psicossocial das crianças em contexto escolar;
- Implementação dos **Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)** a funcionar nos Agrupamentos de Escolas de Benfica e Quinta de Marrocos, com duas técnicas da Junta de Freguesia de Benfica. Resultando de um protocolo tripartido firmado entre a Junta de Freguesia de Benfica, o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e os respetivos Agrupamentos de Escolas.

O GAAF tem como objetivos detetar e intervir precocemente situações de risco e/ou risco potencial, promover competências psicossociais e comportamentos positivos, apoiar e estabelecer uma relação próxima das famílias dos alunos e desenvolver um trabalho contínuo e articulado com os professores;

No âmbito do GAAF estão a ser intervencionadas no Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos 50 crianças/jovens e respetivas famílias. Enquanto, que no Agrupamento de Escolas de Benfica estão a ser intervencionadas 45 crianças e respetivas famílias;

- Implementação do **Gabinete de Informação ao Aluno (GIA)**, dinamizado pela técnica do GAAF do Agrupamento Quinta de Marrocos. Trata-se de um espaço aberto a todos os alunos da EBI Quinta de Marrocos, onde podem obter informações, esclarecer dúvidas e adquirirem conhecimentos sobre saúde, alimentação, afetividade, sexualidade, entre outras questões, sendo garantida a confidencialidade. Este projeto tem como principal objetivo levar os adolescentes a realizarem decisões adequadas ao seu bem-estar e a construírem uma vivência mais informada, gratificante e responsável;
- **Serviço de Apoio ao Formando (SAF)** proporciona respostas às necessidades individuais e familiares dos formandos, potenciando as competências psicossociais e profissionais na resolução das problemáticas do formando através da articulação com diversas entidades. Pretende-se promover a construção e solidificação do

percurso profissional dos formandos, assim como contribuir para a organização do seu projeto de vida. Este serviço funciona com base no estabelecimento de uma relação de confiança e empatia com o formando;

- Implementação de atividades na área da educação para saúde, educação para a cidadania e promoção de competências psicossociais e comportamentos positivos dirigidos aos alunos das Escolas do Agrupamento de Benfica e Agrupamento Quinta de Marrocos através do GAAF e diferentes parceiros (Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, SOS Criança e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, entre outros). Neste âmbito concretizaram-se:

- Celebração do Dia Mundial da Alimentação através de ações de sensibilização sobre alimentação saudável que abrangeram 80 alunos do 9º ano, assim como foi realizada a atividade da construção da roda dos alimentos que envolveu 170 alunos do 6º ano da EBI Quinta de Marrocos. Nos intervalos das aulas foi promovida a distribuição de fruta pelos alunos;
- Ação sobre a importância da Higienização das Mãos que envolveu todos os alunos que almoçaram no refeitório da EBI Quinta de Marrocos;
- Celebração do Dia Internacional dos Direitos da Crianças através de um encontro com a escritora Luisa Lobal Moniz, professora destacada do Instituto Apoio à Criança - SOS Criança, que abrangeu 57 alunos do 6º ano da EBI Quinta de Marrocos. Com a história do livro “Menino Como Eu” promoveram-se competências sociais e consciencializou-se alunos e professores para a importância da prevenção dos maus-tratos e negligência na infância. Todos os alunos ficaram a conhecer um serviço, o SOS Criança, que é um direito da Criança – o Direito à informação e a ter voz na construção da sua vida;
- Iniciativa inter-geracional que promoveu a interação entre as crianças da EBI Quinta de Marrocos e os idosos, com a realização de almoço convívio na Associação de Reformados de Benfica e distribuição de cartas de Natal realizadas por todos os alunos da escola, dramatização de uma peça de teatro e cânticos de Natal, com o intuito de encorajarem os idosos, sobretudo os mais sozinhos, a viver esta época de encanto com esperança e alegria;
- Ação de educação para a cidadania dirigida às crianças das turmas do 4º ano da EB1 Parque Silva Porto, através do encontro com a escritora Luísa Lobão Moniz, professora destacada no SOS Criança, tendo sido promovidas competências sociais, consciencialização dos alunos e professores para a importância da prevenção dos maus-tratos e negligência na infância. Igualmente as crianças refletiram sobre situações difíceis que podem colocar em causa o seu bem-estar, assim como ficaram a saber que podem contar com o SOS Criança;
- Ação de educação para a cidadania e celebração do dia internacional da amizade dirigida a todas as crianças do Jardim de Infância da EB1 Parque Silva Porto, através de um animado encontro com a escritora Manuela Ribeiro e os seus amigos Chico e Zé. Promoveu-se através do livro “Castanho & Branco” e outras histórias contadas a importância da amizade, cooperação, igualdade e aceitação da diferença, temáticas trabalhadas em sala de aula e que levou as crianças a terem um melhor conhecimento sobre si próprias e sobre o mundo que as rodeia;
- Ação de educação para a cidadania que visou todas as crianças do Jardim de Infância da Escola Professor José Salvado Sampaio, através de mais um encontro com a escritora Manuela Ribeiro e os convidados especiais Chico e Zé. As crianças foram sensibilizadas através dos livros “Castanho & Branco” e “Uma Letra, Mil Palavras” para a importância da amizade, igualdade, cooperação e aceitação da diferença, assim como a desenvolverem o gosto pelas histórias e pela poesia;

- Iniciativa da 9ª edição anual da Semana da Leitura dirigida às crianças e professores das turmas do 5º e 6º ano da EBI Quinta de Marrocos. Proporcionou-se um encontro com a escritora Isabel Ricardo, tendo sido promovido através da coleção “Os Aventureiros”, e outros livros da autora, o desenvolvimento do gosto pela leitura, pelas aventuras, pela História portuguesa e pela importância das emoções e sentimentos positivos, para que os alunos possam fazer uma iniciação feliz no mundo da adolescência. Os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar a escritora desafiando-a a falar de temas como a família, amor, medos, natureza, sentido da vida, sonhos de infância e o que esta tem a dizer às crianças e jovens com as suas histórias, tendo sido finalizado com momentos de convívio e autógrafos;
- Celebração do Dia Mundial da Poesia através de um encontro inter-geracional entre as crianças das turmas do 2º ciclo da EBI Quinta de Marrocos e os idosos da Associação de Reformados de Benfica. No âmbito da educação para a cidadania e educação para a música, foram declamados poemas de autores portugueses e concretizado um pequeno recital de flauta que levou ao convívio de crianças e idosos e à partilha de saberes tradicionais da cultura portuguesa;
- Ações de sensibilização para a Comunidade Educativa, visando sobretudo pais e professores na área da educação para a saúde e na área psicossocial;
- Ação de promoção do gosto pelas histórias infantis em Língua Portuguesa e em Língua Castelhana no Jardim de Infância da Escola Pedro de Santarém;
- Implementação do projeto “Ao Nosso Ritmo” na Escola Básica Pedro de Santarém dirigida aos alunos do 2º ciclo, que através da música tem como objetivo de prevenir o abandono escolar precoce e promover a motivação e inclusão escolar;

Estão previstas outras ações de sensibilização no decorrer do ano letivo tais como: Prevenção do Vírus do Papiloma Humano para os alunos do 9º ano da EBI Quinta de Marrocos, Promoção do Consumo de Fruta no Jardim de Infância da EB1 Prof. José Salvado Sampaio, Celebração do Dia Mundial Sem Tabaco e Prevenção do Consumo de Tabaco e Álcool na EBI Quinta de Marrocos, Prevenção dos Maus-tratos na Infância no 1º Ciclo das escolas do Agrupamento Quinta de Marrocos, Promoção da integração da criança com dificuldades ao nível cognitivo, de desenvolvimento e motor nos Agrupamentos de Escolas da freguesia de Benfica e criação de Grupos de Autoajuda para pais com filhos que manifestam dificuldades que comprometam o desenvolvimento global.

7. Centro de Formação FormUp Benfica

O **FormUp Benfica** é um projeto na área da Formação Profissional, criado em março de 2014 pela Junta de Freguesia de Benfica em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), e representa um recurso estratégico na promoção do acesso à formação e na resposta às necessidades formativas e de aprendizagem existentes. Com uma oferta formativa diversificada, o FormUp Benfica abrangeu 359 pessoas desde a sua criação, encaminhando-as para formação, prestando apoio a jovens e adultos na identificação de respostas educativas/formativas e articulando com diversas entidades tendo por base a inserção de cidadãos em estágios e no mercado de trabalho.

Cursos 2014:

- Jardinagem e Espaços Verdes;
- Crianças com Necessidades Específicas de Educação;

- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;
- Técnico de Logística.

Cursos 2015:

- Português Para Estrangeiros (Nível A2);
- Técnico de Vendas;
- Mecânico de Serviços Rápidos;
- Calceteiro;
- Treinador de Futebol - Nível I;
- Multimédia.

O **FormUp Benfica** também alarga o seu espetro de atuação ao Bairro da Boavista, mediante parceria estabelecida com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), no sentido de incentivar os jovens adultos do Bairro a frequentar os Cursos de Formação Profissional promovidos. Nesse sentido, já contamos com cerca de 20 jovens adultos desempregados, moradores no Bairro da Boavista.

Além desta oferta abrangente, direcionada para a população em geral, o **FormUP Benfica**, também promove ações de formação mais específicas, nomeadamente, para Auxiliares de Ação Educativa, como é o caso da ação subordinada ao tema “Gestão de Conflitos”, prevista iniciar na interrupção letiva da Páscoa.

8. Estágios Curriculares

Acolhimento de diversos estágios das licenciaturas em *Animação Sociocultural* e em *Música na Comunidade*, cursos promovidos pela Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) - IPL, que desenvolveram o seu trabalho tanto nas AAAF/CAF, como no projeto de Dinamização de Bibliotecas Escolares e Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

O Pelouro da Educação e Formação, já acolheu 18 estagiários da ESELx, repartidos da seguinte forma pelos projetos:

- CAF/AAAF: 11 estagiários;
- Dinamização de Bibliotecas Escolares: 6 estagiários;
- GAAF: 1 estagiário.

Também, no âmbito dos **Estágios Curriculares**, salienta-se a parceria firmada com a EBI Quinta de Marrocos, no que concerne à promoção de estágios para os alunos dos Cursos de Educação e Formação (CEF), promovidos por aquela escola. Até à data, já satisfizemos 7 pedidos de estágio repartidos da seguinte forma:

- ECRI: 4 estágios;
- Apoio aos Serviços Informáticos: 1 estágio;
- Centro Clínico: 1 estágio;
- Espaços verdes: 1 estágio.

9. Os Verдинhos

Deu-se continuidade ao Programa de Segurança Rodoviária que teve o seu arranque há três anos a esta parte (2011/2012). Resultou de Acordo de Colaboração firmado com a CML e tem como objetivo garantir a segurança das crianças, à entrada e saída das Escolas Básicas Integradas Pedro de Santarém e Quinta de Marrocos.

Alia também uma componente marcadamente de inclusão social, uma vez que se trata de uma parceria firmada desde a primeira hora, entre a Junta de Freguesia de Benfica e a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, esta última responsável por selecionar os elementos integrantes do projeto, de entre os seus utentes mais carenciados.

Desde o ano letivo transato que conta, também, com a parceria da Lusitânia, que ao abrigo da lei do mecenato, possibilita a realização deste projeto, disponibilizando verba para atribuição da gratificação mensal aos quatro elementos afetos ao referido projeto.

10. Comissões de Educação e de Formação

As Comissões de Educação e de Formação afiguram-se como grupos de reflexão e ação que se propõem a pensar estratégias em rede, aumentando o número de respostas e potenciando sinergias que promovam a empregabilidade e a melhoria da qualidade de vida dos fregueses de Benfica. Através das reuniões efetuadas até à data, foi possível discutir e organizar grupos de trabalho com valores e princípios compartilhados para a concretização dos temas propostos nas áreas de educação e formação.

De salientar, que devido à recentemente criada *+Benfica – Associação de Desenvolvimento Local de Base Comunitária*, no âmbito do concurso de Pré-qualificação ao Desenvolvimento Local de Base Comunitária, em coerência com o Acordo de Parceria Portugal 2020, e no quadro da prossecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020, as competências da Comissão Social de Educação e Formação transitaram para a *+Benfica* que tem como objetivo habilitar a freguesia a formalizar candidaturas a fundos comunitários para realização de projetos prioritários para Benfica nas áreas da Educação, Formação, Criação de Auto Emprego, Empreendedorismo e Inclusão.

11. Reforma administrativa da Cidade de Lisboa

Com a reforma administrativa da cidade de Lisboa, levada a efeito pela CML, novas competências foram alvo de transferência para o poder local em março de 2014, designadamente, no âmbito da gestão escolar, pessoal (com a afetação das Auxiliares da Ação Educativa do pré-escolar) e conservação e manutenção nos estabelecimentos de educação e ensino (JI's e EB1's).

Assim, a Junta de Freguesia de Benfica reforça o seu espectro de atuação, assumindo um papel de maior relevância na comunidade escolar da freguesia e conseqüentemente de responsabilização como agente impulsionador/promotor da qualidade do ensino em Benfica.

Nesse sentido, e indo de encontro às necessidades verificadas efetuámos o reforço das equipas de Auxiliares de Ação Educativa (AAE), de acordo com os ideais preconizados pela CML, de uma AAE por sala (JI1 – 4 AAE; JI2 – 5 AAE; JI3 – 3 AAE; JI4 – 4 AAE; JI5 – 3 AAE, num total e 19).

No âmbito da gestão escolar, asseguramos a transferência de verbas para gestão direta por parte dos Agrupamentos de Escolas, em rubricas, como são as da palamenta, comunicação, material de desgaste, limpeza,

entre outras, bem como as despesas inerentes aos gastos com o gás, eletricidade e água, decorrentes do normal funcionamento das EB1's e JI's. Estes últimos, pagos diretamente pela Junta de Freguesia de Benfica.

No que concerne à manutenção do edificado, do espectro das pequenas reparações passámos a assegurar todas as reparações exceto as que se prendem com as infraestruturas dos edifícios de educação e ensino. Também, estão sob a esfera de atuação da Junta de Freguesia de Benfica as despesas decorrentes da manutenção/vistoria dos sistemas de deteção e prevenção de incêndios (estes últimos assegurados pela CML até maio deste ano civil).

12. Brincar com a Música (JI's)

O projeto **Brincar com a Música** que esta Junta de Freguesia pretende iniciar no 3º Período deste ano letivo (2014/15), destina-se a todas as crianças dos Jardins-de-Infância da rede pública da freguesia de Benfica, e tem por base os seguintes objetivos:

- Despertar interesse na música;
- Promover estímulos para a atenção e a concentração;
- Identificar carências, dificuldades ou necessidades sociais de grupos, famílias e indivíduos;
- Atuar em prevenção primária no primeiro patamar educativo, prevenindo comportamentos impróprios no futuro percurso escolar.

Para que consigamos alcançar os objetivos a que nos propomos iremos trabalhar com dinâmicas de grupo nas escolas por forma a conhecer a comunidade e necessidades emergentes, mediante a realização de exercícios e jogos rítmicos e melódicos; interação paralela com docentes e auxiliares das turmas e ainda a criação de mini coros. A criação de grupos de trabalho em horário escolar têm como objetivo a criação e construção pequenas apresentações e instrumentos, tentando assim despertar interesse pela música; focar objetivos e promover a interação com familiares.

Este projeto decorrerá nas salas da aulas de JI ou salas polivalentes, em horário a combinar com as educadoras, em momentos de 40 minutos semana, por turma.

13. Academia do Saber

Este projeto piloto, a iniciar-se no 3º período deste ano letivo, pretende prestar um serviço e terá como público-alvo alunos do 2º ciclo do ensino básico das escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Benfica e Quinta de Marrocos.

A **Academia do Saber** pretende colmatar uma necessidade referenciada pela população alvo e ambiciona satisfazer e fidelizar os seus utentes, bem como proporcionar aos mesmos segurança, conforto, integração social e intelectual. Pretende-se que este serviço seja de qualidade, e que assente numa atitude inovadora onde predomina a solidariedade, o espírito de equipa e de aprendizagem.

A **Academia do Saber** auxiliará os alunos durante o seu percurso académico prestando auxílio no estudo e nas tarefas escolares e proporcionando atividades pedagógicas que estimulem as suas capacidades intelectuais, sociais e pessoais e espírito de grupo, cooperação.

A principal missão será a de colaborar na formação dos líderes de amanhã, pelo que serão privilegiados o saber estudar, saber pensar, saber fazer, saber ser e saber estar, tendo como principais objetivos:

- Promover o sucesso escolar, colmatando eventuais falhas de aprendizagem;
- Promover a aquisição de informação e conhecimento, nas diversas disciplinas que constituem o plano curricular dos alunos;
- Desenvolver capacidades, competências, atitudes e valores;
- Desenvolver nos alunos a compreensão de conceitos e relações, para que eles possam analisar, interpretar e resolver situações diversificadas;
- Desenvolver atitudes positivas face ao estudo e à escola;
- Desenvolver nos alunos autoconfiança, autoestima, autonomia e sentido de responsabilidade perante o seu percurso escolar;
- Criar metodologias de trabalho e de aprendizagem adequadas a cada aluno;
- Facultar técnicas de estudo e aplicar essas técnicas de acordo com as especificidades das disciplinas;
- Promover a integração intelectual dos alunos.

14. Eventos

O Pelouro da Educação e Formação, também promove em parceria com os seus projetos eventos, como os que se abaixo se destacam:

- Magusto;
- Mercado de Natal;
- Corso de Carnaval;
- Marchas Populares;
- Mega Corrida de Carrinhos de Rolamentos;
- Olimpíadas Inter-AAAF's/CAF's;
- Concurso Jardins Itinerantes;
- Dia Mundial da Criança;
- Benfica Mini Footsteps;
- Dia Aventura BX;
- Color Party;
- Halloween;
- Maior bandeira de Retalhos do Mundo (Guinness Book).

ESPAÇO PÚBLICO, MOBILIDADE E AMBIENTE

Na área do Espaço Público, Mobilidade e Ambiente, destacam-se as seguintes atividades:

1. Plano de Acessibilidades e Mobilidade para Todos em Benfica

Foi dado seguimento ao Plano de Acessibilidades e Mobilidade para todos em Benfica que aposta nos rebaixamentos de passeios, especialmente em zonas de passeadeiras, o nivelamento das entradas para serviços públicos e nas próprias casas particulares que vieram facilitar a deslocação das pessoas mais idosas, bem como, de pessoas com mobilidade reduzida, uma forma de inclusão e autonomia de todos dentro do Espaço Público.

2. Higiene Urbana

Na área da Higiene Urbana, uma matéria particularmente exigente e que maior esforço de adaptação implicou por parte tanto da JFB como da CML, esta Junta de Freguesia encetou um amplo esforço de esclarecimento, através de campanhas de sensibilização e informação dos fregueses sobre que matérias de Higiene Urbana permaneceram na esfera de competências da CML e quais foram descentralizadas para a Junta de Freguesia, a fim de contribuir para o esclarecimento da população sobre a reestruturação dos serviços de Higiene Urbana.

Procedeu-se a uma profunda reorganização dos serviços da Higiene Urbana com identificação de seis zonas de intervenção para operacionalizar as equipas em cada zona, assim como se procedeu à contratação de mais recursos humanos para a área de intervenção do espaço público e higiene urbana.

Também de destacar que a Junta de Freguesia realizou o restauro dos equipamentos (utensílios, meios mecânicos e aquisição de novos equipamentos) para adequar a higiene às exigências da Freguesia.

3. Espaços Verdes, Arvoredo e Podas

Uma das novas responsabilidades da Junta de Freguesia é a manutenção e conservação de todo o arvoredo. Neste sentido, a Junta de Freguesia fez um levantamento exaustivo das árvores em caldeira (aquelas que não estão nos espaços verdes) e desenvolveu um plano a 4 anos para poder realizar as podas a todas as árvores da freguesia.

Dando cumprimento ao plano definido demos início às podas de 500 árvores em caldeira no mês de Novembro e o abate de várias palmeiras que se encontravam contaminadas. Fazendo face a uma necessidade contínua na nossa freguesia, foram intervencionadas várias árvores de grande e médio porte, com a realização de podas, levantamento de copa, monda das caldeiras e sacha de canteiros herbáceo-arbustivos. Naturalmente, também estamos a realizar as podas no arvoredo que se encontra nos espaços verdes e que já era nossa competência antes da reforma administrativa da cidade.

Iniciou-se a manutenção dos Espaços Verdes nas escolas e Jardins de Infância de Benfica, agora competência das Juntas de Freguesia e foram mantidos, como habitualmente, todos os espaços verdes da Freguesia.

Foram colocadas várias Placas de Informação (cerca de 70) de sensibilização para a recolha de dejetos caninos e de recolha do lixo nos canteiros do Jardim do Eucaliptal, no canteiro da Estrela na Estrada dos Arneiros, na Rua Abel Manta, no Bairro do Charquinho, nos canteiros da Rua Republica da Bolívia (junto á rotunda das Oliveiras), na

Rotunda das Oliveiras, na Rua Dr. Rafael Duque (início da língua ajardinada das traseiras da Av. Do Uruguai), na Rua Barroso Lopes, na Rua Dr. João Couto, no canteiro em frente á Estação da CP e no canteiro no início da Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos.

4. Parques Infantis

Procedeu-se a uma empreitada de “Aquisição de Serviços de Manutenção Corretiva e Preventiva para Espaços de Jogo e Recreio”, com vista à execução dos trabalhos de manutenção dos Parques Infantis da Freguesia.

Foi efetuada permanentemente a lavagem de pavimentos e equipamentos nos parques infantis delegados nesta Junta de Freguesia, proporcionando assim aos pequenos utilizadores as devidas condições de higiene e segurança.

5. Orçamento Participativo da CML – Criação de Estacionamento na Freguesia de Benfica

As obras na Rua Abel Manta e a segunda fase de requalificação da Estrada dos Arneiros, com a construção da Rotunda na Av. República da Bolívia estão concluídas, o que põe fim à execução do projeto de criação de Estacionamento em Benfica, ganho no Orçamento Participativo da CML em 2011. A Junta tem igualmente empreendido esforços para que por via de protocolo de delegação de competência, possa começar a intervenção de rebaixamento de todas as passadeiras, como aprovado no OP da CML de 2013, dando continuidade ao plano de Acessibilidade para Todos em Benfica.

6. “Uma Praça em Cada Bairro”

Este programa da CML, que se insere no conceito Lisboa Cidade de Bairros, foi acolhido pela Junta de Freguesia com colaboração e vontade por parte da população. No passado dia 20 de Novembro, decorreu uma reunião com uma enorme participação de cidadãos para debater o projeto para o espaço entre o Largo da Igreja de Benfica e o Chafariz, integrado no programa Uma Praça em Cada Bairro. Estas sessões que valorizam a cultura de participação dos cidadãos são um instrumento que deve ser privilegiado quando se quer “fazer cidade”. Neste fórum foram recolhidas, por parte da CML, sugestões e definidas prioridades que deverão agora ser integradas nos projetos que se irão desenvolver para o local.

7. Intervenções em Espaço Público

Durante o quarto trimestre de 2014 demos continuidade às intervenções nas obras de reorganização de viária da nossa freguesia, sendo de destacar os trabalhos na Rua Abel Manta e da Rotunda da Rua República da Bolívia, com o desenvolvimento das obras de construção civil e reuniões de fiscalização de obra de modo a garantir o bom andamento dos trabalhos. Em paralelo com a intervenção na Rua Abel Manta, foi construído um novo passeio na Rua Pereira Bernardes, corrigindo assim um antigo problema de acessibilidade pedonal na Freguesia de Benfica.

Deu-se continuidade à campanha de recuperação de calçadas, tendo até ao momento havido uma intervenção em 760 m² de modo a corrigir deficiências pontuais prioritárias, estando já concluídas cinco das seis zonas em que foi dividida a Freguesia de Benfica. Seguindo agora as restantes intervenções, que não sendo prioritárias são de extrema importância para garantir a acessibilidade e mobilidade nos percursos pedonais.

Foi iniciada também uma campanha de manutenção de sinalização horizontal com pintura de 70 passadeira que eram consideradas prioritárias e pelo desgaste provocado pelo tráfego rodoviário não tinham as condições de visibilidade adequadas.

Nas pequenas intervenções são de realçar a introdução de elementos para proibir o estacionamento abusivo que dificultava gravemente o acesso ao Campus do IPL e a primeira fase de reordenamento da Rua Olivério Serpa.

Numa estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa está a ser elaborado o estudo de sinalização semafórica na Estação de Benfica, de modo a corrigir um problema existente nos atravessamentos pedonais.

Foram concluídos os trabalhos no campo de Padel e balneários permitindo a sua inauguração, sendo que na transição do equipamento da CML para a JFB não foi resolvido pelos serviços da CML os procedimentos necessários que garantiam o abastecimento de gás ao edifício, tendo sido a JFB a colmatar essa falha, estando para breve esta instalação.

No âmbito do *Programa Bip/Zip - Projeto ciga-nos*, deu-se como concluídos os trabalhos na Oficina Solidária dotando este equipamento social de todas as condições necessária para o seu funcionamento.

No âmbito do sistema informático de gestão e manutenção de espaços verdes, iniciou-se a sua utilização com os primeiros testes de planeamento.

Para aumentar a oferta a afluência aos nossos espaços verdes e com o intuito de promover um envelhecimento ativo e saudável, foi realizada a manutenção de uma série de equipamentos de ginástica e bem-estar, promovendo assim a todas as idades o devido usufruto dos nossos jardins.

Como habitual foi efetuada a pintura do Chafariz de Benfica eliminando, infelizmente temporariamente, os *grafitis* que alguns teimam em aí aplicar.

SEGURANÇA

O pelouro da segurança tem mantido ativa a colaboração com a PSP em dois programas:

- O **Programa P.I.P.P (Programa Integrado de Policiamento de Proximidade)** não só na disponibilidade de meios mas, também, com informações úteis de modo a baixar a taxa de sinistralidade na Freguesia de Benfica;
- O **Programa Escola Segura.**

MERCADOS

O Mercado de Benfica é o centro nevrálgico do comércio tradicional e local de Benfica, e tem constituído uma das grandes prioridades desta Junta de Freguesia, quer em termos do esforço do investimento realizado, como do empenho para a redefinição comercial e reestruturação do funcionamento do Mercado. Com a reforma administrativa da cidade de Lisboa a Junta de Freguesia assumiu a gestão e manutenção do Mercado de Benfica que tem procurado não só valorizar, mas também reabilitar e dinamizar.

Importa assim, destacar o avultado investimento para recuperação e reabilitação deste equipamento, por forma a criar as condições necessárias ao seu funcionamento. Um investimento de cerca de 100 mil euros que demonstra bem o empenho da Junta de Freguesia.

A Junta tem vindo a apostar em diversas atividades e iniciativas para trazer nova vida e novos públicos ao mercado, atraindo cada vez mais pessoas e famílias ao Mercado, contribuindo assim para o combate da queda do pequeno comércio e do comércio local de Benfica em particular. Exemplos destas atividades foram as iniciativas do Halloween, Magusto e Mercado de Natal, que atraíram milhares de pessoas para o Mercado, incluindo as escolas e outras organizações da freguesia.

O esforço de reestruturação do Mercado não se ficou apenas pelo investimento realizado, mas antes pela renovação de toda a estratégia de *rebranding* e funcionamento, com a estreita colaboração dos trabalhadores e comerciantes do Mercado, também eles uma parte essencial deste processo de transformação. O Mercado tem novo logótipo, inspirado na própria estrutura arquitetónica do Mercado.

Como parte da estratégia de reestruturação, novo funcionamento e vitalidade do Mercado, criámos o Conselho Consultivo do Mercado, onde têm assento representantes dos comerciantes, lojistas e trabalhadores do Mercado para participação das decisões e estratégia para o futuro do Mercado de Benfica.

ORÇAMENTOS

Os orçamentos dos últimos cinco anos apresentavam valores relativamente estáveis e perfeitamente justificados pelo grau de execução das receitas, no entanto o orçamento de 2014 veio dar enquadramento às receitas originadas pelas novas competências das Freguesias de Lisboa, em resultado da aplicação da Lei 56/2012, de 08 de Novembro, pelo que o seu valor inicial verificou um significativo aumento, que inicialmente previa que a liquidação de todas as receitas associadas às novas competências ocorresse entre Janeiro e Dezembro de 2014. Tal não veio a verificar-se, pois o Auto de efetivação de transferência de competências apenas foi assinado em 10 de Março de 2014 e as receitas correspondentes apenas ocorreram a partir de Maio, Setembro e algumas apenas no ano de 2015. Pelo contrário, as despesas mais significativas foram integralmente assumidas a partir do início de Março 2014, pelo que o apuramento real da capacidade de realização de receita e total de encargos de despesa sai afetado pelos valores parciais apresentados pelo ano em análise.

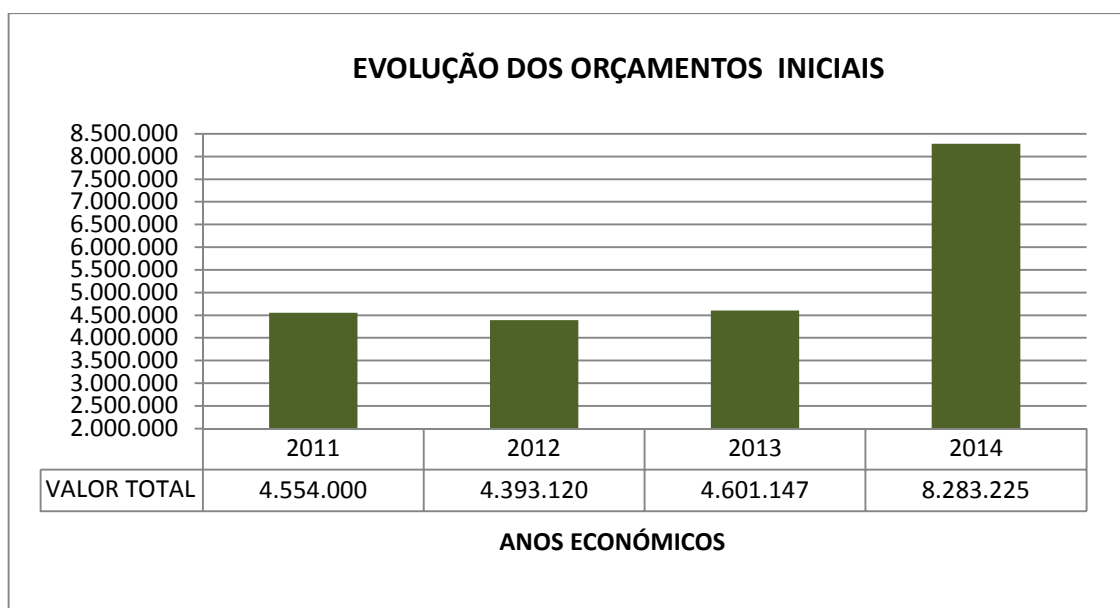
O orçamento continuou a incorporar valores do saldo de gerência, que no orçamento inicial de 2014 representava 16,90% do total da receita prevista.

Na sequência das limitações referidas relativamente à realização das receitas o orçamento inicial foi objeto de uma revisão, que lhe reduziu a previsão inicial em 13,44%.

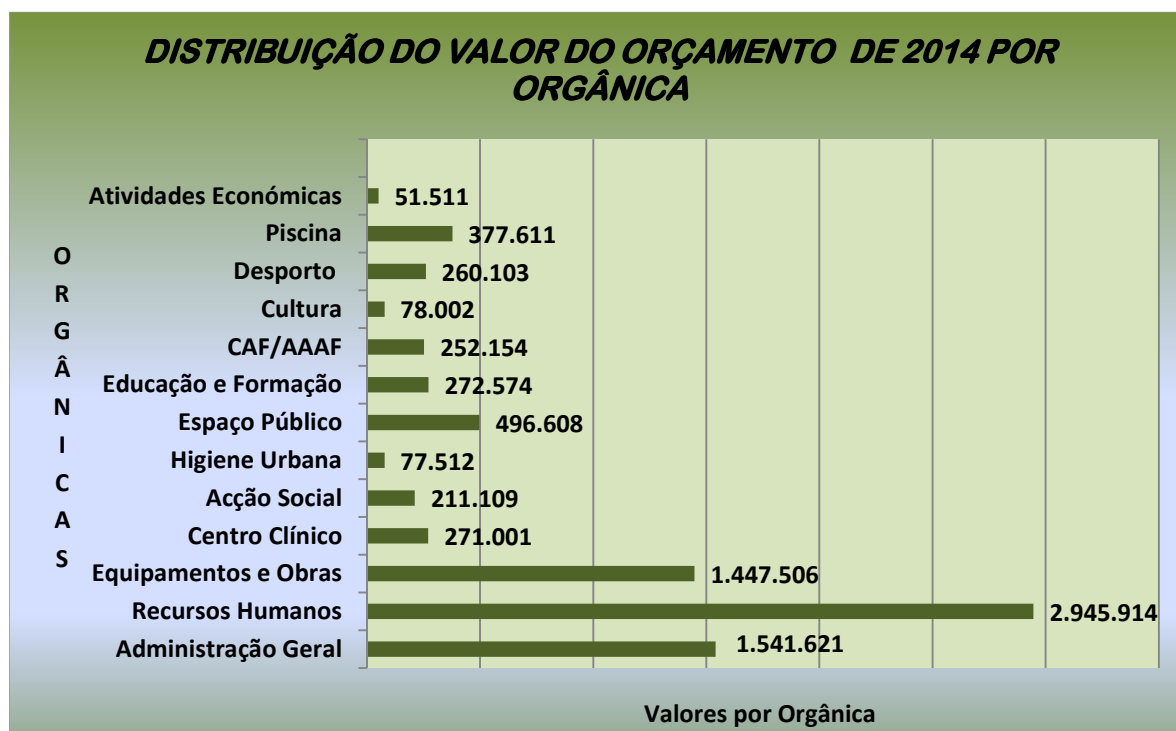
Assim e em face do que atrás ficou exposto, não é possível efetuar análise comparativa da receita em termos de valores absolutos, dada a discrepância dos montantes envolvidos.

De qualquer modo e relativamente a 2014, refere-se que a receita cobrada traduz-se num nível de execução de 95,18% em relação ao valor executável do orçamento corrigido e 95,83% em relação ao valor total do orçamento corrigido.

ANOS	2010	2011	2012	2013	2014
ORÇAMENTO INICIAL	3.628.249	4.554.000	4.393.120	4.601.147	8.283.225



Valores de Referência – Orçamento Inicial



Valores de Referência – Orçamento Inicial



Valores de Referência – Orçamento Inicial

Receitas

As Receitas de 2014 tingiram 5.913.749,84€ valor que corresponde a 95,18% do valor do orçamento final corrigido, por não ser relevante na atual análise medir o grau de realização com um orçamento inicial que acabou por ser revisto.

Quanto aos montantes das receitas arrecadadas, como se encontra evidenciado no mapa “Controlo Orçamental da Receita” na parte da “Prestação de Contas”, a grande maioria das rubricas de receita continuam a apresentar níveis de execução acima dos 100% e mesmo com os constrangimentos já referidos, foi possível manter níveis elevados de realização das receitas.

As rubricas da receita com origem no exterior representam a maior expressão financeira e correspondem globalmente 76% de todas as receitas obtidas em 2014, restando 24% para as receitas próprias originadas pelos processos administrativos e pelas atividades.

De entre as receitas próprias resultantes das várias atividades, as receitas mais expressivas obtidas em 2014 foram as seguintes: A **Piscina do Complexo Desportivo de Benfica** apresenta uma receita de (102,42% - 460.891,58) resultante das atividades dos seus utentes; O **Centro Clínico** realizou receitas no valor de (112,10% - 364.314,95); O **Mercado de Benfica**, cujas receitas correspondem apenas a oito meses de execução, atingiu (90,64% - 212.677,89); As receitas das participações dos pais das crianças afetas aos projetos **CAF/AAAF** foram de (115,50% - 88.937,85) e as Atividades do **Ginásio** que no ano em apreço realizaram (175,99% - 61.597,27), cujas atividades são analisadas com mais pormenor na parte dedicada aos respetivos centro de custos.

Também algumas receitas de natureza administrativa onde surgem pela primeira vez os impostos (IMI e IVA) a par das habituais relativas a licenças, taxas, apresentam execuções acima dos 100%, apesar de ter sido possível garantir as adequadas isenções a utentes com agregados que apresentavam uma situação económico-social mais sensível.

De entre as mais representativas deste grupo conta-se a receita do IMI, consagrada na Lei do regime financeiro das Autarquias Locais (Lei nº73/2013, de 03 de setembro), que constitui receita das freguesias, 1% da receita do IMI sobre os prédios urbanos. Esta receita surge pela primeira vez em 2014 e arrecadou 32.284,72€ que corresponderam a 129,13% da receita prevista.

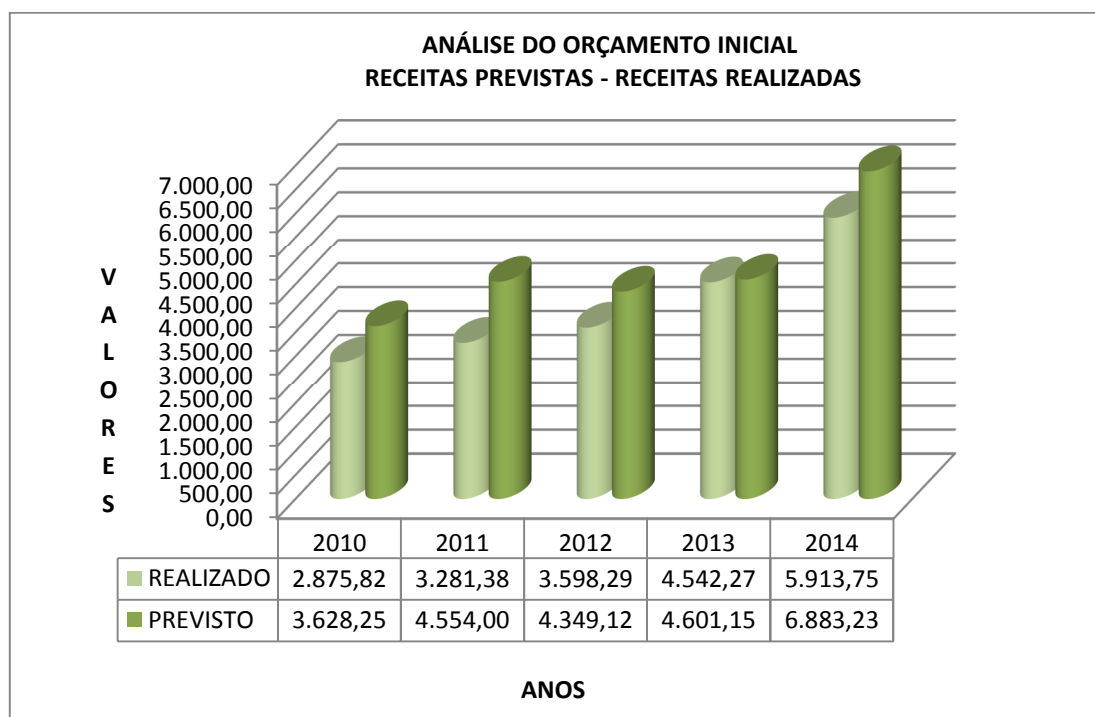
Também no capítulo das Taxas temos pela primeira vez a receita resultante do Aglomerado do Colégio Militar, que apurou uma receita de 48.673,65€ correspondente a 108,16% da receita prevista.

No exercício de 2014 não houve receitas de Capital nem alienações de património.

RECEITAS ORÇAMENTAIS COMPARAÇÃO ENTRE RECEITA PREVISTA E REALIZADA

ANO	RECEITA PREVISTA		(a) TOTAL	RECEITA REALIZADA		(b) TOTAL	(a-b) DIFERENÇA (*)
	CORRENTE	CAPITAL		CORRENTE	CAPITAL		
2010	3.627,24	1,01	3.628,25	2.875,82	0,00	2.875,82	752,43
2011	4.552,99	1,01	4.554,00	3.281,38	0,00	3.281,38	1.272,62
2012	4.393,11	0,01	4.393,12	3.598,29	0,00	3.598,29	794,83
2013	4.349,11	0,01	4.349,12	4.542,27	0,00	4.542,27	- 193,15
2014	6.883,22	0,01	6.883,23	5.913,75	0,00	5.913,75	969,48

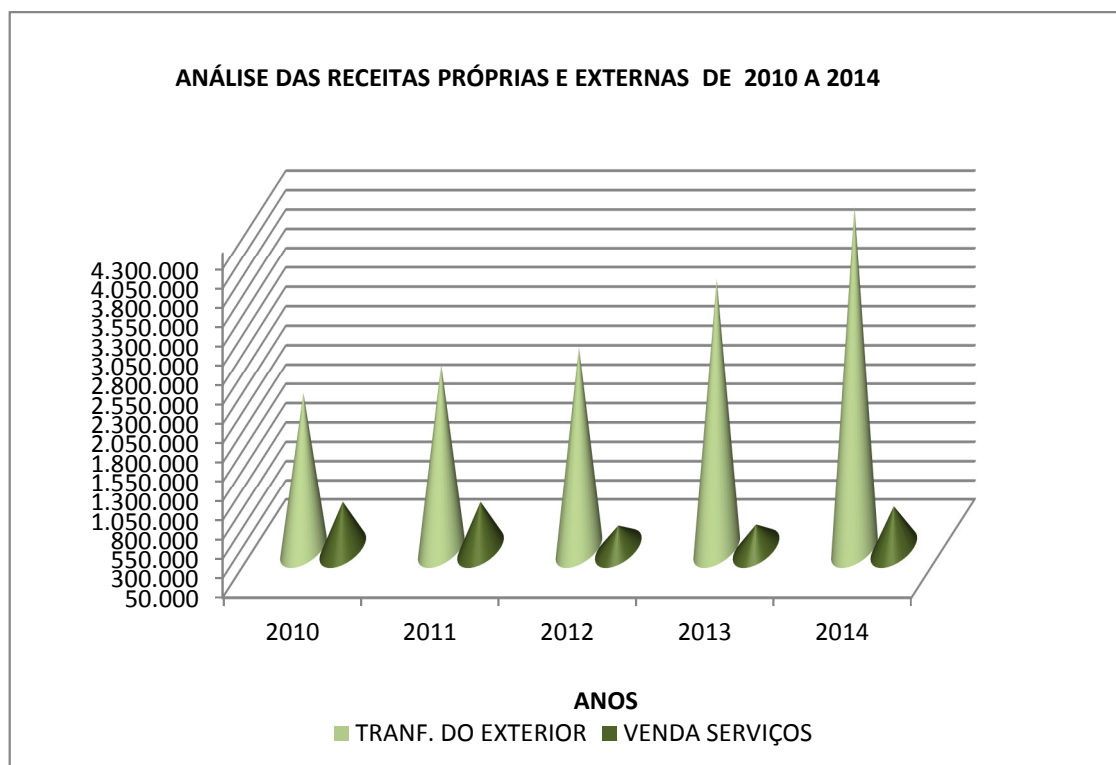
(*) Desvios apurados em relação aos Orçamentos Iniciais.-



No que respeita à sua distribuição por natureza e origem, as receitas arrecadadas 2014 apresentam as seguintes variações em relação a 2014

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS RECEITAS POR NATUREZA

RECEITAS	2010	2011	2012	2013	2014
CORRENTES					
IMPOSTOS	0	0	0	0	40.956
TAXAS	13.882	13.348	13.635	13.775	63.056
JUROS	10.773	30.099	49.541	20.689	11.865
TRANF.FFF/CML/OT.	2.066.845	2.435.680	2.665.241	3.534.535	4.477.845
SERVIÇOS CORRENT.	91.666	113.126	492.571	595.235	687.370
SERVIÇOS ESPECIF.	654.824	653.753	345.566	359.639	595.439
OUTRAS RECEITAS	37.825	35.376	31.737	18.399	37.219
CAPITAL					
VENDA BENS PATR.	0	0	0	0	0
TRANSF. CAPITAL	0	0	0	0	0
OUTRAS REC.CAP.	0	0	0	0	0
TOTAL	2.875.815	3.281.382	3.598.291	4.542.272	5.913.750



Como atrás ficou referido e como os mapas e gráficos indicados demonstram a receita arrecadada em 2014, tendo em conta as características e as alterações verificadas não tem qualquer possibilidade de ser comparável com a de anos anteriores por se tratar de um universo de dimensão diferente. Ainda assim, manteve-se a informação por forma a permitir avaliar as variações e natureza das mesmas.

Também no que respeita às receitas resultantes de transferências correntes do exterior, não é possível estabelecer por enquanto qualquer paralelo, na medida em que se verificou uma transferência de receitas que ocorriam essencialmente em resultado da celebração de Protocolos de Delegação de Competências com a CML e agora resultam do valor fixado na Lei 56/2012, de 08 de Novembro, portanto não dependente em cada ano da assinatura dos referidos documentos.

Embora em 2014 tenham sido recebidas transferências de verba ainda respeitantes a Delegações de Competências por parte do Município, estas representaram apenas uma percentagem de 5,85% (263.441,98) no cômputo de todas as transferências externas recebidas e mesmo assim em alguns casos a CML apenas exerce uma função de encaminhamento das referidas verbas em representação da DGAI nas verbas relativas a recenseamento e atos eleitorais e do Ministério da Educação no caso das verbas destinadas às Assistentes Operacionais das Escolas e Jardins de Infância.

Despesas

O total da despesa assumida e paga cifrou-se em 5.696 milhares € no ano 2014, valor que expressa uma preocupação de contenção face a um razoável grau de imprevisibilidade que caracterizava grande parte das despesas associadas à transferência de competências do Município de Lisboa para a Freguesia, quer quanto à sua natureza, quer quanto à data da sua concretização. Por isso não é possível efetuar relativamente ao ano em análise, uma avaliação de desvio de previsão de valor de orçamento como se de um erro de cálculo se tratasse. Na verdade os desvios verificados foram ocasionados pelo facto de o orçamento estar previsto para um ano de atividade com base num conjunto de informação previamente recolhida, dados estes que foram profundamente alterados pela implementação prática do processo de transferência de novas competências. A variação entre 25% a 30% apresentada em relação às previsões iniciais corresponde precisamente ao desfaseamento temporal verificado na entrada em vigor do referido processo.

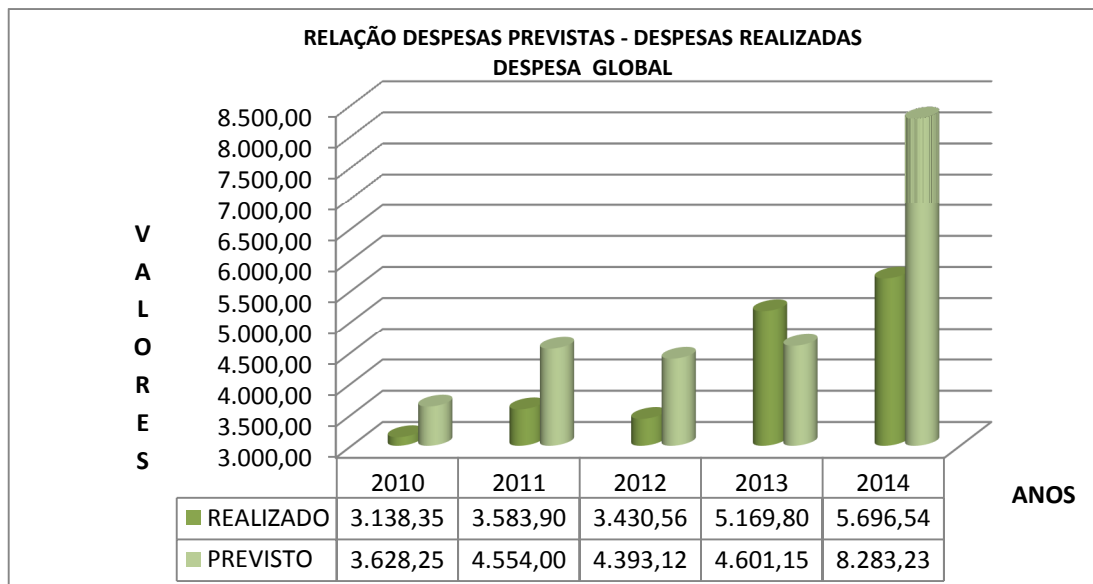
É ainda de realçar que o montante dos compromissos assumidos e não pagos, transitados para a gerência de 2015 cujo valor é de €165.261,23 não representa um aumento dos níveis de endividamento, como poderão verificar pela análise do mapa anexo ao ABDR na parte “Prestação de Contas”, mas respeita no seu fundamental a despesas decorrentes dos serviços associados a novas instalações onde decorrem atividades (serviços de limpeza, segurança, etc.) e novas competências recebidas (vestuário para o pessoal da higiene urbana), mas também a um aumento dos encargos sociais em face do alargamento do universo dos recursos humanos a que este tipo de encargos está associado.

DESPESAS ORÇAMENTAIS
COMPARAÇÃO ENTRE DESPESA PREVISTA E REALIZADA

ANO	DESPESA PREVISTA		(a) TOTAL	DESPESA REALIZADA		(b) TOTAL	(a-b) DIFERENÇA
	CORRENTE	CAPITAL		CORRENTE	CAPITAL		
2010	2.873,81	754,44	3.628,25	2.696,81	441,54	3.138,35	489,90
2011	3.586,73	967,27	4.554,00	2.992,76	591,14	3.583,90	970,10
2012	3.432,38	960,74	4.393,12	2.972,78	457,78	3.430,56	962,56
2013	3.510,10	1.091,05	4.601,15	3.392,02	1.777,78	5.169,80	-568,65
2014	6.597,21	1.686,02	8.283,23	4.993,30	703,24	5.696,54	2.586,69

(*) Desvios apurados em relação aos Orçamentos Iniciais

A descrição dos dados e o respetivo gráfico, visam apenas evidenciar o que atrás ficou dito quanto à variação de valores e à não comparabilidade do ano de 2014 com os exercícios anteriores por respeitar a realidades com dimensões totalmente diversas.



DESPESAS CORRENTES

Estas totalizaram em 2014, 4.993,30 milhares €, o que corresponde a 87,65% das despesas totais assumidas e pagas pela autarquia durante este exercício económico.

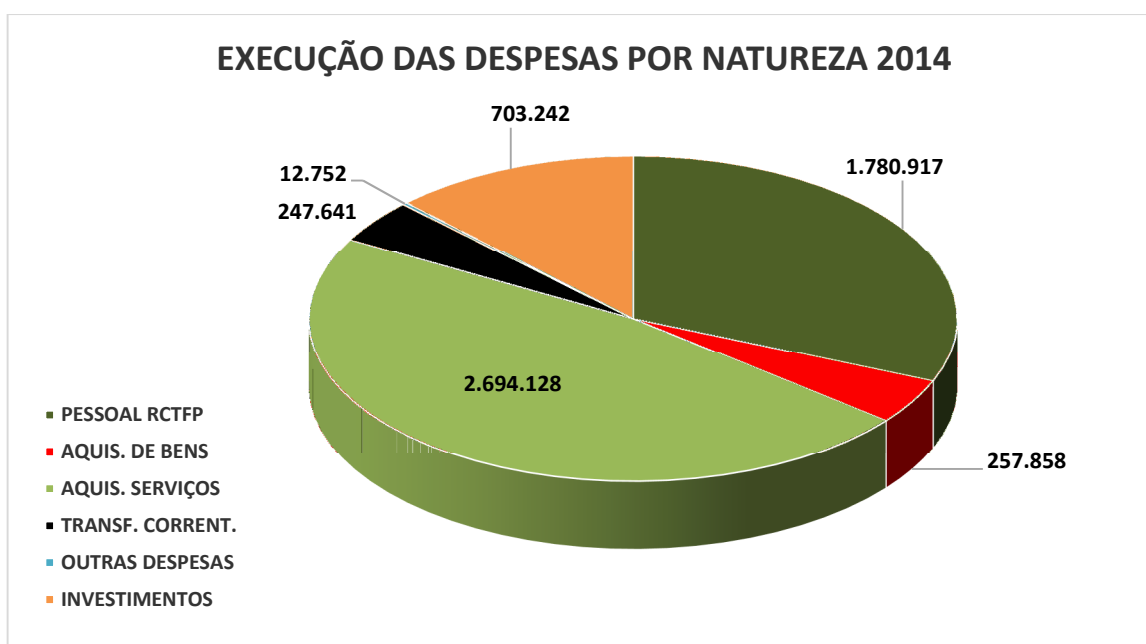
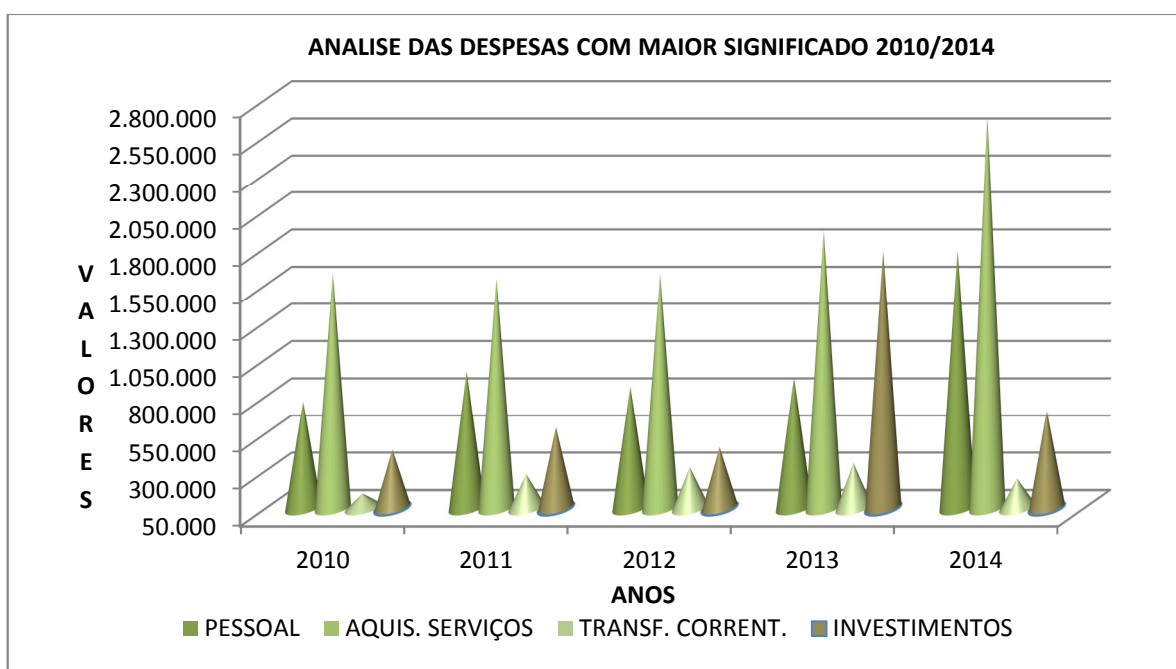
ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS DESPESAS POR NATUREZA

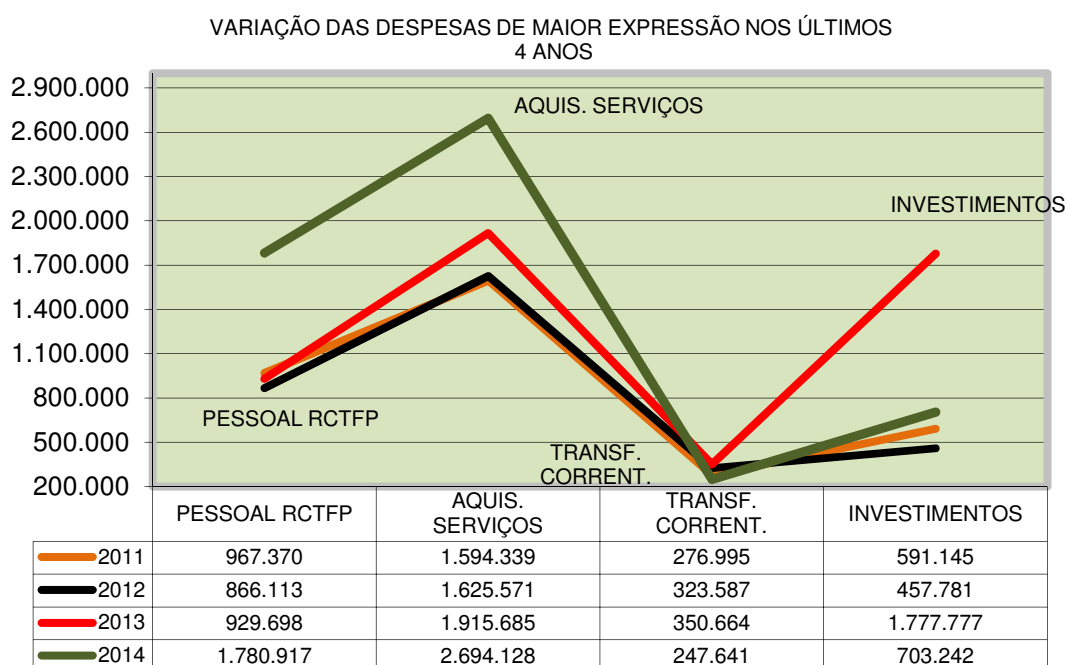
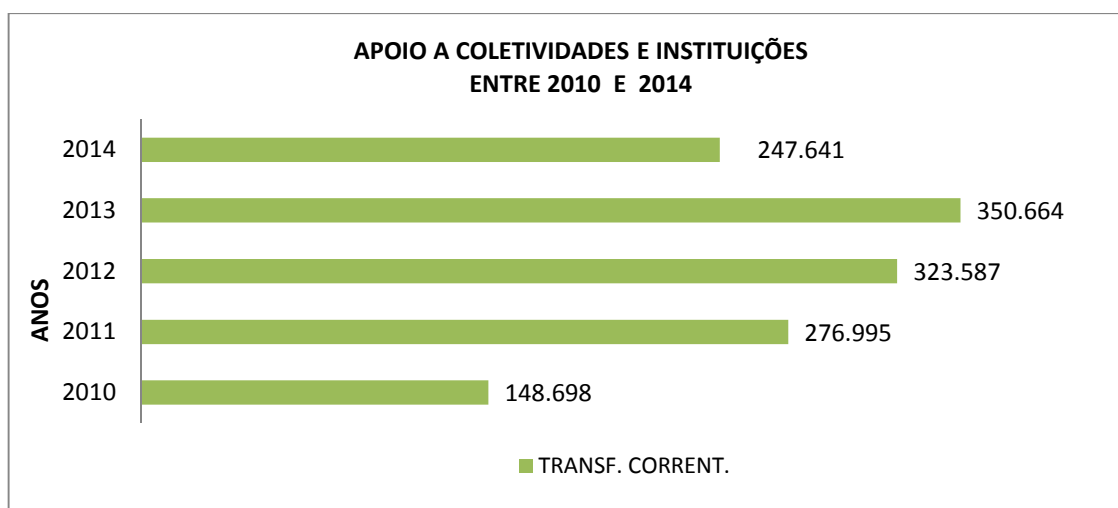
DESPESAS	2010	2011	2012	2013	2014
CORRENTES					
PESSOAL	765.950	967.370	866.113	929.698	1.780.917
AQUIS. DE BENS	127.545	145.100	150.902	190.297	257.858
AQUIS. SERVIÇOS	1.629.608	1.594.339	1.625.571	1.915.685	2.694.128
TRANSF. CORRENT.	148.698	276.995	323.587	350.664	247.641
OUTRAS DESPESAS	25.014	8.953	6.611	5.676	12.752
CAPITAL					
INVESTIMENTOS	441.538	591.145	457.781	1.777.777	703.243
TOTAL	3.138.353	3.583.902	3.430.565	5.169.797	5.696.539

Como atrás foi referido, pelo acréscimo da dimensão das competências que incumbem à Freguesia de Benfica e que produziram os seus efeitos ano decurso do ano de 2014 como ano zero da sua implementação, verifica-se um aumento generalizado das despesas associadas à manutenção de serviços e atividades bem como aos recursos humanos indispensáveis ao normal funcionamento das mesmas.

Não nos é possível pois dentro de uma realidade que foi sendo assimilada ao longo de todo o exercício económico de 2014 e que em alguns casos poderá ainda prolongar-se para o futuro, referir quaisquer aspetos relativos a opções de realização de despesa, pois o exercício em apreço foi essencialmente de integração e não de opção.

Deste modo, continuaremos neste relatório a ilustrar e documentar os dados de 2014 em relação aos anos anteriores, mas apenas com a finalidade de melhor expressar a dimensão da tarefa levada a cabo, bem como para evidenciar as despesas mais fortemente afetadas pelo alargamento do âmbito das atividades da Junta de Freguesia de Benfica no âmbito das novas competências e que lhe estão atribuídas por Lei.





DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de Capital totalizaram a quantia de 703.242€ montante que perfaz 12,35% das despesas totais assumidas e pagas pela autarquia e, como já tínhamos referido, representa, como todo o exercício de 2014, um período de identificação de novas necessidades ou de lacunas a que foi urgente dar resposta.

Deste modo o valor dos investimentos está associado à conclusão das empreitadas relacionadas com o OP Municipal e delegadas por parte do Município e no seu fundamental corresponde a investimentos em infraestruturas urgentes no Mercado de Benfica, quer ao nível do edifício, quer ao nível dos equipamentos da rede de frio. Também o Complexo Desportivo da Boavista careceu de intervenção e adaptações nos sistemas de acesso, bem assim a área da Higiene Urbana onde foi efetuado investimento não só na aquisição de nova viatura como na recuperação das existentes por forma a garantir a sua operacionalidade.

ANÁLISE DAS DESPESAS POR ORGÂNICA ORÇAMENTAL

A execução das diversas orgânicas da despesa apresenta-se descrita no mapa seguinte:

ORÇAMENTO FINAL CORRIGIDO

ORGANICA	ORÇAMENTADO	EXECUTADO	DESVIO	% EXECUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.528.220,68	812.206,84	716.013,84	53,15%
RECURSOS HUMANOS	1.983.013,66	1.762.784,30	220.229,36	88,89%
EQUIPAMENTOS E OBRAS	1.048.838,05	751.159,26	297.678,79	71,62%
CENTRO CLINICO	267.751,00	255.949,56	11.801,44	95,59%
ACÇÃO SOCIAL	201.109,00	180.617,88	20.491,12	89,81%
HIGIENE URBANA	41.663,00	15.763,97	25.899,03	37,84%
ESPAÇO PUBLICO	568.608,00	534.201,27	34.406,73	93,95%
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	241.277,00	225.540,13	15.736,87	93,48%
COMP APOIO A FAMILIA	337.654,00	323.273,17	14.380,83	95,74%
CULTURA	90.644,72	65.166,01	25.478,71	71,89%
ATIVIDADES DESPORTIVAS	412.881,56	372.504,81	40.376,75	90,22%
PISCINA	393.744,76	357.470,43	36.274,33	90,79%
ATIVIDADES ECONOMICAS	54.764,00	39.901,53	14.862,47	72,86%
TOTAIS	7.170.169,43	5.696.539,16	1.473.630,27	79,45%



CONFORME CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Na apreciação da execução da despesa por orgânicas, convém referir que há alguns aspetos de organização da estrutura do orçamento orgânico que tivera por pressuposto reunir grandes grupos de despesa de idêntica natureza para permitir uma avaliação dos seus valores para os exercícios futuros.

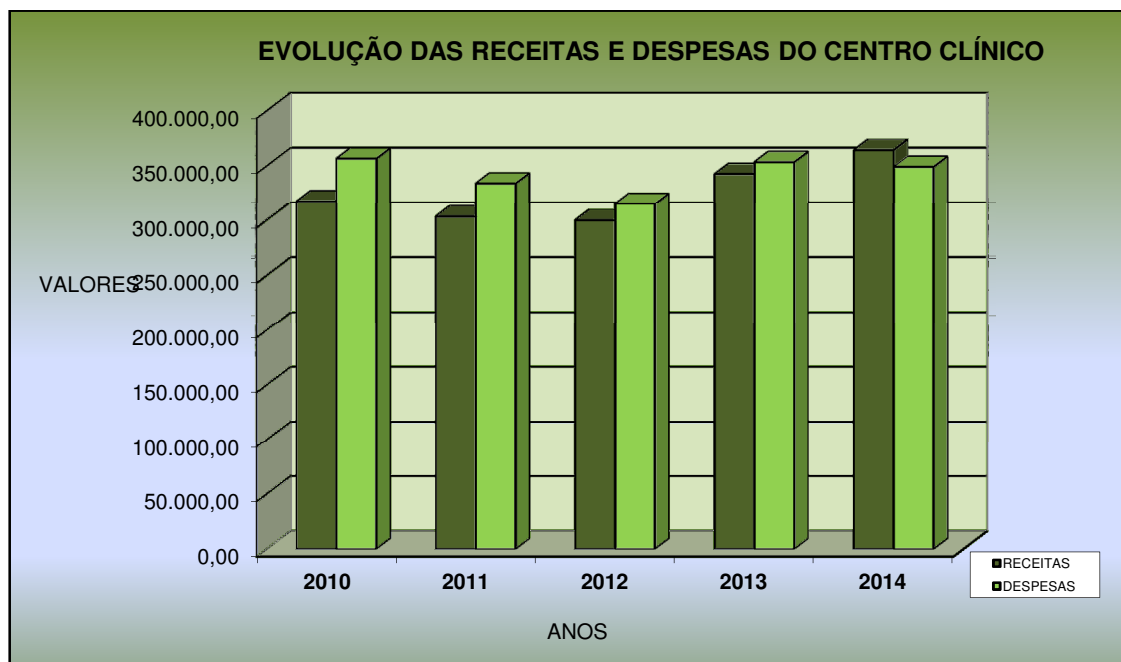
Deste modo a Orgânica Recursos Humanos que é nova neste exercício, centralizou todo o pessoal afeto aos serviços quer o já existente, quer o transferido por afetação às novas competências, bem como todos os encargos que lhe estão associados desde as remunerações, encargos sociais, formação e vestuário de trabalho.

A Orgânica Equipamentos e Obras, visa centralizar todas a área de investimentos e manutenção de natureza estrutural, área que era muito importante para apuramento e identificação técnica das necessidades, quer no âmbito das novas instalações recebidas, quer no âmbito dos equipamentos que lhe estão afetos.

Desta forma a desagregação das restantes orgânicas respeita apenas ao exercício corrente das suas atividades, não incorporando nem encargos com recursos humanos, nem despesas de investimentos, razão pela qual apesar dos investimentos feitos quer ao nível da Higiene Urbana, quer ao nível das Atividades Económicas, os valores de execução dos seus orçamentos orgânicos são mais baixos.

O apuramento total dos encargos originados com o funcionamento de cada área e projeto poderá ser analisada de forma mais detalhada no Balancete de Centro de Custo, documento centralizador de tudo o que a cada atividade respeita em termos de execução global

O Centro Clínico atingiu em 2014 o montante de receita bruta de 364.314,95€, ultrapassando a receita prevista para 2014 em 12 pontos percentuais. Aquele montante de receita realizada corresponde a 6,16% do total das receitas geradas pela atividade da Junta. Ainda que tendo diminuído o seu peso relativo (tinha sido de 7,5% em 2013), continua a ser uma das mais importantes fontes de receita da Junta de Freguesia.



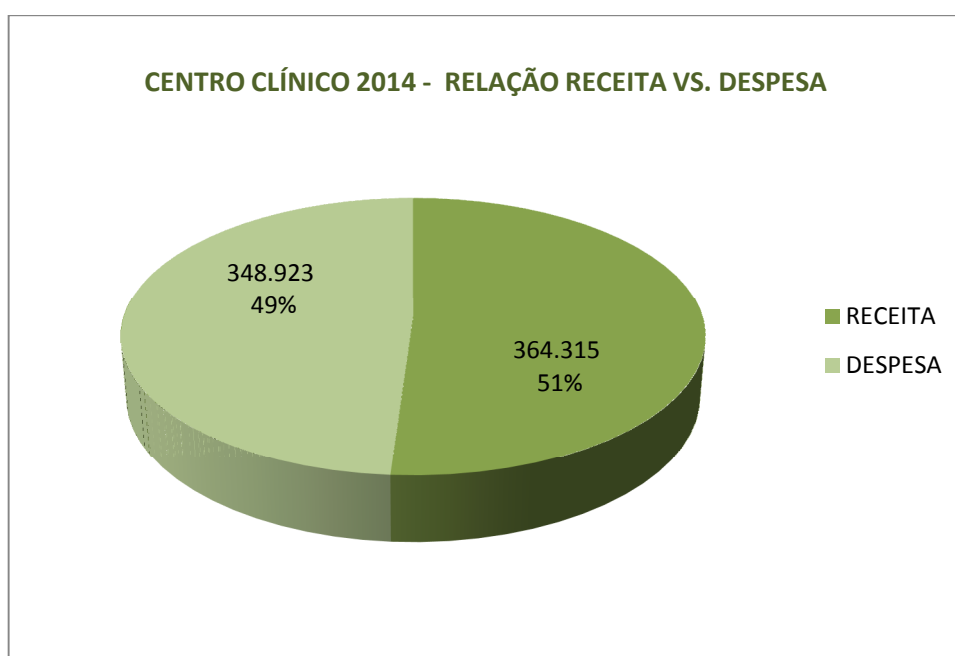
VARIAÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS

ANO	2010	2011	2012	2013	2014
RECEITAS	317.372,96	303.209,28	299.782,19	342.364,97	364.314,95
DESPESAS	356.346,96	333.712,48	314.960,96	353.306,95	348.923,06

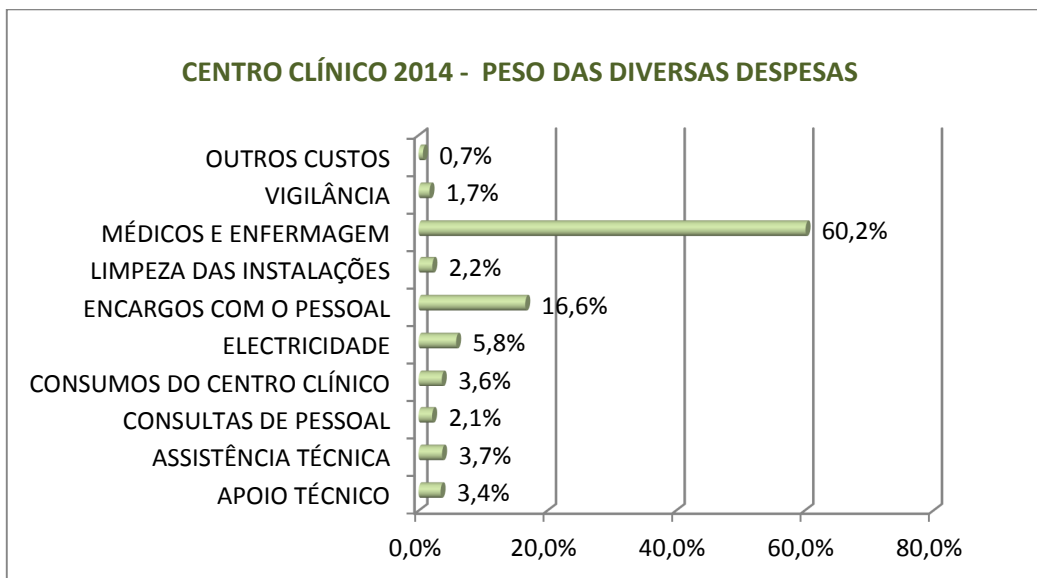
Entre 2010 e 2012 o Centro Clínico viu diminuir o valor da sua receita, no entanto, em 2013, essa tendência alterou-se graças aos esforços de contenção das despesas que tiveram lugar nos últimos anos, bem como à abertura de novas especialidades e atos médicos e à realização de diversas iniciativas, tendentes a divulgar o Centro Clínico e levar a cabo ações de prevenção na área da saúde, que tiveram grande aceitação junto do público-alvo, uma evolução consolidada em 2014. Assim, as receitas subiram 6,41% no ano desta gerência enquanto as despesas diminuíram 1,24%. No período de 2010 a 2014, as receitas aumentaram 14,79% a uma taxa média de crescimento anual de 3,51%, ao passo que as despesas diminuíram 2,08% a uma taxa média de crescimento anual negativa de 0,52%.

Durante o ano em apreciação não se realizaram grandes investimentos mas apenas a renovação de alguns equipamentos e no valor da despesa estão incluídos todos os encargos com pessoal, consumos, serviços técnicos e especializados e encargos das instalações, como se pode verificar através do mapa de centro de custo, pelo que se encontra apurada a despesa máxima imputável àquela área sendo possível, com rigor, apurar o desempenho financeiro daquela área.

Ao mesmo tempo que se abriu a oferta de novas especialidades e serviços, tiveram lugar diversas iniciativas públicas de informação, diversos rastreios temáticos para divulgação de todas as valências do Centro Clínico, manteve-se um apertado controlo de consumos, opção pela aquisições financeiramente mais vantajosas e combate ao desperdício e o seu resultado encontra-se expresso na inversão do binómio receita/despesa, que pela primeira vez é favorável à receita.



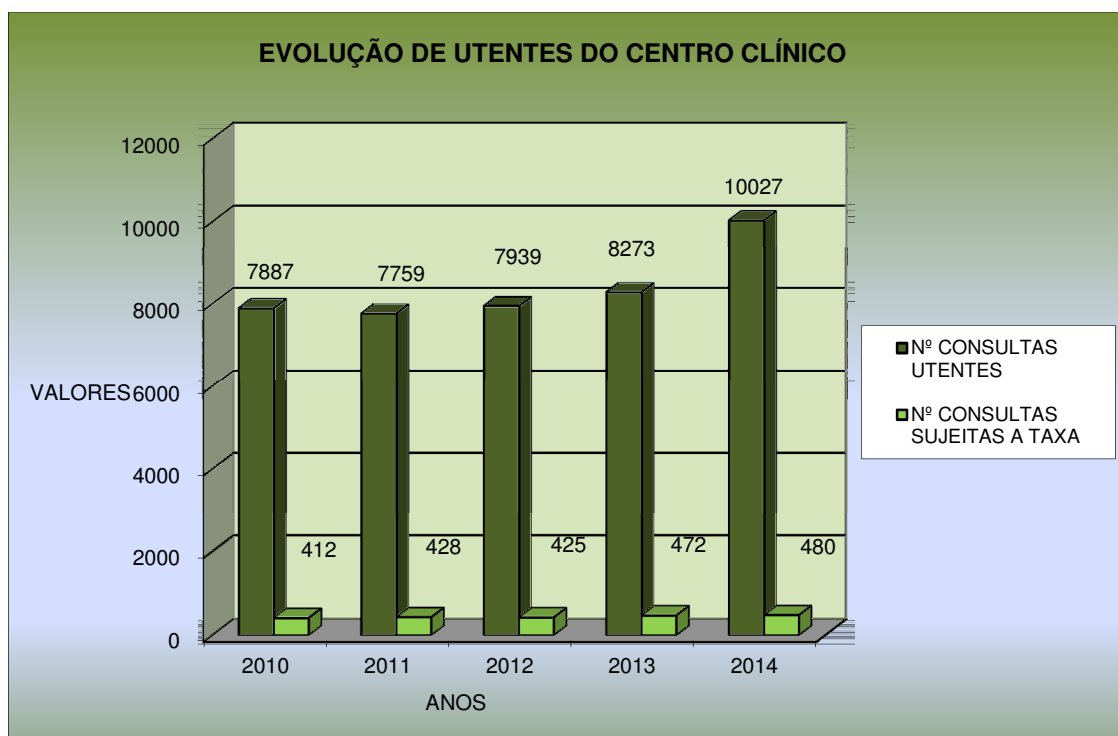
Do ponto de vista da estrutura de custos, a despesa com médicos e serviços de enfermagem representou de longe a maior fatia com 60% dos custos totais operacionais. A segunda rubrica de custos mais importante foram os encargos com pessoal, com 16,60% do total. Os restantes 24% repartiram-se pelas restantes rubricas, com a eletricidade com maior peso (5,85%) seguida da assistência técnica (3,66%), consumos do Centro Clínico (3,62%), apoio técnico (3,43%), limpeza das instalações (2,15%), consultas do pessoal (2,11%), vigilância (1,71%) e um conjunto de outros custos com peso inferior a 1% cada (instalações e equipamentos, consumo de água, manutenções e reparações, divulgação de iniciativas).



Quanto aos utilizadores do Centro Clínico, o seu número voltou a crescer em 2014, sendo o quarto ano consecutivo em que esta situação se verifica depois de um período de decréscimo, situação que é de destacar num quadro económico-social pouco favorável, como o dos últimos anos. Assim, verifica-se um acréscimo no número de utentes de 21,20% de 2013 para 2014 e de 27,13% no período 2010 a 2014.

Em relação à evolução do número de consultas sujeitas a taxa, os acréscimos foram menores, tendo sido de 1,69% de 2013 para 2014 e de 16,50 % entre 2010 e 2014.

No total, registou-se um acréscimo de utilizadores dos serviços do centro clínico de 20,15% de 2013 para 2014 e de 26,61% entre 2010 e 2014 a uma taxa média de crescimento anual de 6,08%.



ANO	2010	2011	2012	2013	2014
Nº CONSULTAS UTENTES	7887	7759	7939	8273	10027
Nº CONSULTAS SUJEITAS A TAXA	412	428	425	472	480
TOTAL	8299	8187	8364	8745	10507

BALANCETE GERAL DO CENTRO CLINICO (31/12/2014)

PROVEITOS		CUSTOS	
ACTIVO	VB	VL	PATRIMÓNIO INICIAL (31/12/2000)
IMOBILIZADO	164.140,93		IMOBILIZADO
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	148.885,55	30.337,29	EXISTÊNCIAS
RECEITAS FUNCIONAMENTO		364.314,95	FORNECEDORES
			PASSIVO
EXISTÊNCIAS EM 31/12/2014		7.462,51	DESPESAS PESSOAL
			CONSULTAS PESSOAL
			MÉDICOS C. CLINICO
			ENFERMAGEM
			CONSUMOS C. CLINICO (CMV)
			DIVIDAS A FORNECEDORES C/PZ
			DIV.FORN. IMOBILIZADO
			SERVIÇOS MANUTENÇÃO
			ASSISTÊNCIA TÉCNICA
			APOIO TECNICO
			SERVIÇOS SEGURANÇA
			ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES
			EDP (25%)
			AGUA (15%)
			LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES
			TOTAL PASSIVO
			RESULTADOS DO EXERCÍCIO
TOTAL ACTIVO		371.777,46	TOTAL PASSIVO + R. EXERCICIO
			23.626,00
			371.777,46

Através do Balancete supra podemos verificar, que a atividade do Centro Clínico é totalmente suportada pelas suas receitas, pois quer o seu património, quer os investimentos feitos, quer as existências não tem expressão significativa face a elas.

Este facto evidencia que a gestão deste espaço de saúde se vem caracterizando cada vez mais pela sustentabilidade.

Piscina do Complexo Desportivo de Benfica

Tal como já foi referido em anteriores relatórios, a Piscina nos últimos anos tem concentrado atenções e esforços materialmente relevantes, na melhoria das instalações, e durante alguns anos foram efetuadas obras no espaço da receção, na maquinaria de acesso dos utentes, na aplicação informática utilizada, na substituição do sistema de tratamento da água por ultra violetas, para além de ser um equipamento que exige um permanente acompanhamento e monitorização do funcionamento e consumos.

Também ao nível da oferta durante exercícios anteriores deu-se início à oferta de atividades para bebés e estabilizaram-se as aulas e horários oferecidos aos utentes, designadamente os horários de natação livre, explorando formas mais flexíveis de utilização que interessam aos utentes e rentabilizam a oferta do equipamento.

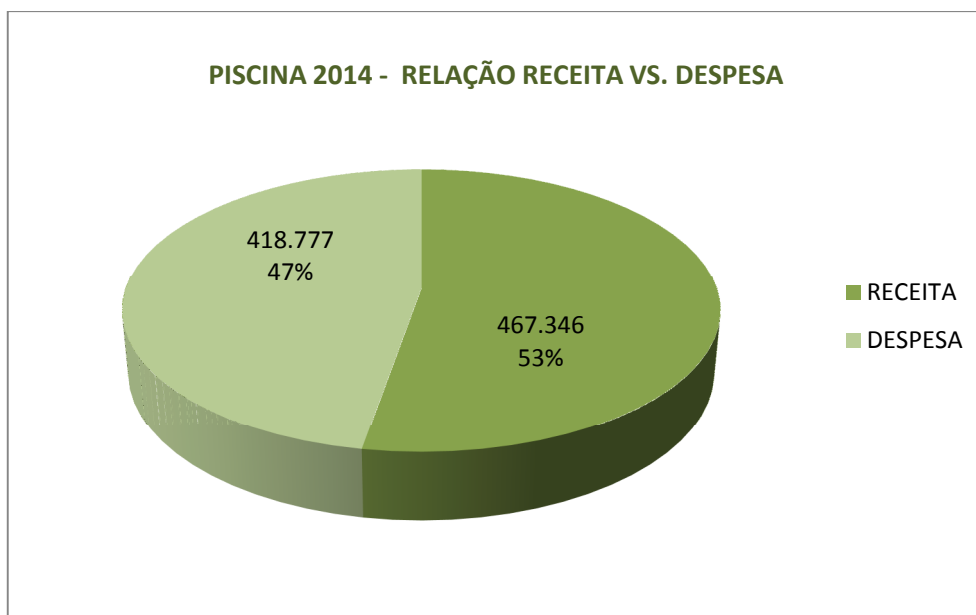
A persistência com que esta área tem sido tratada, está a produzir os seus frutos, pois nunca tais valores foram obtidos através da administração direta daquele equipamento.

O gráfico analítico das receitas e despesas dos últimos 5 anos expressa as variações verificadas ao longo deste período, assinalando-se o acréscimo das receitas de 2,75% e a redução das despesas de -8,08% verificados no último ano em relação ao ano anterior, o que se traduziu numa melhoria significativa dos resultados de exploração os quais voltam a ser positivos no montante de 48.569,34 € (11,5% do valor das despesas) depois de 3 anos consecutivos de exploração deficitária.

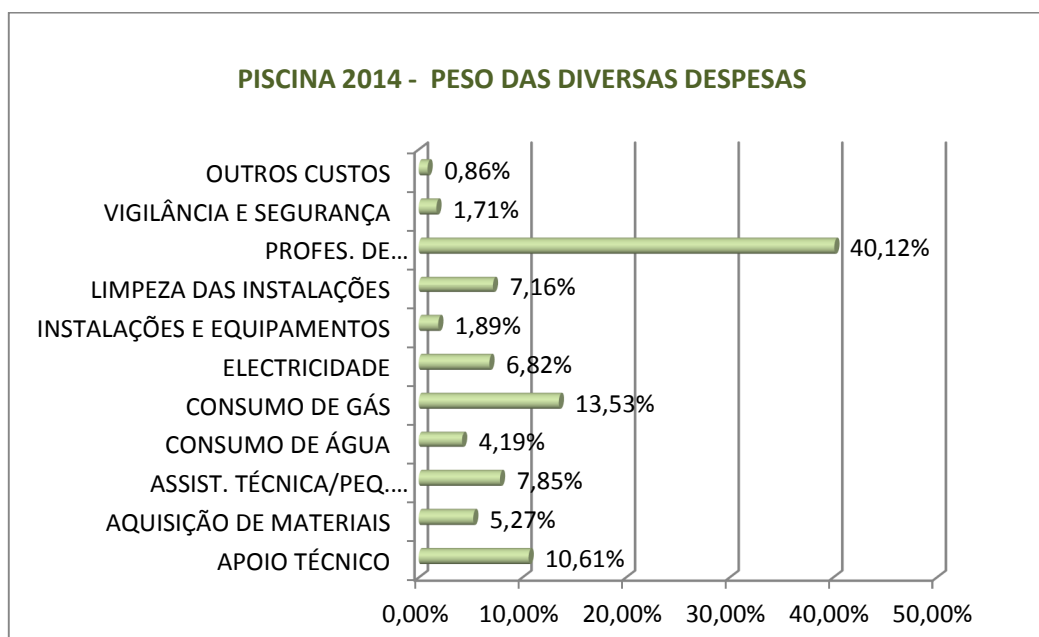
Depois de no ano de 2013 as receitas terem representado o melhor resultado de sempre obtido naquela área por administração direta, bem expresso no nível de concretização constante do Mapa de Controlo Orçamental da Receita que o fixa em 132,02% face às previsões, mais uma vez os resultados obtidos excederam o valor orçamentado ainda que em apenas 2 pontos percentuais. Nos últimos cinco anos indicados no mapa que segue, as receitas e as despesas mostram um acréscimo de 40,48% e 49,42%, respetivamente, a que correspondem pela mesma ordem taxas médias de crescimento anual de 8,87% e 10,56%. Não obstante, o peso do investimento diminuiu claramente com apenas 7.911,10 € investidos em bens de capital, ou seja, uma acentuada quebra de 88,53% relativamente ao ano anterior que, por sua vez, já vinha em queda.

Refere-se ainda que durante o período abaixo indicado (5 anos) o montantes dos investimentos efetuados ascendeu a 287.846,72€.

ANO	2010	2011	2012	2013	2014
RECEITAS	332.671,98	348.698,75	396.196,90	454.854,66	467.346,06
DESPESAS	280.262,13	407.346,30	469.279,75	455.565,55	417.275,58



Ao nível da estrutura de custos operacionais, os honorários dos professores de natação e hidroginástica representaram a maior rubrica de custos com 40% dos custos totais. Gás para a caldeira, apoio técnico, assistência técnica e pequenas reparações, limpeza das instalações e eletricidade são as restantes rubricas com mais peso, com respetivamente 13,53%, 10,61%, 7,85%, 7,16% e 6,82%, totalizando quase 46%. Os 14% restantes tiveram a ver com aquisição de materiais (5,27%), consumo de água (4,19%), instalações e equipamentos (1,89%), vigilância e segurança (1,71%) e outros custos com um peso relativo inferior a 1%, como os encargos com o pessoal do quadro, seguros da atividade, locação operacional, divulgação e consumos da piscina.



BALANCETE GERAL DA PISCINA (31/12/2014)

PROVEITOS				CUSTOS	
ACTIVO	VB	VL	PASSIVO	VB	VL
IMOBILIZADO:					
OBRAS NAS INSTALAÇÕES	602.405,98		DESPESAS PESSOAL		2.620,05
EQUIPAMENTOS DA PISCINA	100.474,24		APOIO TECNICO		44.438,03
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:			SEGUROS DAS ATIVIDADES		607,82
OBRAS NAS INSTALAÇÕES	-275.388,79		PROFESSORES NATAÇÃO/HIDROG.		168.008,70
EQUIPAMENTOS DA PISCINA	-78.836,19	348.655,24	CONSUMOS DA PISCINA		360,23
			SERVIÇOS MANUTENÇÃO AGUA		22.051,66
			ASSISTÊNCIA TÉCNICA EQUIPAM.		32.860,57
RECEITAS DE UT. TEMPORÁRIA	6.454,50				
RECEITAS FUNCIONAMENTO	460.891,58	467.346,08	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES:		
			EDP (35%)		28.576,08
A RECEBER:			AGUA (70%)		17.541,64
	0,00		GAS NATURAL (100%)		56.642,26
			LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES (40%)		30.000,00
			SERVIÇOS SEGURANÇA (30%)		7.158,60
			FORNECEDORES C/PZ		
			A PAGAR EM 31/12/2014:		
			EPAL		1.447,83
			GAS NATURAL		5.444,50
			TOTAL PASSIVO		417.757,97
			RESULTADOS DO EXERCÍCIO		398.243,35
TOTAL ACTIVO		816.001,32	TOTAL PASSIVO + R. EXERCICIO		816.001,32

Depois das notas sobre a evolução das receitas e despesas na sua globalidade, junta-se o balancete da piscina que analisa os mesmos números identificando cada receita e cada despesa, mas entra em linha de conta com o valor do património líquido, que resultou dos investimentos em equipamentos e em instalações ao longo de vários anos, donde se conclui da sustentabilidade integral do funcionamento daquele espaço, onde todas as despesas já estão perfeitamente identificadas, enquanto as receitas são sempre passíveis de aumento por via da oferta de novas atividades e iniciativas.

O ano de 2013 foi o primeiro ano económico em que foi possível apresentar já alguns valores sobre o exercício da atividade do ginásio, ainda não comparativamente, mas identificando a natureza das despesas afetas e o peso relativo de cada uma delas.

A receita apurada no ano de 2014 foi de 61.597,27€, valor que corresponde a 49% do valor total de despesas e receitas do ano e que excedeu em 75 pontos percentuais a receita prevista.

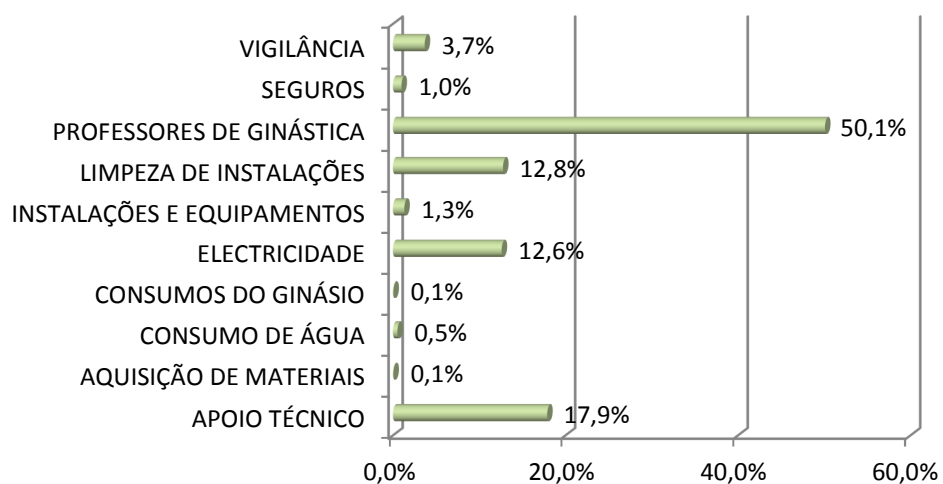
Tendo tido lugar em anos anteriores os grandes investimentos naquele espaço, a atividade está agora em boas condições para equilibrar os seus resultados no sentido da sustentabilidade e esse dado já se pode extrair dos valores apurados em 2104, pois a cobertura das despesas pela receita subiu neste ano cerca de 23%, pelo continuamos a acompanhar para o futuro o desempenho daquela área.



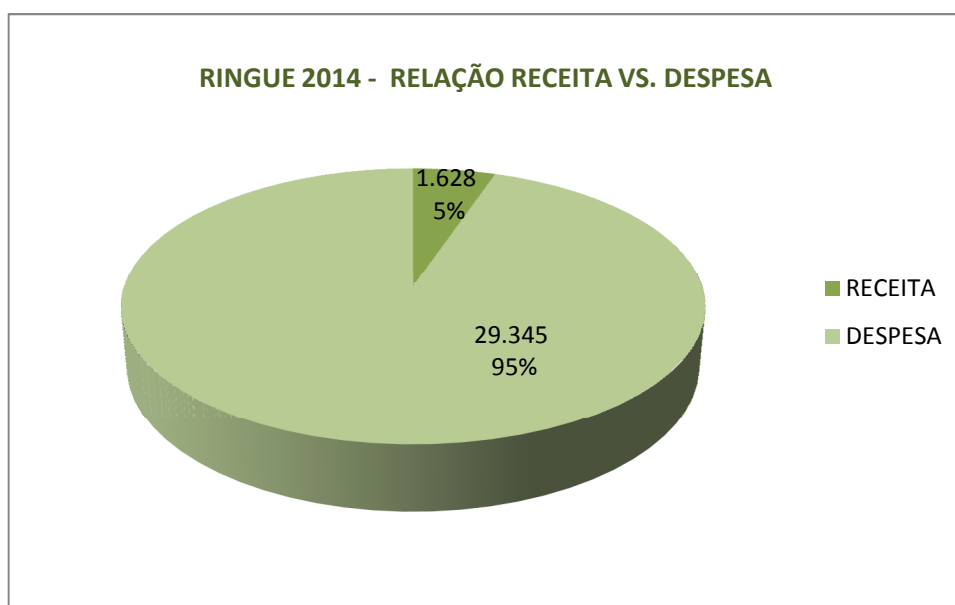
Em 2014, a exploração do ginásio foi deficitária em -3.166,72 €, resultado de um montante de despesas operacionais de 64.763,99 € superior ao das receitas apuradas, no montante de 61.597,27€, como se referiu atrás.

Em termos da estrutura de custos, os honorários dos professores das diferentes classes de ginástica representaram 50% do total das despesas do Ginásio. As restantes rubricas de custos com mais peso foram as despesas com o apoio técnico, com quase 18%, seguidas das despesas com a eletricidade e a limpeza das instalações, respetivamente 12,8 e 12,6%. As despesas de investimento, com instalações e equipamentos, representaram apenas 1,32% do total de despesas operacionais, e consistiram na aquisição de suportes de comunicação e divulgação das atividades da JFB – Piscina. Seguros, água, vigilância, aquisição de materiais e consumos diversos do ginásio, constituíram as restantes rubricas de custos, com pesos percentuais entre os 3,68 (vigilância) os 0,06 (consumos do ginásio).

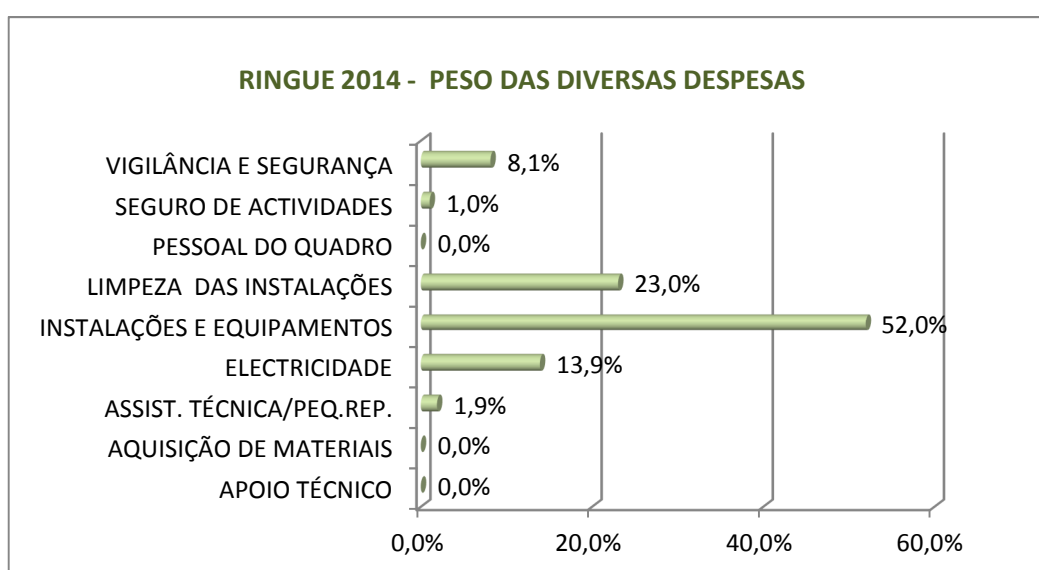
GINÁSIO 2014 - PESO DAS DIVERSAS DESPESAS



O Ringue António Livramento do Complexo Desportivo de Benfica (sede) esteve inoperacional durante a maior parte do ano em virtude de ter sido alvo de diversas intervenções estruturais que incluíram a substituição de pavimento. Como resultado, constituiu um centro de custos que acumulou apenas despesa até final de Setembro de 2014. No final do ano económico totalizou 29.345,30 € de despesa. Teve as primeiras utilizações pontuais pagas em Setembro, as quais deram origem às primeiras receitas contabilizadas no mês de Outubro e, posteriormente, daí até final do ano, totalizando 1.627,65 €, um valor muito abaixo do orçamentado, apenas 16%, em virtude das razões acabadas de apontar. No final do ano, apurou-se um resultado operacional negativo de 27.717,65€.



A rubrica de despesa que registou maior peso foi a de investimento em instalações e equipamentos com quase 52% do total de despesas, respeitantes às intervenções estruturais acima referidas. Limpeza das instalações com 23 %, eletricidade com quase 14% e vigilância e segurança com 8%, foram as seguintes rubricas de maior peso. Os restantes 3% repartiram-se entre a assistência técnica/pequenas reparações e o seguro de atividades.

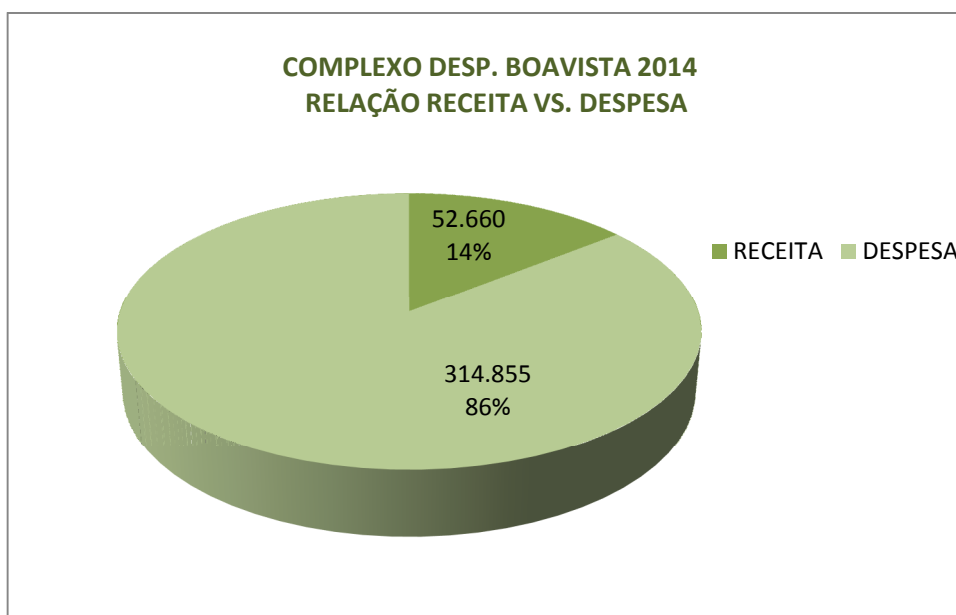


Complexo Desportivo da Boavista

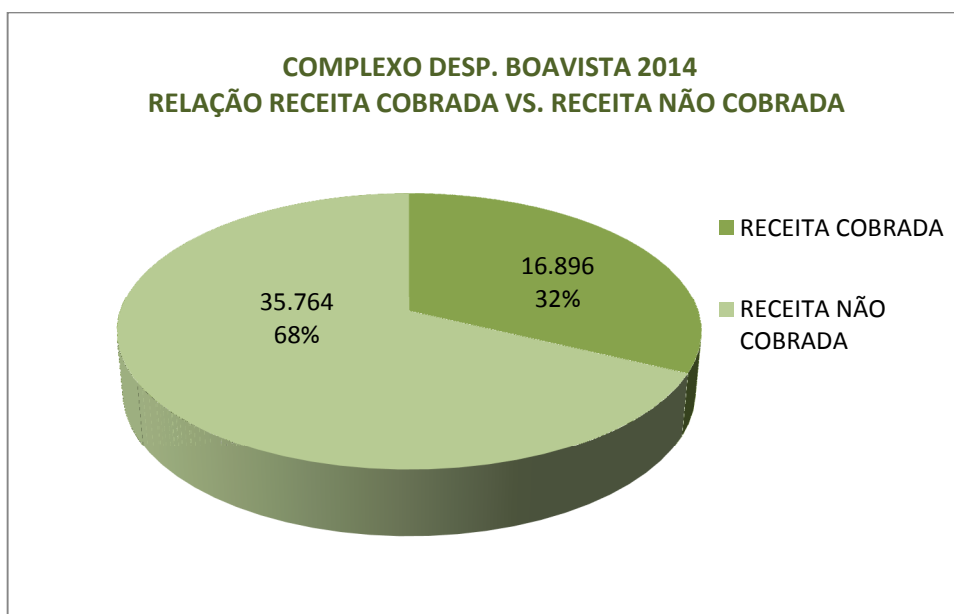
No âmbito da reorganização administrativa da cidade e da transferência de competências e recursos do Município de Lisboa (CML) para as Freguesias da cidade, o Complexo Desportivo da Boavista, integrando uma piscina, um pavilhão e um ginásio, foi um dos equipamentos cuja gestão e exploração passou para a competência da Junta de Freguesia de Benfica nos termos do auto da efetivação da transferência da competência n.º 1/JFBEN/2014, na sua parte II do Anexo L.

Por razões de eficácia operacional a CML assegurou, para além do prazo previsto, e excecionalmente, a gestão operacional e financeira do Complexo Desportivo da Boavista, nomeadamente cobrando as receitas e suportando grande parte das despesas ocorridas até ao dia 31 de Março, assumindo que a partir do dia 1 de Abril a Junta de Freguesia de Benfica (JFB) assumiria aquela gestão o que só em parte ocorreu. Não obstante, uma parte dos encargos financeiros do Complexo começou a ser assumida e paga pela JFB ainda antes daquela data, nomeadamente, os vencimentos do pessoal, as despesas com os professores e o seguro das instalações e equipamentos, as quais totalizaram 9.303,76 € desembolsados em Março. Com a desativação do programa de faturação da CML, sucedeu ainda que a JFB só conseguiu começar a cobrar receitas, algumas das quais ainda relativas à época 2013-2014, apenas em Setembro.

Este é um equipamento que, na sua origem e pelo seu enquadramento, visa cumprir um importante papel de cariz social no sentido de uma maior integração da população residente no Bairro da Boavista, contribuindo para o efeito com uma oferta diversificada de atividades desportivas a baixo custo, quando não mesmo a custo zero para os utilizadores. Esta sua natureza associada a uma utilização do equipamento pelo público com horários e dias mais restritos do que o de uma qualquer outra piscina pública faz com que a sua exploração seja altamente deficitária, representando o total das receitas apenas 14% do “bolo” total de receitas obtidas e despesas incorridas em 2014.

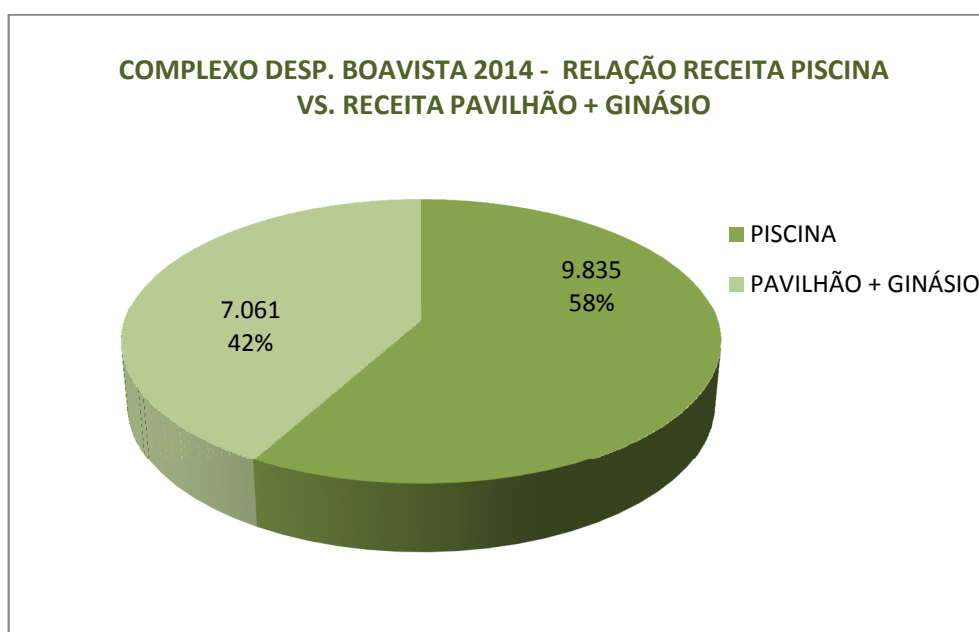


Acresce que ao valor da receita acima indicado, pela natureza eminentemente social do Complexo Desportivo da Boavista, logo com uma série de isenções e descontos atribuídos, não corresponde o mesmo montante de receita cobrada, o qual é significativamente menor do que o montante não cobrado. O gráfico seguinte ilustra esta situação.

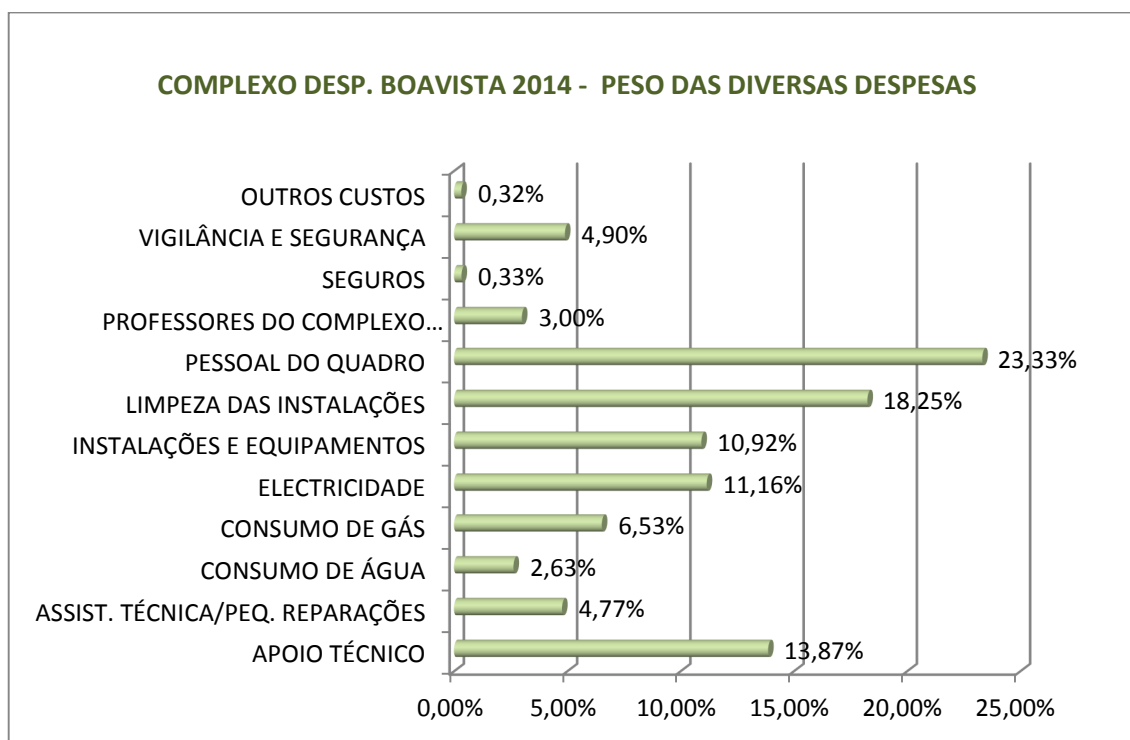


Os 16.895,95€ de receita cobrada no Complexo representam uma execução orçamental de apenas 56% do valor previsto em 2014.

Daquele valor de receita efetivamente cobrada, 58% refere-se à utilização da piscina, sendo os restantes 42% relativos à utilização do conjunto pavilhão + ginásio.



A rubrica de despesa com maior peso no conjunto das despesas operacionais do Complexo Desportivo da Boavista foi a do pessoal do quadro com 23%, seguida da limpeza das instalações com 18%, do apoio técnico com quase 14%, e a da electricidade e do investimento em instalações e equipamentos, ambas com aproximadamente 11%. Os consumos de água e gás representaram respetivamente apenas 2,6% e 6,5% e os honorários com professores, 3%. Vigilância e segurança (4,90%), assistência técnica e pequenas reparações (4,77%), seguros e outros custos (0,65%), completam o rol de despesas operacionais do Complexo.



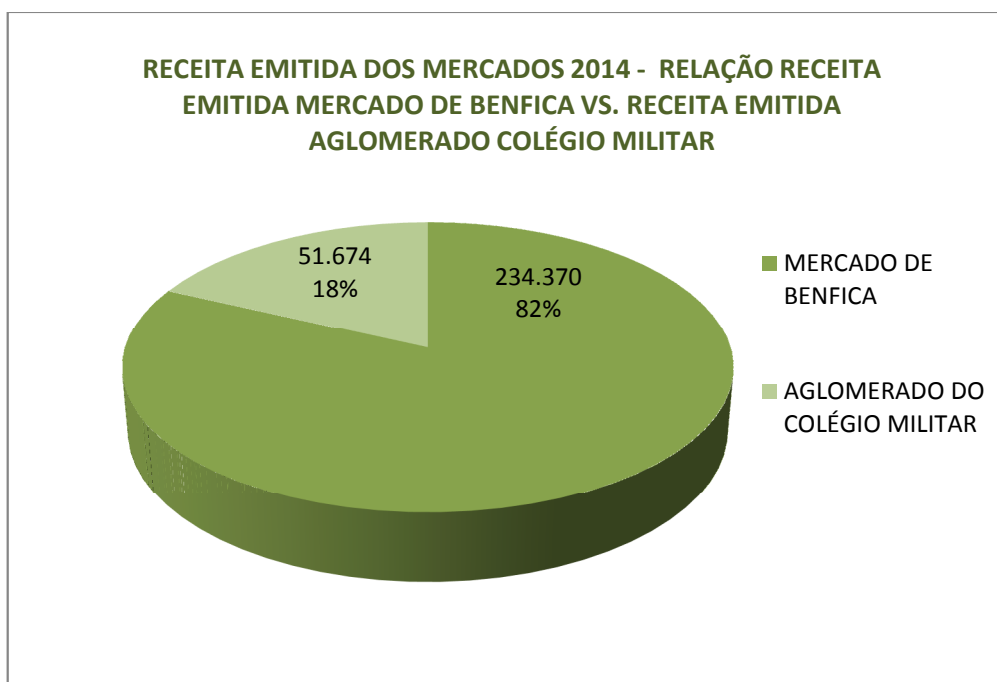
Atividades Económicas – Mercado Benfica e Aglomerado do Colégio Militar

O Mercado de Benfica e o Aglomerado do Colégio Militar constituem mais dois equipamentos municipais cuja gestão e responsabilidade transitou da CML para a JFB, na sequência do processo de reorganização administrativa da cidade e da transferência de competências e recursos da CML para as freguesias.

A JFB assumiu a responsabilidade pela cobrança das rendas daqueles dois mercados a partir de Maio ainda que, relativamente ao Mercado de Benfica, tenha assumido em Março e Abril o pagamento de algumas despesas, designadamente a despesa com os vencimentos do pessoal do quadro que transitou com a gestão do equipamento para a Junta (3.782,08 €), assistência técnica (1.476,00 €), manutenções e reparações (103,84 €), investimento em instalações e equipamentos (1.752,01 €) e consumos diversos (40,00 €), num total de 7.153,93 €. O Aglomerado do Colégio Militar não teve qualquer encargo para a JFB durante 2014, pelo que a receita obtida, 48.816,72 €, representou um ganho líquido total para a JFB.

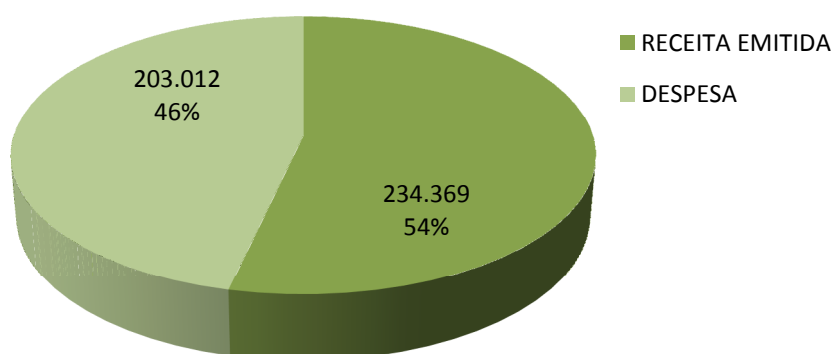
MERCADO DE BENFICA

A receita emitida do Mercado de Benfica representou 82% do total de receita emitida para os dois mercados. O gráfico seguinte ilustra esta relação:

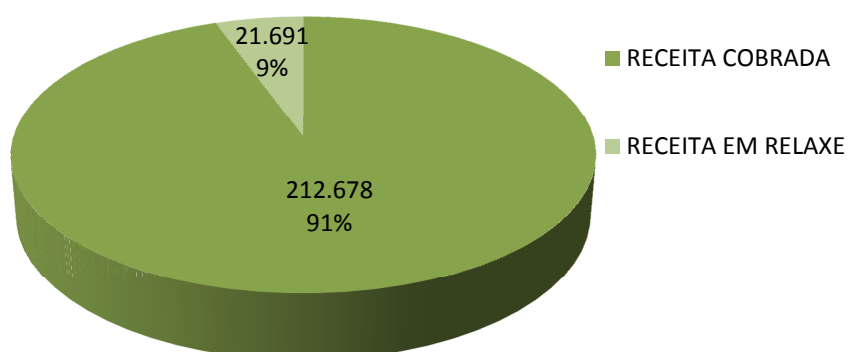


Os gráficos seguintes relacionam a receita emitida do Mercado de Benfica e as despesas do mesmo suportadas pela JFB e a receita efetivamente cobrada com a receita em relaxe a 31-12-2014. No primeiro caso, verifica-se que o valor de receita emitida cobriu a despesa incorrida com o funcionamento do mesmo, representando 54% do valor total de despesa e receita. No segundo caso, o valor dos relaxes no final de 2014 representa 9% do valor total da receita emitida.

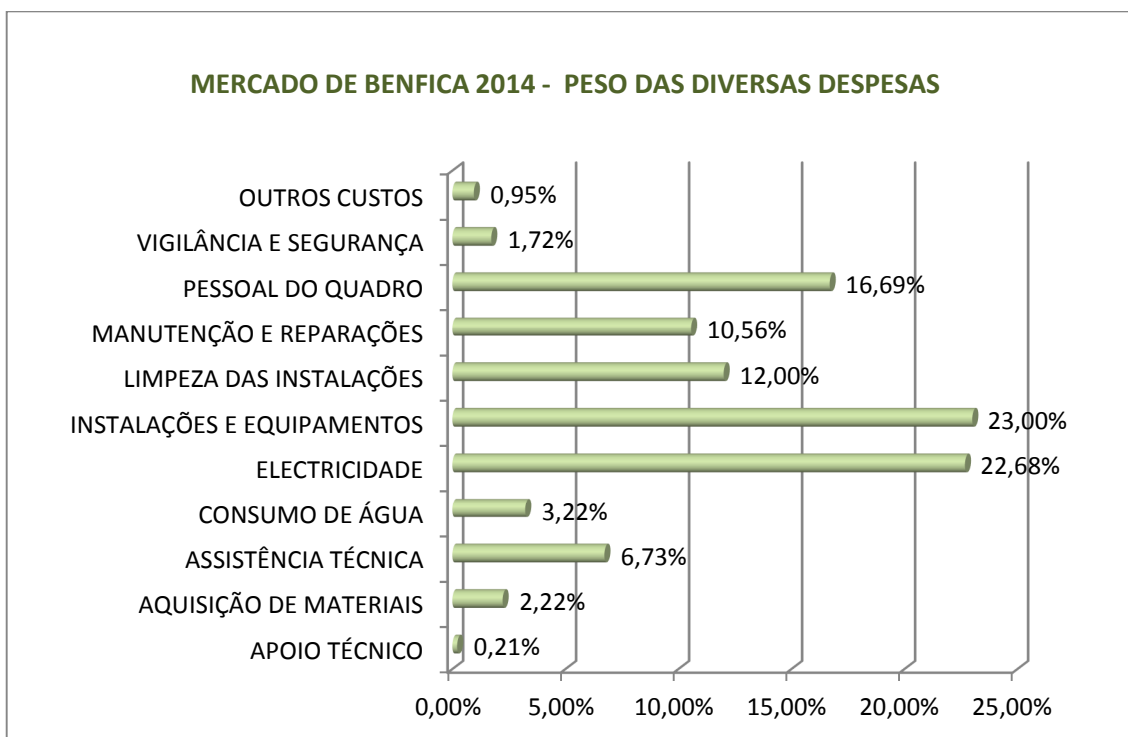
MERCADO DE BENFICA 2014 - RELAÇÃO RECEITA EMITIDA VS. DESPESA



MERCADO DE BENFICA 2014 - RELAÇÃO RECEITA COBRADA VS. RECEITA EM RELAXE

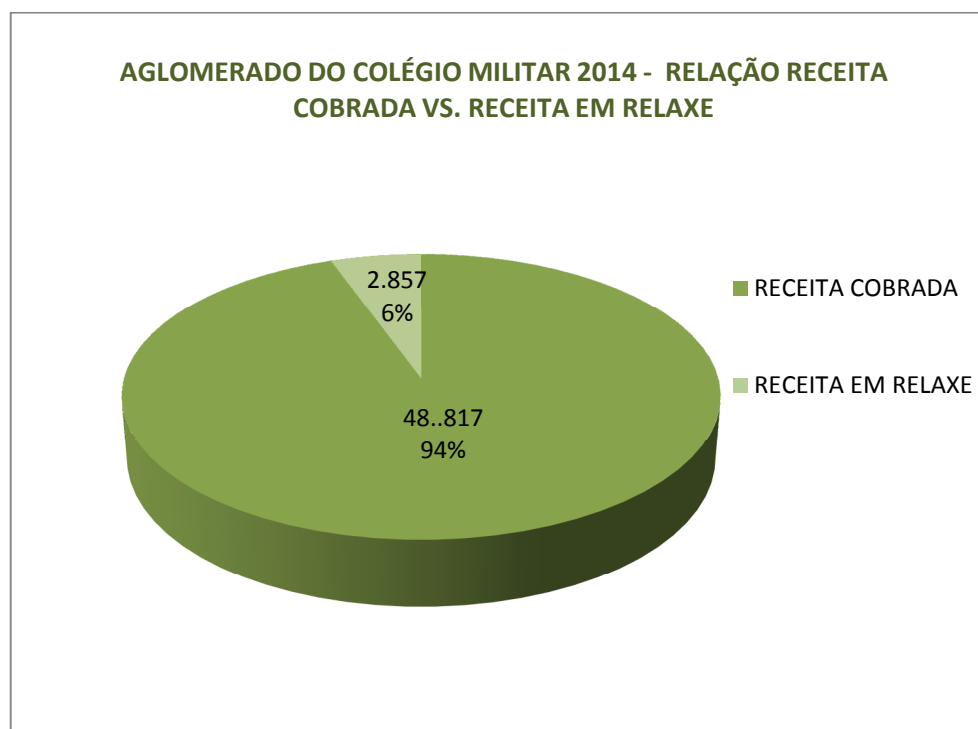


A estrutura de custos associada à operação do Mercado de Benfica em 2014 assentou em boa parte - quase metade do valor da mesma (46%) -, no consumo de electricidades e em despesas de investimento em instalações e equipamentos (23% cada). As seguintes rubricas mais representativas da referida estrutura foram as despesas com o pessoal do quadro (17%), com a limpeza das instalações (12%), com a manutenção e reparações (11%) e com a assistência técnica (7%). As despesas com as rubricas de consumo de água (3,2%), aquisição de materiais (2,2%), vigilância e segurança (1,7%) e apoio técnico (0,2%) constituíram-se como as de menor peso, bem como a rubrica de outros custos (0,95%) onde se incluíram consumos diversos, encargos financeiros e o IVA pago.



AGLOMERADO DO COLÉGIO MILITAR

Em relação ao Aglomerado, o valor de receita em relaxe no final de 2014 representava quase 6% do valor total de receita emitida no montante de 51.674 €.



Tal como já se escreveu, o funcionamento do Aglomerado do Colégio Militar não implicou em 2014 para a JFB qualquer despesa direta pelo que a receita obtida é por si só líquida de quaisquer encargos.

Situação Económico Financeira – Balanço Simplificado

- Os dados analíticos que seguem têm como função inferir sobre aos elementos fornecidos pelo Balanço e pela Demonstração de Resultados e com o apoio de rácios obter indicadores sobre a gestão dos recursos financeiros e sobre os meios indispensáveis a um funcionamento sustentado. Apesar dos critérios de rentabilidade financeira estarem mais associados ao exercício das empresas que visam a obtenção de lucro, cada vez mais os serviços utilizam este tipo de análise para avaliar a sustentabilidade das suas atividades.
- Em 2014 verificaram-se profundas alterações na dimensão dos serviços da Junta de Freguesia de Benfica, em resultado da implementação do processo de transferência de novas competências pelo Município de Lisboa. Esta transição veio originar as alterações evidentes nos valores do Balanço Simplificado. Este documento por ser expressão da situação ativa e passiva da Autarquia num dado momento não apresenta os constrangimentos de análise que se colocam em relação aos documentos previsionais.
- Assim, em resultado das referidas alterações, são de realçar no Ativo, o acréscimo verificado nos valores do Imobilizado Corpóreo, em virtude de a Autarquia passar agora a imobilizar os seus investimentos nas instalações e equipamentos sob sua administração e controlo, o que não sucedia no anterior processo de Delegação de Competências. Estes valores não são ainda totalmente expressivos uma vez que patrimonialmente não foi ainda possível atribuir valor a quatro veículos transferidos, o que será efetuado logo que haja a informação adequada por parte do Município. Também no que respeita às Disponibilidades verificamos um acréscimo que está associado à necessidade de controlo de verbas num ano de mudança contínua em que muitos proveitos foram ocorrerem apenas posteriormente aos custos.
- Relativamente aos valores do Passivo e na sequência do referido no ponto anterior, as contas apresentam um acréscimo que resulta do aumento do universo dos custos ocasionados pelas diversas atividades, com especial relevância para os fornecedores associados aos consumos das instalações, para os encargos decorrentes das obrigações da Autarquia relativos às remunerações, bem como a valores retidos em poder da Junta, resultantes de garantias e cauções de contratos.
- Apesar do exposto, os RLE voltam a apresentar valores estruturalmente semelhantes aos de 2012, pois o acréscimo do imobilizado e das disponibilidades não foi acompanhado com igual acréscimo do passivo, embora este também tenha sofrido um aumento relacionado com o acréscimo das obrigações para com terceiros. Da variação destes valores resultou um resultado positivo de 288.758,75€.
- Os valores de Acréscimos e Diferimentos do Ativo apresentam valores que são aproximadamente o dobro do ano anterior e estão relacionados com os montantes das aplicações existentes no final do ano 2014 e cujos juros originados pelas mesmas, ocorrerão apenas em 2015. Quanto aos Acréscimos e Diferimentos do Passivo, são também mais do dobro do ano anterior, por serem fortemente influenciados pelo universo dos recursos humanos ao qual respeitam maioritariamente.

BALANÇO SIMPLIFICADO			
	2012	2013	2014
ACTIVO			
IMOBILIZADO			
Bens de Domínio Público	0,00	0,00	0,00
Imobilizado Corpóreo	1.629.266,00	2.021.826,05	2.248.327,15
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00
TOTAL IMOBILIZADO	1.629.266,00	2.021.826,05	2.248.327,15
CIRCULANTE			
Existências	15.846,03	15.114,92	13.362,04
Clientes	6.531,41	11.574,94	13.094,33
Outros Devedores	8.400,00	8.400,00	18,59
DISPONIBILIDADES	1.624.329,27	1.043.621,88	1.294.995,17
TOTAL CIRCULANTE	1.655.106,71	1.078.711,74	1.321.470,13
ACRES.DIFERIMENTOS	27.556,54	11.193,60	22.797,19
TOTAL DO ACTIVO	3.311.929,25	3.111.731,39	3.592.594,47
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
Património	1.402.219,68	1.402.219,68	1.402.219,68
Resultado transitado	1.517.956,84	1.793.582,95	1.503.622,69
RLE	275.626,11	-289.960,26	288.758,75
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	3.195.802,63	2.905.842,37	3.194.601,12
PASSIVO			
Fornecedores c/c	8.149,64	9.861,83	44.740,51
Adiantamentos de Clientes	22.461,73	63.393,68	81.634,84
Fornecedores Imobilizado	0,00	4.892,79	0,00
Estado e Out.Entes Públicos	16.491,62	22.392,58	37.567,86
Outros Credores	587,91	571,85	1.318,02
ACRES.DIFERIMENTOS	68.435,72	104.776,29	232.732,12
TOTAL DO PASSIVO	116.126,62	205.889,02	397.993,35
TOTAL F.PRÓPRIOS E PASSIVO	3.311.929,25	3.111.731,39	3.592.594,47

■ FUNDO DE MANEIO

(Fundos Próprios – Ativos Fixos)

Corresponde ao montante necessário para a entidade poder assegurar a sua atividade normal.

O indicador de 2014 está ligeiramente melhor mas com uma pequena variação pois quer o Património, quer os Ativos Fixos verificaram acréscimos, pelo que a cobertura das necessidades de financiamento do ciclo de exploração é reforçada pela estabilidade do equilíbrio financeiro.

■ NECESSIDADES DE FUNDO DE MANEIO

(Ativo Circulante – Passivo Circulante)

Corresponde à necessidade de financiamento do ciclo de exploração para efetuar o pagamento das despesas correntes

Esta diferença representa o ciclo de exploração, ou seja, a diferença entre as necessidades e os recursos.

O ciclo de exploração criou excedentes financeiros e o funcionamento deixa libertos fundos criando excedentes financeiros que servem de suporte ao financiamento dos ativos fixos.

Este parâmetro de análise do equilíbrio financeiro apresenta uma diminuição das necessidades de fundo de maneo para o normal funcionamento, mas em face do exercício de 2014 e da descontinuidade de funcionamento verificada ao longo do ano não se apresenta um indicador fiável.

■ TESOURARIA LÍQUIDA

(Fundo Maneio – Necessidades de Fundo Maneio)

Este indicador voltou a subir e continua a apresentar valores bastante expressivos.

Tratando-se de um indicador financeiro é sempre influenciado pela existência de disponibilidades em montantes avultados.

De qualquer forma uma Tesouraria Líquida que apresente valores positivos não é motivo de preocupação, pois significa que existem disponibilidades para financiar o funcionamento.

BALANÇO FUNCIONAL

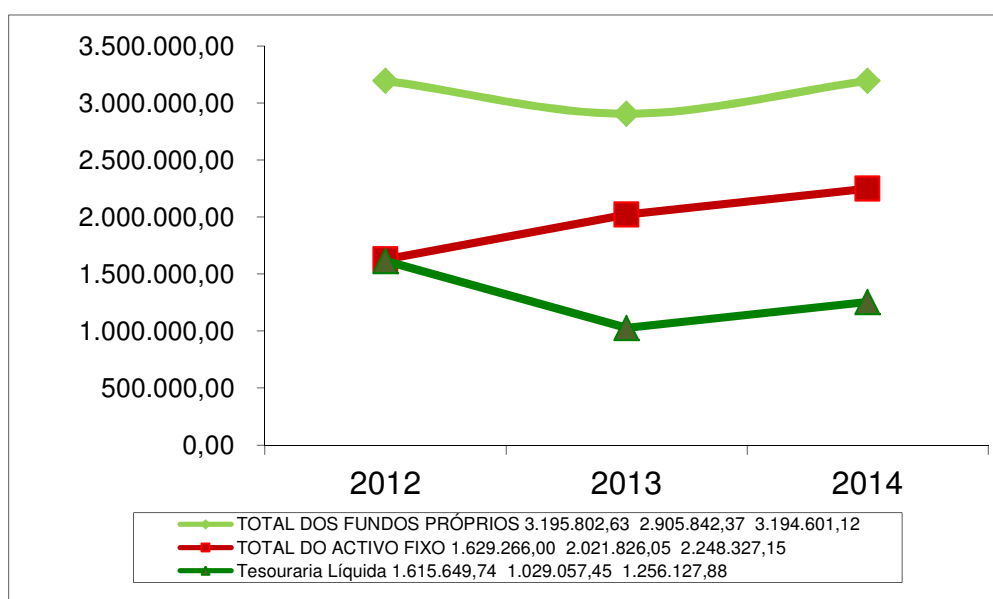
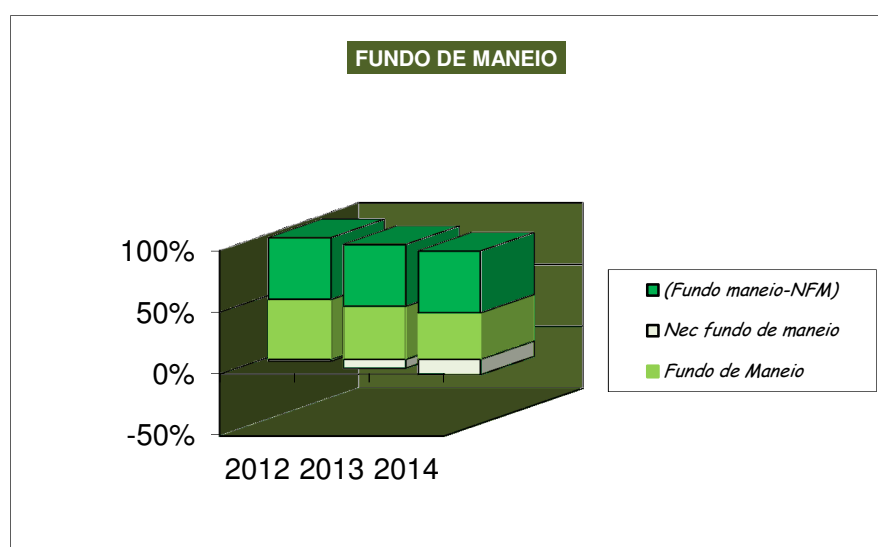
APLICAÇÕES DE FUNDOS	2012	2013	2014
-			
ACTIVO FIXO			
Imobilizado	1.629.266,00	2.021.826,05	2.248.327,15
TOTAL DO ACTIVO FIXO	1.629.266,00	2.021.826,05	2.248.327,15
ACTIVO CIRCULANTE	49.933,98	37.883,46	49.253,56
TESOURARIA ACTIVA	1.632.729,27	1.052.021,88	1.295.013,76
TOTAL	3.311.929,25	3.111.731,39	3.592.594,47

ORIGENS DE FUNDOS	2012	2013	2014
-			
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
Património	3.195.802,63	2.905.842,37	3.194.601,12
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	3.195.802,63	2.905.842,37	3.194.601,12
PASSIVO CIRCULANTE	99.047,09	182.924,59	359.107,47
TESOURARIA PASSIVA	17.079,53	22.964,43	38.885,88
TOTAL	3.311.929,25	3.111.731,39	3.592.594,47

EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2012	2013	2014
Fundo de Maneio	1.566.536,63	884.016,32	946.273,97
Necessidades de Fundo de Maneio	-49.113,11	-145.041,13	-309.853,91
Tesouraria Líquida	1.615.649,74	1.029.057,45	1.256.127,88

EQUILÍBRIO FINANCEIRO

DESIGNAÇÃO	2012	2013	2014
Fundo de Maneio (Património-A.fixo)	1.566.536,63	884.016,32	946.273,97
Nec fundo de maneio (A.circ-P.circulante)	-49.113,11	-145.041,13	-309.853,91
Tesouraria liquida (Fundo maneio-NFM)	1.615.649,74	1.029.057,45	1.256.127,88



Rácios de Funcionamento

- Tendo em conta o nível de atividade evidenciado pelas demonstrações financeiras a exploração mostra relativamente ao ano de 2014 que o Prazo Médio de Recebimento aumentou relativamente ao ano anterior, mas o Prazo Médio de Pagamento aumentou igualmente, pelo que a relação entre ambos acaba por ser de apenas dois pontos, com vantagem para os recebimentos cujo prazo é mais curto que o dos pagamentos, assim, o resultado do indicador é positivo.
- Os rácios de rotação dos ativos e existências e do prazo médio das existências, evidência com uma diminuição na rotação de existências, que está associada à diminuição das existências inativas em economato e à gestão racional daqueles recursos, razão pela qual as existências no final do ano eram inferiores às do ano anterior.
- O Ciclo de Caixa tem agora valores desejáveis já que as receitas são arrecadadas num prazo médio de 30 dias, enquanto os pagamentos são efetuados num prazo médio de 50 dias. Se as existências tivessem peso relevante no desempenho da entidade, diríamos que este era o ponto zero, ou seja, o ponto em que os três indicadores se equilibravam. Como tal não se verifica, deverá a Autarquia manter prazos mais curtos de recebimento por forma a poder rentabilizar os recursos e responder depois aos pagamentos.

RACIOS DE FUNCIONAMENTO

DESIGNAÇÃO DO RÁCIO	FORMULA	2012	2013	2014
Rotação do ativo	$\text{Prestação Serviços/Ativo total}$	0,26	0,31	0,39
Rotação das existências	Existências/Ativo	0,48	0,49	0,37
Prazo medio de existências (PMS)	$(\text{Existências/Prestações Serviços}) * 365$	3	2	2
Prazo medio de recebimento (PMR)	$(\text{Utentes/Prestações Serviços}) * 365$	3	4	3
Prazo medio de pagamento (PMP)	$(\text{Dividas de Curto Prazo/Compras}) * 365$	2	1	5
Ciclo de conversão de caixa	PMS+PMR-PMP	4	5	-0

Rácios de Análise Financeira

- No que respeita à Solvabilidade, ou seja, a capacidade de a entidade regularizar de imediato todos os seus passivos, o indicador reduziu os seus valores a quase metade, situação perfeitamente normal no ano em apreciação e em face das especificidades deste exercício. Ainda assim este rácio evidencia para a Entidade, a sua capacidade de cobrir com meios próprios, todos os compromissos existentes à data do Balanço cerca de nove vezes.
- O rácio de Autonomia Financeira é o indicador contrário ao endividamento e os valores apresentados mostram uma redução acentuada neste rácio em resultado de estarmos a comparar realidades diferentes nos anos identificados, e a relação dos fundos próprios “Património” e das dívidas de curto prazo “Fornecedores c/c” ser bastante mais equilibrada no último exercício.
- Os valores relativos à Taxa de Rentabilidade foi efetuado como mero exercício, na medida que este dado apenas seria importante para a entidade se os fundos próprios administrados fossem resultados do investimento de acionistas externos, situação em que não haveria lugar à distribuição de dividendos. De qualquer modo a ínfima variação apresentada pelo rácio revela que não houve variações significativas na gestão dos recursos.

RÁCIOS DE ANÁLISE FINANCEIRA

DESIGNAÇÃO DO RÁCIO	FORMULA	2012	2013	2014
Indicador de Solvabilidade	Fundos Próprios/Passivo	32,27	15,89	8,90
Indicador de Autonomia Financeira	Fundos Próprios/Dívidas a Curto Prazo	392,14	196,94	71,40
Taxa de Rentabilidade	Resultado Líquido/Fundos Próprios	0,08	-0,02	-0,03

Rácios de Liquidez

■ LIQUIDEZ GERAL

O indicador em referência mede a capacidade de a entidade solver as suas responsabilidades de curto prazo e o seu valor reduziu, situação normal porque a capacidade é afetada pela dimensão dos encargos a pagar a curto prazo, como é evidente no balanço.

■ LIQUIDEZ REDUZIDA

Também aqui os valores apresentados expressam uma diminuição da relação entre os ativos circulantes (existência, clientes e disponibilidades) face ao aumento das dívidas de curto prazo.

O facto de a diferença entre a Liquidez Geral e a Liquidez Reduzida ser de 0,03, representa o peso mínimo das existências na liquidez.

■ LIQUIDEZ IMEDIATA

Indica a capacidade que a entidade tem para solver de imediato todos os seus compromissos utilizando apenas os seus recursos monetários. O valor obtido de 3,61% para o ano 2014, não deixa quaisquer dúvidas sobre a solidez financeira e sobre a liquidez das contas de Autarquia, aspeto que é bastante vantajoso para capacidade negocial da Entidade.

■ LIQUIDEZ DOS CAPITAIS CIRCULANTES

O indicador mede o peso das disponibilidades monetárias no total do ativo circulante e os dados obtidos não expressam grande variação, pois o aumento das disponibilidades foi aqui consumido por proporcional aumento das dívidas de terceiros, pelo que o rácio apresenta uma pequena variação em relação ao do ano anterior.

RACIOS DE LIQUIDEZ

DESIGNAÇÃO DO RACIO	FORMULA	2012	2013	2014
Liquidez geral	Ativo circulante	16,99	5,96	3,74
	Dívidas a curto prazo			
Liquidez reduzida	Ativo circulante -existências	16,83	5,88	3,71
	Dívidas a curto prazo			
Liquidez imediata	Disponibilidades	16,40	5,71	3,61
	Dívidas a curto prazo			
Liquidez dos Capitais Circulantes	Disponibilidades	32,53	27,55	26,29
	Circulante			

- O Mapa de Cash Flow (fluxos de caixa) expressa os valores monetários gerados pela atividade da entidade (valores recebidos e gastos) e que, adicionados às amortizações e provisões, servem de suporte ao financiamento das atividades.
- O Cash Flow mostra o efeito dos bons resultados operacionais, alterando este indicador em função daqueles. O aumento dos resultados operacionais traduz-se no aumento do cash flow básico, ao qual é deduzida também a diferença entre ativo circulante e passivo circulante.
O resultado final traduz-se num aumento dos fluxos de caixa operativos que é fácil de avaliar se verificarmos os fluxos de receitas e despesas do ano em apreço.

MAPA DE CASH FLOW

		2012	2013	2014
RESULT.OPERACIONAIS		205.670	-312.661	268.478
AMORTIZAÇÕES	+	239.779	312.532	404.823
PROVISÕES	+	-5.482	-4.282	-8.381
CASH-FLOW BÁSICO	(-)	439.967	-4.411	664.920
INVEST. NEC .FUNDO MANEIO	-	-90.005	95.928	164.813
CASH-FLOW OPERATIVO	(-)	529.972	-100.339	500.107

Demonstração de Resultados por Funções

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

	2012	2013	2014
Prestações de Serviços	853.646	969.569	1.389.420
Transferências e Subsídios Obtidos	2.659.794	3.534.535	4.494.632
Custo das Prestações de Serviços	1.923.458	3.187.507	3.030.882
Transferências e Subsídios Concedidos	323.587	350.664	247.641
Margem bruta	1.266.395	965.932	2.605.529
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	4.200	1.200	1.988
Custos Administrativos	825.146	967.261	1.925.834
Outros Custos Operacionais	239.779	312.532	413.204
Resultado operacional	205.670	-312.661	268.478
Resultado financeiro	69.956	22.701	19.732
Resultado extraordinário	0	0	548
Resultados antes de encargos financeiros (RAEFI)	275.626	-289.960	288.759
Encargos Financeiros	0	0	0
Resultado antes de imposto RAI	275.626	-289.960	288.759
Imposto do exercício	0	0	0
Resultado líquido do exercício	275.626	-289.960	288.759

Balancete de Apuramento dos Resultados